

Revista **Rivail**

Ano VI . N 06 . 2025 . Parnaíba-PI



A importância da religiosidade e da **ESPIRITUALIDADE NA TRANSFORMAÇÃO DO SER**

A caridade como caminho do autoconhecimento e reforma íntima: a descoberta de si no serviço ao próximo.

pág. 06

A psicopedagogia e a formação do ser: um olhar integrador entre ciência e Espiritismo.

pág. 26

Ações solidárias e economia: a ética da caridade à luz da Doutrina Espírita.

pág. 36

Religiosidade e espiritualidade espírita: fator de proteção à saúde mental em trabalhadores espíritas de Parnaíba.

pág. 80

livraria Rediviva



Porque viver é saber!



Rua Samuel Santos, 284. Bairro São
Francisco. Parnaíba-PI.

@livrariarediviva | 86 999560-4973
livrariarediviva@caridadefe.org.br



Presidente:

Jeannine Seligmann Soares

Diretor(a) DEPEAS:

Cintia Caroline Prado Craveiro

Editor:

Cintia Caroline Prado Craveiro

Revisão:

Cintia Caroline Prado Craveiro

Debora Maria Magalhães Oliveira

Eline dos Santos Falcão

Francisca Portela da Cunha

Karole Veras Silva

Jornalista Responsável:

Samuel Cunha de Aguiar (DRT:0001896/PI)

Capa e planejamento gráfico:

Ivana Fernandes Fontenele

Foto de capa:

Pixabay

Impressão:

Gráfica do Povo LTDA

Redação:

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São

Francisco. Parnaíba - PI. CEP: 64.215-200

Fone: (86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br



Editorial

- 04** A jornada interior: espiritualidade viva e a transformação do ser
Francisco Daniel dos Santos - nyelsan@hotmail.com

Artigos DEPEAS

- 06** A caridade como caminho do autoconhecimento e reforma íntima: a descoberta de si no serviço ao próximo.
Raquel do Nascimento Costa - raquelnascimento146@gmail.com
Francisco das Chagas Coelho do Nascimento - franciscocoelho.ti@gmail.com
Luciana Matias Cavalcante e Souza - lmatiascavalcante@gmail.com
- 18** A noite em nossas vidas: um ensaio inspirado em Sidarta Ribeiro.
Inácio Pereira Albuquerque - inacioalbuquerque29@gmail.com
- 26** A psicopedagogia e a formação do ser: um olhar integrador entre ciência e Espiritismo.
Karole Veras Silva - karolevsphb@gmail.com
- 36** Ações solidárias e economia: a ética da caridade à luz da Doutrina Espírita.
Beatriz Silva Quaresma - beatrizsilva17@gmail.com
Stêlio Ricardo Magalhães Oliveira - stelioric@bol.com.br
- 46** Departamento de Atendimento Espiritual do Caridade e Fé: amor em construção - ações voltadas para o bem comum.
Francisca Portela da Cunha - portela.fisioterapia@gmail.com
Samuel Cunha de Aguiar - scunhaaguiar@hotmail.com
- 60** Fluidoterapia e suas repercussões bioquímicas: um olhar integrativo de energia e saúde.
Expedito de Sousa Moraes - ditomoraes0808@gmail.com
Simone Seligmann Soares Aguiar - simonessaguiar@hotmail.com
Francisco das Chagas Candeira Mendes Júnior - fcmendesjrfisio@gmail.com
- 66** O impacto da polarização política e das ideologias autoritárias na missão espiritual do Brasil.
Roselany de Holanda Duarte - roseduarte@ifpi.edu.br
Tacyane de Azevedo Machado - tacyaneazevedo@hotmail.com
- 80** Religiosidade e espiritualidade espírita: fator de proteção à saúde mental em trabalhadores espíritas de Parnaíba.
Francisco das Chagas Candeira Mendes Junior - fcmendesjrfisio@gmail.com
Dalila Fonteles Mauler - dalilamauler@gmail.com

18

A noite em nossas vidas: um ensaio inspirado em Sidarta Ribeiro

46

Departamento de Atendimento Espiritual do Caridade e Fé: amor em construção - ações voltadas para o bem comum.

66

O impacto da polarização política e das ideologias autoritárias na missão espiritual do Brasil.

A jornada interior: espiritualidade viva e a transformação do ser

Francisco Daniel dos Santos¹

A sarça queimava em fogo, mas não se consumia, para trazer a mensagem. Junto ao profeta Moisés, a pneumatografia assinalou o Decálogo na Primeira Revelação do Deus único e imaterial. Os discípulos evangelistas registraram fatos da vida do Cristo Jesus. Paulo enviou cartas às comunidades do cristianismo primitivo. Eis os escritos pertinentes a Segunda Revelação, em Jesus, está o exemplo das manifestações portentosas das leis divinas no comportamento: o Mestre por excelência. Allan Kardec e seus satélites trouxeram, também na escrita, a Terceira Revelação dos Espíritos do Senhor para consolar e esclarecer. Todos são escritos que apontam a religiosidade na acepção do sentido transcendente da conexão com o sagrado, com o Divino. O vínculo com o Pai maior e suas criaturas são expressões da Espiritualidade, onde se encontram o sentido da existência.

Na mesma exemplificação dos que utilizam a escrita em defesa e propagação da Boa-Nova, eis aqui a Revista Rivail, através dos continuadores do Espiritismo no Centro Espírita Caridade e Fé. O Departamento de Estudos e Pesquisas Espíritas Aplicadas à Sociedade (DEPEAS) é também concretizador deste recurso filosófico, científico e religioso. O aspecto religioso é o prisma mais expressivo pela conexão com o Divino. O filosófico e o científico validam as verdades do alto para quem busca a Espiritualidade.

A proposta espírita vai muito além da crença ou do consolo momentâneo. Ela é um chamado à reconstrução íntima do ser, à renovação contínua do pensamento, do sentimento e da conduta. Kardec em “O Evangelho Segundo Espiritismo”, no capítulo

XVII, item 4, nos mostra que podemos reconhecer o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, bem como o esforço em domar as más inclinações, suas sombras.

O Espiritismo, escola da fé raciocinada, traz mais esclarecimentos das verdades eternas. Diante da abertura proporcionada pelo crescimento, surge o homem espiritual; na prática da caridade, manifesta-se o homem religioso. Mas é tendo como horizonte a mais excelente mensagem espiritual legada por Jesus, que podemos buscar na comunhão de amor, a evolução moral na edificação do Reino de Deus no cerne da criatura. Essa manifestação das leis divinas no próprio comportamento, representa o tesouro imperecível.

É preciso que o trigo morra para que haja pão, é necessário extinguir os comportamentos corrompidos para a assunção da vida renovada, em harmonia com Deus. A religiosidade é religação, reconexão com o Divino e a Espiritualidade é o respirar do fôlego proveniente de Deus. Ambas as compreensões se completam por remeter à origem e à reconexão de nossa essência divina. Nisto está uma proposta de jornada evolutiva para à perfeição moral.

Que esta edição da Rivail inspire reflexões sinceras e, sobretudo, atitudes renovadas. Que cada artigo, cada relato e cada ensinamento aqui reunidos sejam convites para nos tornarmos, a cada dia, seres mais conscientes de nossa imortalidade, mais comprometidos com o bem, e mais próximos do Cristo. Aqui, nesta edição, você encontrará pensamentos, caminhos, esclarecimentos e consolo: Filosofia, Ciência e Religião. Boa leitura!

¹Graduado em Administração com Habilitação em Marketing pela FAP, Pós-graduado em Comunicação Empresarial pela Facuminas, Orientador do DEPEAS.

ONDE A INDÚSTRIA PROSPERA, A SOCIEDADE AVANÇA

Cada investimento industrial
representa um passo firme rumo a
um futuro mais desenvolvido,
competitivo e inclusivo para todos.

Sistema
FIEPI
SESI | SENAI | IEL

A caridade como caminho do autoconhecimento e reforma íntima: a descoberta de si no serviço ao próximo

Raquel do Nascimento Costa¹

Francisco das Chagas Coelho do Nascimento²

Luciana Matias Cavalcante e Souza³

INTRODUÇÃO

Emmanuel, na obra “Viajor”, psicografia de Francisco Cândido Xavier, convida-nos a um entendimento profundo da caridade, desdobrando-a em múltiplas práticas, que vai além da percepção frequentemente associada à doação material. Praticar a caridade envolve principalmente desprender-se do egoísmo e do orgulho, portanto, inclui além do auxílio material, o exercício da paciência, do perdão, da benevolência e indulgência. Assim, ao entendermos a caridade em sua essência, reconhecemos que ela representa um caminho profundo de autoconhecimento e transformação interior. Nas palavras de Emmanuel: “Caridade é, sobretudo, amizade. [...] caridade é o amor, manifestação incessante e crescente. É o sol de mil faces, brilhando para todos, e o gênio de mil mãos, ampa-

rando indistintamente, na obra do bem, onde quer que se encontre, entre justos e injustos.” (1985, p. 18-19).

Ao nos dedicarmos ao auxílio ao próximo nos deparamos com nossas próprias emoções, limitações e virtudes, desencadeando uma jornada de autoconsciência e reforma íntima. A caridade, portanto, não é apenas um ato de bondade, mas um meio de reflexão e crescimento pessoal. Emmanuel (Ibidem), relaciona a caridade com a amizade, ressaltando que, ao nos tornarmos amigos de alguém, oferecemos um pouco de nós mesmos, um pouco do amor, do perdão e compreensão.

Nesse estudo, investigamos como a prática da caridade pode potencializar a reforma íntima, entendendo que atos, tais como o perdão e a indulgência, remetem à percepção das próprias imperfeições e fragilidades, passos essenciais para a transformação intelecto-moral.

¹ Licenciada em Pedagogia - UFDPAr e especialista em Neuropsicopedagogia- Faculdade Única (Ipatinga).

² Graduado em Sistemas de Informação - UFPI e Especialista em Engenharia de Software pela ESAB.

³ Licenciada em Pedagogia e Doutora em Educação - UFC.



Joanna de Ângelis, na obra “O Homem Integral”, reflete acerca da cultura materialista e competitiva da sociedade contemporânea, que estimula o egoísmo e a vaidade, criando um ambiente em que a felicidade é confundida com o sucesso material e a satisfação é temporária.

A autora observa que tal lógica torna o outro um adversário natural na luta pelo suposto “sucesso” (Ângelis, 2023, p. 53).

Nesse contexto, a caridade surge como um contraponto à lógica excludente do modelo de sociedade consumista, desafiando-nos a sair da zona de conforto e exercitar virtudes como humildade, empatia e desprendimento, cuidando da vida no planeta e das relações interpessoais como prioridade. Como destaca Joanna de Ângelis (Ibid., p. 63), “as ações humanistas desvelam a consciência ética no indivíduo”, que reconhece as necessidades do outro e age em prol do bem comum. Ao servir com o coração, rompemos com ilusões materiais e passamos a ver o outro como companheiro de jornada, valorizando aspectos imortais como amor e

fraternidade. Assim, partimos da concepção de que a caridade é uma prática poderosa para o autoconhecimento e a espiritualização do Ser.

O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições do exercício da caridade, compreendida, à luz do Espiritismo, como amor em ação⁴, para o autoconhecimento e a evolução integral do Ser, portanto, “o Espiritismo não poderia provar melhor a sua origem, do que apresentando-a como regra, pois ela é o reflexo do mais puro Cristianismo” (Kardec, 2018, p. 207). Buscamos investigar de que maneira a proposta pedagógica espírita favorece a reforma íntima e a espiritualização, examinando a inter-relação entre educação intelecto-moral, prática da caridade e desenvolvimento espiritual, discutindo os princípios educativos do Espiritismo com apoio nos estudos de Incontri (2004); Denis (1904); em obras básicas do espiritismo, além de fundamentar reflexões em estudos da área da Psicologia e Educação, destacando a teoria da ética do cuidado de Nel Noddings (1984). Nesse

⁴Joanna de Ângelis reflete sobre o amor: “O amor instaura a paz e irradia a confiança, promove a não violência e estabelece a fraternidade que une e solidariza os homens, uns com os outros, anulando as distâncias e as suspeitas. É o mais poderoso vínculo com a Causa Geradora da Vida. É o motor que conduz à ação bondosa, desdobrando o sentimento de generosidade, ao mesmo tempo estimulando à paciência.” (Ângelis, 2023, p. 149).

caminho, esse estudo fundamenta-se nos princípios kardequianos e suas aplicações no contexto educativo contemporâneo, portanto essa pesquisa pretendeu investigar os sentidos da prática da caridade para os praticantes do Espiritismo, na busca por analisar as percepções de caridade, nos reportando ao entendimento de que, além de um ato de auxílio e fraternidade para com o próximo, constitui um caminho efetivo para a transformação interior de quem a pratica, estimulando a consciência crítica, a autorreflexão e a formação ética e espiritual do indivíduo.

Na busca por alcançar os objetivos elencados nesse estudo, procuramos responder as seguintes questões de pesquisa: Qual o papel da caridade para o autoconhecimento e formação integral do indivíduo, destacando a sua formação espiritual? Como os praticantes da Doutrina Espírita percebem e vivenciam a caridade em sua ampla concepção? Que sentidos atribuem à prática da caridade, relacionando-a a sua transformação moral? Quais as contribuições da pedagogia espírita para a formação espiritual do ser, destacando seu papel para o desenvolvimento da consciência de si, reflexiva e crítica?

OS CAMINHOS DA PESQUISA: ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO

A investigação proposta nesse estudo apresenta caráter quanti-qualitativo, elegendo como principal técnica de produção de dados a aplicação de questionário, com o objetivo de investigar e analisar de modo mais profundo a prática da caridade no contexto do Espiritismo e sua influência no processo de reforma íntima dos indivíduos. O objetivo central é caracterizar as contribuições da caridade para a reforma íntima, enquanto mecanismo de transformação pessoal e espiritual, conforme preconizado pela Doutrina

Espírita e os ensinamentos decodificados por Allan Kardec. Para isso, a pesquisa articula duas principais estratégias metodológicas:

- Pesquisa bibliográfica, realizada por meio do estudo das obras fundamentais do Espiritismo, especialmente “O Livro dos Espíritos” e “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, além de outros livros espíritas, que fornecem a base teórica e conceitual para a compreensão da caridade como prática transformadora. Além dessas obras, procuramos também articular a perspectiva do Espiritismo com contribuições da Psicologia e da Educação, ampliando o entendimento sobre o impacto da caridade no desenvolvimento moral, emocional e espiritual do indivíduo.
- Aplicação de questionário com praticantes da Doutrina Espírita. Este instrumento propôs questões de múltipla escolha, bem como questões abertas, analisadas com ajuda do método estatístico e com apoio do *software* Iramuteq⁵. Assim, a pesquisa também se classifica como Estudo de Caso por direcionar-se, especificamente, aos que vivenciam atividades em Casas Espíritas, permitindo uma análise contextualizada das percepções e práticas relacionadas à caridade e reforma íntima.

Essa escolha metodológica é fundamentada na premissa de que a combinação de uma abordagem quantitativa e qualitativa proporciona uma análise mais completa do fenômeno estudado, pois permite que o pesquisador compreenda a complexidade das experiências humanas, especialmente aquelas ligadas à espiritualidade. Como afirmam

⁵O IRAMUTEQ é um software licenciado por GNU GPL (v2) que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. Ele ancora-se no software R (www.r-project.org) e na linguagem python (www.python.org) (Tutorial para uso do software, disponível em <http://www.iramuteq.org/>).

Plano e Tavares (2013, p. 128): “A junção de métodos quantitativos e qualitativos proporciona ao pesquisador uma abordagem mais holística e profunda, permitindo que ele compreenda fenômenos que não podem ser adequadamente capturados apenas por uma dessas metodologias isoladamente.”

A CARIDADE E O AUTOCONHECIMENTO

A fundamentação dessa pesquisa assenta-se, principalmente, nos princípios da Codificação Espírita, que oferecem a base conceitual para compreender a caridade como motor da evolução moral e espiritual. Allan Kardec apresenta na obra "O Livro dos Espíritos", na questão nº 886, a visão dos Espíritos sobre o verdadeiro sentido da palavra Caridade, definindo-a como “benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas”, indicando que ela vai além do auxílio material, incorporando a dimensão moral e espiritual, distinguindo as múltiplas manifestações da caridade, ou seja, as dimensões material, moral e espiritual e, apresentando-as como instrumento formador do Ser integral e via de edificação íntima (Kardec, 2009, p. 275). Esta leitura kardequiana legitima a hipótese de que o exercício da caridade favorece o autoconhecimento, pois ao atuar em serviço ao próximo, somos confrontados com nossas imperfeições, limites e virtudes, oportunidade privilegiada para refletirmos criticamente sobre nossas práticas nas relações com os outros.

André Luiz, na obra “Nos Domínios da Mediunidade”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, descreve diversas situações de assistência espiritual por meio da prática da mediunidade e nos auxilia nas discussões sobre a caridade e seu papel na transformação íntima do Espírito. Destaca-se a seguinte reflexão, trazida por Áulus, em diálogo com André Luiz:

[...] o santuário de iniciação religiosa, qualquer que ele seja, é para nós venerável como posto avançado de distribuição

da luz espiritual; entretanto, os que fogem dentro dele à lei de cooperação isolam-se na torre de marfim do orgulho que lhes é próprio, fixando-se em discussões brilhantes e estereis. Tais companheiros assemelham-se a viajantes agrupados em perigosa ilha de repouso, enquanto os nautas corajosos do bem suam e sofrem na descoberta de rotas seguras para o continente da fraternidade e da paz. Descansam sob o arvoredor, confortados pela caça abundante e pela água refrescante, pesquisando a grandeza do céu ou filosofando sem proveito, mas sempre chega um dia em que a maré brava lhes invade o provisório domicílio, arrebatando-os ao mar alto, para que recomecem a experiência que lhes é necessária (Luiz, 2018, p. 267).

André Luiz, na supracitada obra, apresenta relatos e reflexões que humanizam e exemplificam os processos da caridade, descrevendo trajetórias de transformação em que a prática do auxílio ao próximo aparece como estímulo à supervisão íntima e ao despertar da responsabilidade moral. Léon Denis (1904) amplia esse enfoque ao articular aperfeiçoamento moral e transformação espiritual. Para Denis, a prática do bem e a vivência contínua de valores como humildade, renúncia e fraternidade são vivências importantes para a formação espiritual.

Em estudos que apresentam a pedagogia espírita, autores contemporâneos como Dora Incontri e J. Herculano Pires sistematizam a educação moral e espiritual como prática formativa que une teoria e vivências. Incontri (2004), em especial, propõe uma Pedagogia que integra valores espirituais às práticas educativas concretas, apontando a caridade como laboratório ético, em que o sujeito aprende pelo fazer e pela experiência relacional. Já para Pires: “A realidade compreende o mundo e o homem. Para o homem viver com proveito no mundo, deve saber, antes de tudo, o que ele próprio é e qual o seu destino. Para que o mundo não aturda o

homem é preciso que o homem saiba o que é mundo [...]” e nesta relação homem-mundo, Pires assinala a importância da formação espiritual (2004, p. 26-27).

Nessa mesma linha de discussão, com foco na importância do autoconhecimento, Joanna de Ângelis, em obra psicografada por Franco, destaca que “a cultura materialista e competitiva estimula o egoísmo e a vaidade, confundindo a felicidade com o sucesso material” (Ângelis, 2023, p. 53), sugerindo que a caridade é um contraponto necessário para o desenvolvimento das virtudes, para a compreensão psicológica da experiência moral, ressaltando como o culto ao ter e à cultura competitiva devem ser superados por ações humanistas que revelem a consciência ética e promovam o reencontro com o sentido existencial.

Estudos realizados por Nel Noddings, ligados à psicologia contemporânea, que tratam diretamente da formação moral, da ética e cuidado, afirmam que “a educação moral deve privilegiar as relações de empatia e o compromisso com o outro, proporcionando um ambiente de crescimento mútuo e de respeito” (1984, p. 20). Com sua teoria da ética do cuidado, destaca a primazia das relações pautadas na empatia e no cuidado recípro-

co, na educação moral, privilégios que convergem com a proposta espírita de caridade, como prática relacional e formadora. Paulo Freire, por sua vez, ao defender uma pedagogia da conscientização pela unidade teoria-prática, ação, reflexão e transformação (*práxis*), oferece aporte teórico, de base filosófica e sociológica, para pensarmos a caridade como prática educativa, que promova autonomia crítica e transformação social, portanto não reduzida ao assistencialismo material mas que vai além, pois ressalta que “a verdadeira educação não é aquela que apenas transfere conhecimentos, mas que liberta o educando para a autonomia crítica e a ação transformadora” (Freire, 2011, p. 45).

A psicologia do desenvolvimento moral também nos auxilia nessa discussão, destacando os estudos de Lawrence Kohlberg quando sistematiza estágios de julgamento moral que ajudam a interpretar como a vivência da caridade pode deslocar o indivíduo de uma moralidade egocêntrica para níveis superiores de preocupação com o bem comum (Kohlberg, 1981). Carl Rogers (1961), ressalta a importância da empatia, do respeito e da consciência de si para o crescimento pessoal, ao passo que, quando traduzidos em práticas de caridade, esses

elementos contribuem para um ambiente que facilita a autorreflexão e a integração do *self*⁶. Viktor Frankl (1946), ao enfatizar a busca de sentido e o valor do serviço como caminho de realização, oferece suporte existencial à ideia de que o serviço ao próximo é fonte de sentido e, portanto, catalisador de transformação íntima.

Nesse mesmo caminhar, destacamos que a pedagogia espírita dialoga com tradições históricas como as de Comenius e Pestalozzi, que valorizam a educação integral, reconhecendo a espiritualidade como dimensão importante da formação e desenvolvimento do sujeito. Comenius (1657) concebia a educação como um processo ordenado que abrange o crescimento intelectual, moral e espiritual, preparando o indivíduo para a vida em sociedade, pois “só assim haveria progresso intelectual, moral e espiritual capaz de aproximar o indivíduo de Deus” (Aranha, 2006, p. 157). Pestalozzi, por sua vez, propunha desenvolver em seus educandos o raciocínio lógico e o pensamento crítico-reflexivo, em busca de uma formação integral do indivíduo, pelo “desenvolvimento da tríplice atividade conhecer-querer-agir, por meio da qual se dá o aprimoramento da inteligência, da moral e da técnica” (Id.; Ibid., p.

⁶O *self*, também conhecido como autoconceito ou noção do eu, na perspectiva de Rogers (1992), pode ser compreendido como uma condição consciente e reflexiva de si mesmo. Esta consciência fornece significados importantes à pessoa, para a interpretação e entendimento da realidade. Para Joanna de Ângelis (1995, p. 102), “A conquista do *self* com todos os seus atributos e possibilidades constitui a meta primordial da existência terrena, em cuja busca devemos investir todo o potencial humano, emocional, moral, intelectual”.

210).

No mesmo horizonte, Montessori trouxe uma visão cósmica da educação, compreendendo o indivíduo como sujeito ativo, em um processo de autoconstrução que se insere em uma ordem universal. Para a autora, “a educação cósmica é o meio pelo qual podemos guiar a criança no caminho da compreensão de que tudo no universo está interligado, e que cada ser tem um papel único a desempenhar” (Montessori, 2017, p. 42). Sua proposta reconhece que a educação não se limita ao desenvolvimento intelectual, mas abrange dimensões espirituais e éticas, estimulando o senso de pertencimento a um todo maior. Essa concepção aproxima-se dos fundamentos da pedagogia espírita, que igualmente concebe a experiência educativa como oportunidade de expansão da consciência e de integração do ser em sua totalidade, em corpo, mente e espírito. Assim, a pedagogia espírita encontra em Montessori um respaldo teórico-prático, ao valorizar a espiritualidade como elemento constitutivo do processo formativo, em que a educação se torna caminho de autotransformação e de cooperação com os desígnios mais amplos da vida.

Nesse contexto, a prática da caridade, na perspectiva da pedagogia espírita, atua como prática educativa que se fundamenta na indissociabilidade entre teoria-prática, como prática refletida, estimulando a reforma íntima e a construção da autonomia moral, contribuindo para a formação integral do indivíduo. A pedagogia espírita, portanto, reforça a educação como caminho de autoconhecimento e autoformação, em busca de uma educação integral, que envolva a Espiritualidade.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes desse estudo atuaram na

pesquisa de modo voluntário, delineando o seguinte perfil: no total, responderam ao questionário 45 participantes, praticantes da Doutrina Espírita em Parnaíba-PI. Apresentaram uma distribuição etária diversificada, com predominância de indivíduos entre 41 e 50 anos (33%), seguidos pela faixa etária de 31 a 40 anos (22%) e acima de 60 anos (20%). As faixas de 20 a 30 anos e 51 a 60 anos foram menos representativas, com 16% e 9%, respectivamente. Quanto ao envolvimento nas atividades espíritas, a maioria dos participantes (86,7%) atua há pelo menos 3 anos, enquanto uma minoria (13,3%) ingressou recentemente.

No contexto familiar, 60% dos participantes possuem familiares espíritas, 8,9% contam com familiares simpatizantes ao Espiritismo e 31,1% não têm parentes espíritas ou simpatizantes. A participação nas atividades doutrinárias é expressiva, com 67,4% frequentando palestras e jornadas, e 58,7% realizando cursos semanais. Destacam-se ainda envolvimento em atividades de passe, acolhimento e recepção (39,1%); assistência social (34,8%); evangelização infantil (26,1%); atendimentos fraternos e atividades educativas (21,7%); juventude e mocidade espírita (15,2%); comunicação espírita (10,9%) e outras atividades (32,6%), evidenciando um perfil ativo e diversificado. A frequência de participação é majoritariamente semanal (93,3%), com uma parcela menor frequentando ocasionalmente (6,7%). O gráfico 1 ilustra a diversidade de atividades, ressaltando que essa questão foi de múltipla escolha e evidencia as várias vivências.

O gráfico 1 ilustra a diversidade de práticas⁷ vividas no exercício da Doutrina Espírita, dos participantes do estudo, representando experiência significativa de aprendizados, dedicação e serviço, que caracteriza a busca por viver intensamente sua Espiritualidade e melhorar nas experiências relacionais próprias da vida em sociedade, necessárias para a reforma interior e espiritual, conforme enfatiza “O Livro dos Espíritos” (2009), ao destacar a importância tanto do progresso intelectual quanto moral para a transformação do Ser. Na questão nº 780, Kardec

⁷Estudos Doutrinários são as diferentes atividades que objetivam o estudo da Doutrina Espírita, como palestras, grupos para estudo: ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; EADE – Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita; MEP – Mediunidade: Estudo e Prática, dentre outros grupos.

Nesse contexto, também perguntamos sobre as contribuições da Casa Espírita para a transformação espiritual e as respostas traduziram a importância dos estudos e da prática do bem, identificando a Casa Espírita como uma oportunidade para vivenciar os ensinamentos do Evangelho de Jesus. A análise dos discursos, com apoio do *software* Iramuteq, destacou na nuvem de palavras (Figura 01) maior incidência da palavra “Estudo” e “Auxílio Espiritual”, além disso confirmamos na árvore de similitude (Figura 01) os vínculos mais fortes nas raízes que interligam as palavras “Casa-Estudo-Conhecimento-Aprendizado”, assim como as palavras reforma e íntima: conforme figura 01 (destacadas pelos círculos em vermelho).

- **Concepção de Caridade**

Porcentagem %

Estudo doutrinário (palestras, jornadas)	67,4%
Estudo doutrinário (ESDE, EADE, MEP e/ou estudo de obras)	58,7%
Atendimento fraterno	21,7%
Juventude/Mocidade	15,2%
Departamento de Pesquisas Espíritas	6,5%
Como trabalhador nas atividades de web rádio espírita e outros setores de comunicação	10,9%
Como trabalhador(a) na Evangelização	26,1%
Como trabalhador(a) nas obras de assistência social	34,8%
Como trabalhador(a) nas atividades educativas e doutrinárias (palestras, cursos, oficinas etc.)	21,7%
Como trabalhador(a) nas atividades de passe, acolhimento e recepção	39,1%
Outras	32,6%

Os dados revelam que os participantes entendem a caridade como um conceito amplo e multifacetado, que transcende o ato de doação material para englobar dimensões morais e espirituais, tais como: empatia, acolhimento, apoio espiritual e perdão. Esta compreensão está alinhada à definição

12 REVISTA RIVAIL | 2025

trazida por Kardec (2018, p. 204) em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Cap. XV, que enfatiza a caridade como primeira no rol de todas as virtudes “[...] é porque ela abrange implicitamente todas as outras: a humildade, a brandura, a benevolência, a indulgência, a justiça etc. e porque é a negação absoluta do orgulho e do egoísmo”, ressaltando sua natureza intrinsecamente ética e relacional. Tal visão destaca que a caridade não é apenas um auxílio pontual, mas um compromisso contínuo com o outro, envolvendo atitudes de compreensão, paciência e solidariedade que promovem a elevação moral de todos os envolvidos.

A vivência da caridade como prática integral e transformadora reflete-se na baixa incidência de respostas que apontaram seu significado apenas como doações financeiras ou assistência material. O grupo demonstra vivenciar a caridade como uma postura diária, um modo de agir que envolve a valorização da dignidade humana e o reconhecimento das necessidades profundas do ser humano, o que confirma as observações de Pereira (2020) sobre a caridade, identificando-a como instrumento de desenvolvimento moral e espiritual. Assim, a caridade aparece como caminho de autotransformação e construção de vínculos éticos, reforçando sua importância central na trajetória evolutiva do ser.

Com a utilização do *software* Iramuteq sistematizamos os resultados dos discursos sobre os sentidos atribuídos ao conceito de caridade, evidenciando uma relação com a prática do amor ao próximo, caracterizada pela doação de bens materiais,

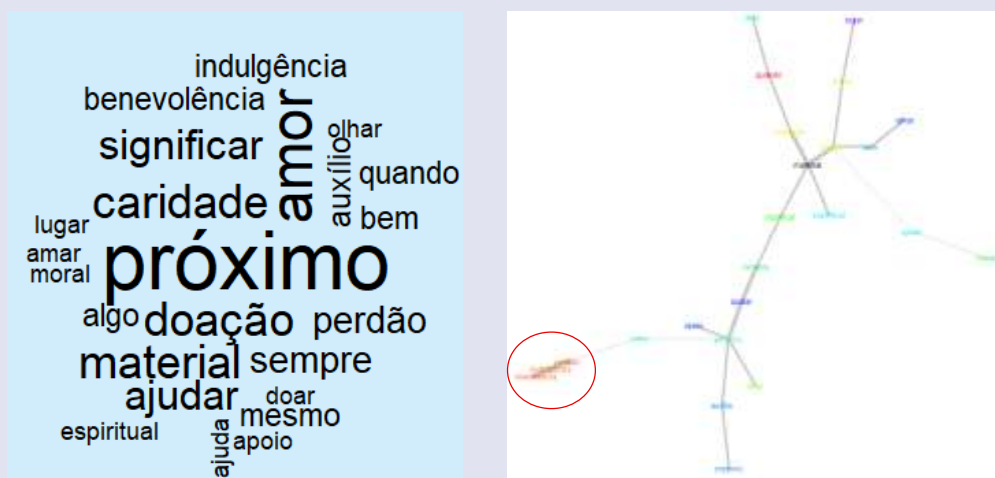
mas com forte percepção para outras formas de caridade, conforme observamos com a “forte linha” na árvore de similitude, integrando as palavras “Perdão-Indulgência-Benevolência”, ilustrada na figura 2 (destacadas pelo círculo em vermelho).

• Percepção da Relação entre Caridade e Autoconhecimento

As respostas ao questionário revelam que os participantes percebem a caridade como um caminho efetivo para o autoconhecimento, no qual o contato com o próximo funciona como um espelho que reflete suas próprias virtudes, limitações e imperfeições. Esta percepção fortalece a compreensão de caridade como campo fértil para a reflexão crítica e, por conseguinte, para o aperfeiçoamento espiritual. Emmanuel (2021, p. 175), em obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, destaca o serviço ao próximo como um convite à iluminação íntima, refletindo que: “Se possuímos a verdadeira caridade espiritual, se trabalhamos pela nossa iluminação íntima, irradiando luz, espontaneamente, para o caminho dos nossos irmãos em luta e aprendizado, mais receberemos das fontes puras dos planos espirituais mais elevados [...]”.

Além disso, a prática da caridade é entendida como um instrumento para o desenvolvimento da autoconsciência afetiva, ou seja, a capacidade de reconhecer, compreender e gerir as próprias emoções diante do sofrimento alheio. Esse processo contribui para a evolução emocional e moral do

Figura 02 – Significados atribuídos à caridade



Fonte: Nuvem de palavras e árvore de similitude, produzidas pelos pesquisadores por meio do *software* Iramuteq, na análise de discursos.

indivíduo, corroborando as abordagens da psicologia moral de Kohlberg (1981) e a ética do cuidado de Noddings (1984), que valorizam a empatia e a responsabilidade afetiva como bases para a formação de um caráter ético mais sólido e integrado.

Quando indagamos sobre a relação entre prática da caridade e autoconhecimento, a maioria dos participantes (82,2%), destacou como muito significativa, demonstrando que compreendem a relação entre a vivência da caridade e a consciência de si. O Gráfico 2 ilustra esse resultado.

Transformação Espiritual pela Prática da Caridade

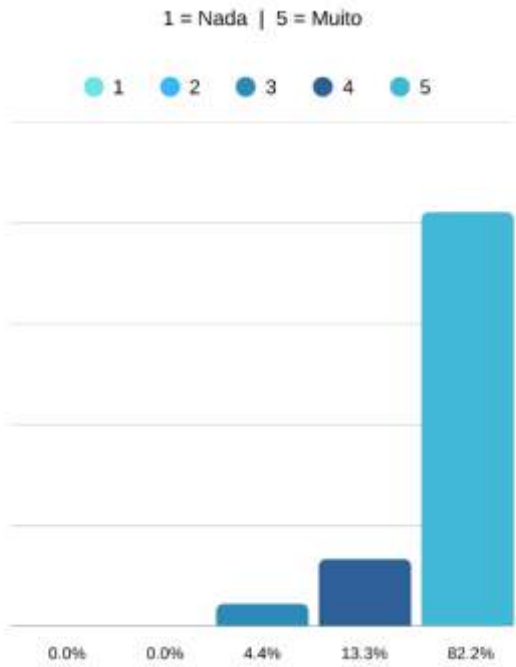
Os resultados indicam que os participantes do estudo reconhecem a caridade como um poderoso agente de transformação pessoal e espiritual, relacionando-a diretamente com o aprimoramento moral e a elevação de valores humanísticos. Esta percepção corrobora com estudos que destacam a

espiritualidade ativa, manifestada por meio do serviço e do amor ao próximo, como um elemento essencial para a ressignificação do sentido existencial e para o desenvolvimento de uma consciência ética ampliada (Moreira & Oliveira, 2021).

Além disso, essa compreensão da caridade como caminho de transformação, torna-se mais evidente entre os praticantes com maior tempo de envolvimento na Doutrina Espírita. Isso sugere que a vivência prolongada da prática caritativa contribui para o fortalecimento da empatia, a superação do egoísmo e o cultivo de um senso coletivo de responsabilidade, componentes fundamentais para a transformação do senso moral e reforma íntima, conforme preconizado pelo Espiritismo. Dessa forma, a caridade atua como um catalisador para o desenvolvimento espiritual de quem a exerce.

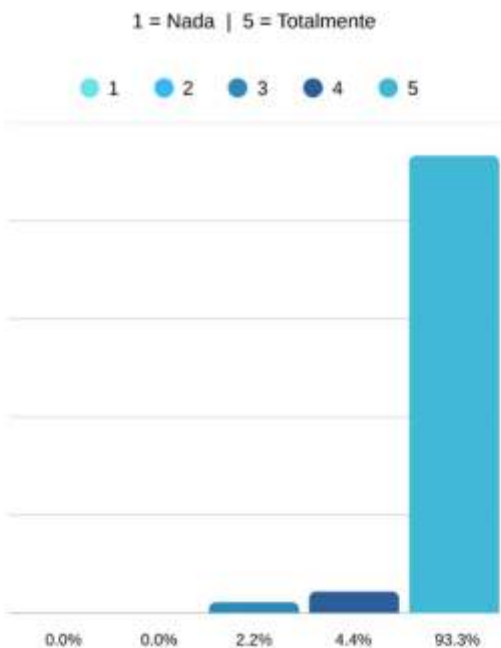
Assim, para a maioria dos participantes do estudo, 93,3%, a prática da caridade contribui significativamente para a espiritualização e reforma íntima, conforme demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 02 - Relação entre caridade e autoconhecimento.



Fonte: Produzido pelos pesquisadores.

Gráfico 03 - Contribuição da prática da caridade para a espiritualização e reforma íntima.



Fonte: Produzido pelos pesquisadores.

- **Impacto da Prática da Caridade para a Transformação do Senso Moral**

A prática constante da caridade atua como um potente agente de transformação pessoal, promovendo processos de autoavaliação e reformulação de valores individuais. Os relatos dos participantes indicam que o exercício contínuo da benevolência e do perdão provoca uma mudança gradual na forma de pensar e agir, que transcende o âmbito pessoal para impactar positivamente às relações coletivas e à comunidade.

Este entendimento encontra respaldo na literatura espírita, que ressalta a reforma íntima como etapa indispensável para ampliar a espiritualização do ser humano, ou seja, conectar-se com o Criador e sua obra, reconhecendo no serviço amoroso ao próximo o principal caminho de aprendizagem e formação do senso moral. Ademais, a pedagogia espírita, ao incorporar a caridade como prática educativa concreta, oferece aos indivíduos a oportunidade de experienciar os valores da fraternidade e solidariedade, fortalecendo a responsabilidade social, conforme destacam Incontri (2004) e Pires (2008).

Assim, nossos interlocutores afirmaram que ao praticar a caridade observaram o fortalecimento

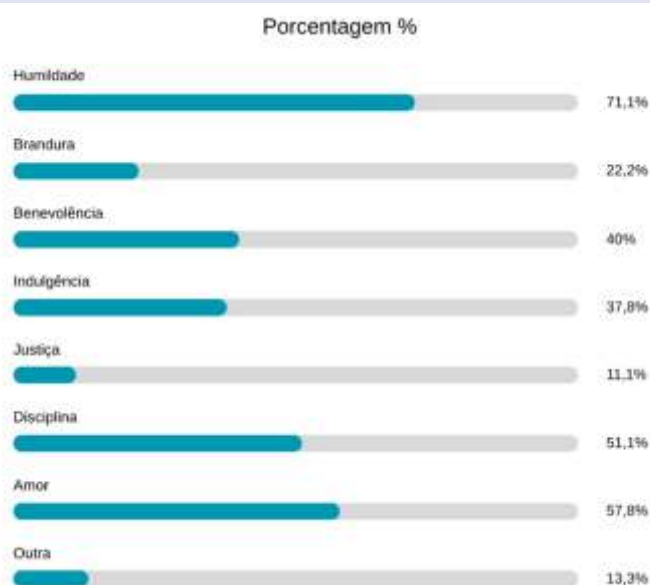
de virtudes, especialmente a humildade, com 71,1%; em segundo lugar o amor com 57,8% e em terceiro lugar a disciplina, com 51,1%, conforme Gráfico 4.

Além da percepção das virtudes fortalecidas pela prática caritativa, indagamos sobre qual aspecto da caridade acredita ser mais difícil de vivenciar e encontramos, principalmente, o desafio do “perdão e autoperdão” que juntos somam 55,6% das respostas, destacando em segundo lugar a indulgência com as imperfeições alheias, com 37,8%. Portanto, a dificuldade de convivência diária com o outro, ser paciente, indulgente e perdoar, destacando o exercício de colocar-se no lugar do outro, são os maiores desafios na vivência da caridade, segundo os participantes do estudo. O Gráfico 5 ilustra todas as respostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

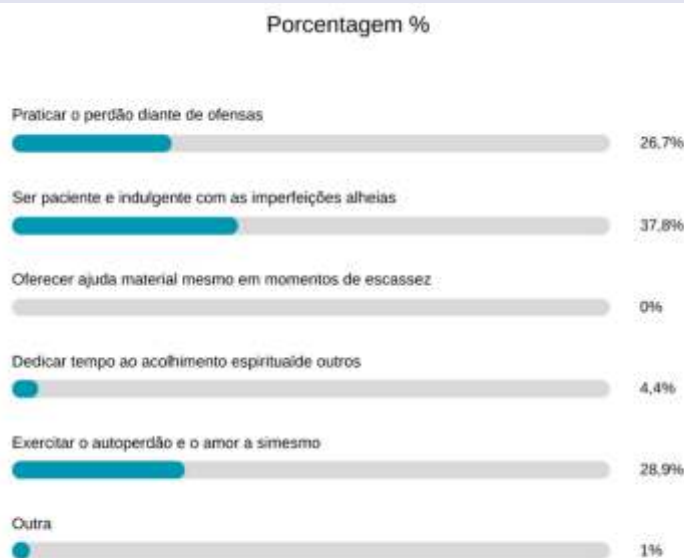
Esse estudo partiu da premissa de que a caridade, entendida no contexto espírita, ultrapassa o ato assistencial e atua como um caminho profundo para o autoconhecimento e a reforma íntima, favorecendo a espiritualização do indivíduo. Ao longo do estudo, analisamos a concepção ampla de caridade adotada pelos participantes, sua percepção da transformação espiritual proporcionada pela prática caritativa, a

Gráfico 04 - As virtudes e a prática da caridade



Fonte: Produzido pelos pesquisadores.

Gráfico 05 - Desafios na prática da caridade



Fonte: Produzido pelos pesquisadores.



A caridade, como exercício de amor ativo e prático, exige do indivíduo a mobilização de virtudes essenciais que promovem a superação do egoísmo e o fortalecimento da consciência ética.

”

Fonte: Pixabay

relação entre caridade e autoconhecimento e o impacto dessa prática na formação do senso moral do indivíduo. Em cada um desses aspectos, ficou evidente que a caridade é vivenciada como parte da formação integral, envolvendo o desenvolvimento socioafetivo, os valores éticos e o crescimento pessoal, articulando-se com a perspectiva da pedagogia espírita e de teorias contemporâneas sobre educação moral.

Retornando ao objetivo do estudo, qual seja o de analisar as contribuições do exercício da caridade, compreendida, à luz do Espiritismo, como amor em ação, para o autoconhecimento e a evolução integral do Ser, avaliamos que há um esforço contínuo dos participantes do estudo por vivenciar essa prática, que é sentida e vivida de modo mais completo, não só como auxílio material ao próximo, mas incluindo este, estende-se também à prática do perdão, da benevolência e da indulgência. As respostas encontradas indicaram que a caridade, como exercício de amor ativo e prático, exige do indivíduo a mobilização de virtudes essenciais que promovem a superação do egoísmo e o fortalecimento da consciência ética. Ao ser confrontado com suas virtudes e limitações, por meio do serviço ao próximo, o indivíduo caminha para o desenvolvimento de uma autoconsciência crítica e compreende a necessidade de um processo individual e contínuo

de aprimoramento intelecto-moral, que se reflete em sua transformação pessoal e, por conseguinte, na melhoria da convivência social.

Por fim, sugerimos que se ampliem os estudos acerca do tema em questão, em que se avalia o papel das instituições espíritas na formação ética e na promoção de uma pedagogia da caridade, que dialogue com as demandas contemporâneas da educação integral, ampliando e aprofundando suas ações pedagógicas, voltadas à promoção da caridade em suas múltiplas dimensões: material, moral e espiritual. A intensificação dessa prática educativa poderá fortalecer o autoconhecimento, contribuindo decisivamente para a edificação de uma sociedade mais justa, fraterna e consciente, em sintonia com os valores apresentados pelo Cristo à humanidade e o propósito maior da Doutrina Espírita – a evolução espiritual dos seres humanos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Luiz (Espírito). **Nos Domínios da Mediunidade**. 36 ed. 10ª impressão. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2018.

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **O Homem Integral: corpo, mente e espírito**. 4. ed. Psicografia

de Divaldo Pereira Franco. Rio de Janeiro: LEAL, 2023.

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **O Ser Consciente**. 8. ed. Psicografia de Divaldo Pereira Franco. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada, 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**: geral e Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

COMÊNIO, João Amos. **Didática Magna**. Tradução João Fernandes de Oliveira. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Tradução de: Didactica Magna (1657).

DENIS, Léon. **O problema do ser, do destino e da dor**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1904.

EMMANUEL (Espírito). **O Consolador**. 29. ed. 12ª impressão. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2021.

EMMANUEL (Espírito). **Viajor**. 1. ed. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1985.

FRANKL, Viktor E. **Man's search for meaning**. Boston: Beacon Press, 1946.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

INCONTRI, Dora. **Pedagogia espírita: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 3 ed. 8ª reimpressão. Brasília: FEB, 2018.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 182 ed. Araras, SP: IDF, 2009.

KOHLBERG, Lawrence. **The philosophy of moral development: moral stages and the idea of justice**. San Francisco: Harper & Row, 1981.

MONTSSORI, Maria. **Para Educar o Potencial Humano**. São Paulo: Papirus, 2017.

MOREIRA, Ana Paula; OLIVEIRA, Marcos. Espiritualidade ativa e transformação: análise do impacto da prática espiritual na qualidade de vida. **Revista de Psicologia**, v. 36, n. 2, p. 123-137, 2021.

NODDINGS, Nel. **Caring: a feminine approach to ethics and moral education**. Berkeley: University of California Press, 1984.

PEREIRA, José Carlos. **A caridade no espiritismo contemporâneo**. São Paulo: Editora Vida & Consciência, 2020.

PIRES, J. Herculano. **Educação moral e espiritual: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Ágora, 2008.

PIRES, José Herculano. **Pedagogia Espírita**. 14. ed. São Paulo: Editora Paidéia Ltda, 2004.

PLANO, Carlos; TAVARES, Ana. **Metodologias de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2013.

ROGERS, Carl. **On becoming a person: a therapist's view of psychotherapy**. Boston: Houghton Mifflin, 1961.

ROGERS, Carl. **Terapia Centrada no Cliente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

A noite em nossas vidas: um ensaio inspirado em Sidarta Ribeiro

Inácio Pereira Albuquerque¹

Fonte: Freepik



À noite, muitas vezes associada ao silêncio, ao descanso e ao desconhecido, representa para a humanidade um território onde a razão cede espaço à imaginação. É durante o sono que mergulhamos nos sonhos; experiências subjetivas que, por séculos, pela ciência vigente, pelos materialistas, foram subestimadas ou consideradas meras fantasias. Contudo, pesquisas recentes no campo da neurociência vêm resgatando a importância dos sonhos na vida psíquica e biológica humana. Entre os principais nomes que contribuem para esse resgate está o neurocientista brasileiro Sidarta Ribe-

ro, que, em sua obra *O Oráculo da Noite*, propõe uma leitura profunda e atualizada sobre o papel dos sonhos na formação da consciência, da memória e da cultura.

Sobre o sono e os sonhos também temos outras sabedorias importantes a serem conhecidas, para além do mundo material. Os sonhos para o Espiritismo podem ser, muitas vezes, experiências vividas pelo espírito durante o desprendimento parcial do corpo físico no sono. Conforme Kardec em “*O Livro dos Espíritos*”, durante o sono o espírito se liberta temporariamente da matéria e pode reencontrar

entes queridos, visitar outros lugares ou receber instruções no plano espiritual. Assim, os sonhos tornam-se pontes entre o mundo físico e o espiritual, podendo revelar mensagens, alertas e aprendizados que, quando bem interpretados, podem auxiliar significativamente na jornada evolutiva do ser.

O objetivo deste ensaio é chamar a atenção para a real importância do sono e dos sonhos em nossas vidas, sem qualquer pretensão de aprofundamento científico sobre o tema. Como veremos, a nossa noite de cada dia, naturalmente é a janela que nos possibilita a renovação

¹Graduado em Engenharia Civil - UNB e especialista em consultoria para pequenas e médias indústrias pela Unicamp.

dos nossos corpos e mentes. Dormir é uma necessidade biológica do ser humano assim como o alimentar-se e o beber água, entretanto, quase sempre não valorizamos os benefícios advindos de uma noite bem dormida.

O outro objetivo é o de relembrar ao leitor espírita, a realidade espiritual tão presente no nosso cotidiano pela via do sonho, convidando-o a revisitar não só os livros da codificação espírita, mas também, as diversas obras que complementam a codificação kardequiana.

O SONO

É no período noturno que a maioria dos animais diminui sensivelmente suas atividades biológicas da vida em vigília e passam a viver um período de aparente hibernação de suas funções orgânicas, dando lugar ao sono e aos sonhos, objetos do tema aqui exposto. O sono é típico de todos os animais, e nós humanos normalmente dormimos aproximadamente 1/3 de nossas vidas. E por que tanto tempo aparentemente “desperdiçado”, quando se poderia estar produzindo alguma coisa mesmo que no período noturno?

Segundo Jansen et al. (2007) o período que o nosso corpo apresenta aparente inatividade, o sono, ao contrário do que se pensa, passa por uma necessária atualização celular e, conseqüentemente, das funções orgâ-

nicas. É o sono, um estado marcado pela diminuição da consciência, redução dos movimentos musculares esqueléticos e lentificação do metabolismo, tem função restauradora essencial e importante papel na consolidação da memória. É um processo neuroquímico orquestrado, envolvendo centros cerebrais promotores do sono e do despertar. A propensão ao sono depende de dois fatores principais: a quantidade acumulada de privação de sono e a fase do relógio circadiano, que aumenta o sono à noite.

Segundo Magalhães (2007), quando dormimos, geralmente passamos por cinco fases distintas do sono: estágios 1, 2, 3, 4 e REM (rapid eye movement). Gastamos, em média, 50% do nosso tempo total de sono no estágio 2, 30% nos estágios 1, 3 e 4 e cerca de 20% em sono REM. Durante o estágio 1, que é superficial e fugaz, mergulhamos no sono, voltamos à vigília e podemos ser despertados com facilidade. Quando despertamos a partir deste estágio, frequentemente, é possível ter lembranças fragmentadas de eventos ambientais ocorridos no período. Muitas pessoas apresentam súbitas contrações musculares, conhecidas como 'mioclonias hípnicas', várias vezes precedidas de uma sensação de estar caindo. Estes movimentos súbitos são similares ao estremecimento que acontece quando levamos um susto. Quando entramos no estágio 2, nossos movimentos oculares param, e nossas ondas cerebrais tornam-se mais lentas.

No estágio 3, começam a aparecer ondas extremamente lentas (0,3 a 2Hz), as chamadas ondas delta, intercaladas por ondas menores e mais rápidas. No estágio 4, as ondas são quase exclusivamente de frequência delta. É muito difícil acordar alguém durante os estágios 3 e 4, que juntos são chamados de estágio delta ou de sono profundo. Neste estágio, não há movimento ocular ou atividade muscular. Pessoas acordadas durante o sono profundo não se orientam imediatamente e, frequentemente, sentem-se “grogues” e desorientadas por alguns segundos depois que despertam. É comum, em crianças, a ocorrência de enurese noturna, terror noturno ou sonambulismo durante o sono profundo. Os estágios 1, 2, 3 e 4 são chamados em conjunto de sono não-REM (NREM).

Magalhães nos fala ainda que quando passamos para o sono REM, nossa respiração se torna mais rápida, irregular e superficial. A frequência cardíaca e a pressão arterial tornam-se variáveis. Ocorre atonia muscular, que atinge toda a musculatura corporal, exceto o diafragma e os músculos oculomotores. Os olhos movimentam-se em várias direções, em surtos rápidos, a intervalos regulares e, em homens, ocorre ereção peniana. Quando pessoas são despertadas durante o sono REM, frequentemente descrevem histórias bizarras e ilógicas que compõem os seus sonhos. O primeiro período de sono REM geralmente ocorre cerca de 70 a 90 minutos após o

início do sono. Um ciclo completo de sono dura entre 90 e 110 minutos. Os primeiros ciclos de sono a cada noite contêm períodos relativamente curtos de sono REM e períodos longos de sono profundo. À medida que a noite passa, os períodos de sono REM aumentam enquanto os de sono profundo diminuem. O sono REM contribui para o repouso psicológico e o bem-estar emocional. Também pode auxiliar a memória. As pessoas que requerem uma maior quantidade de sono despendem mais tempo em sono REM.

OS SONHOS

E o que pode nos revelar a ciência sobre os sonhos?

O renomado neurocientista Sidarta Ribeiro, fundador do Instituto do Cérebro da UFRN, pós-doutor em neurofisiologia e com mais de noventa artigos científicos publicados em periódicos internacionais, em seu livro “O Oráculo da Noite”, lançado em 2019 pela editora Companhia das Letras, apresenta a história da mente humana pelo fio condutor do sonho.

Sidarta cita o médico austríaco Sigmund Freud (1856 - 1939) considerado o pai da Psicanálise, há aproximadamente 125 anos, nos sugeriu que os sonhos são basicamente manifestações de desejos reprimidos, tendo este em sua manifestação uma parte mais explícita e de menor importância, e outra, menos explícita, ligada ao desejo de quem sonha, expressada muitas vezes por símbolos, cujo significado importa muito na terapia de quem sonha. Sua interpretação, segundo ele, se constitui na principal via de acesso ao nosso inconsciente, revelando desejos reprimidos, conflitos e medos.

Igualmente, o psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (1875 - 1961) considerado o pai da Psicologia Analítica, também se utilizou dos sonhos em suas pesquisas, no entanto, divergiu de Freud principalmente quanto a natureza do inconsciente.

Segundo ele, as contribuições de Freud e Jung foram de grande valia para a ciência no estudo do psiquismo humano, no entanto, ficaram esqueci-

das por quase meio século pelos vanguardistas dos estudos científicos de aprofundamento do conhecimento da psique humana, mas agora com as últimas pesquisas científicas, voltaram a ser reconhecidos e estudados mais profundamente.

Tomando por base a obra de Sidarta Ribeiro, entende-se de que o sonho é decorrente de atividades físico-químicas nas células do cérebro, que enquanto o corpo fica em repouso, passa este por atividade elétrica intensa, desencadeando a reativação, seleção e agrupamento de memórias guardadas, a grande parte delas no inconsciente, gerando assim potencial revelador de nossas individualidades.

Quanto a estas memórias, que são as fontes geradoras dos sonhos, são elas guardadas no cérebro por meio de complexas reações e processos, vários deles mapeados e acompanhados experimentalmente pelas atividades elétricas do cérebro. São elas reativadas durante os sonhos, tanto aquelas construídas na atual existência, quanto outras de vidas passadas, herdadas de geração em geração, portanto, já existente na estrutura do inconsciente de quem sonha.

Percebe-se que para a ciência, com base na referida obra, o sonho é decorrente unicamente do potencial material do cérebro, com resgates de memórias adquiridas pela hereditariedade que somadas àquelas da atual existência, produzem um banco de conteúdos, guardadas partes deles na estrutura do consciente e outra, a maior parte, na do inconsciente. É o resgate ordenado destas memórias, conforme a necessidade do sonhador, é que se produzem os sonhos.

Assim, a revelação em sonho de passados desconhecidos da consciência atual, podem ser explicados pela reativação das memórias herdadas de gerações anteriores. Para aqueles reveladores do futuro, como o da descoberta da Tabela Periódica dos Elementos Químicos, proposta pelo sonhador e químico Dmitri Mendeleiev em 1869 e tantos outros de descobertas fantásticas que história nos relata, podem ser justificados pelo processo de acúmulo e compartilhamento de memórias, acrescidos do vívido desejo do sonhador de encontrar a

solução procurada e que, pelo processo natural do sonho que seleciona, agrupa e processa as memórias atuais com as já existentes, resulta muitas vezes na descoberta da inovação procurada. (Ribeiro, 2019).

O sonho, que foi considerado por Freud a via régia de acesso ao nosso inconsciente, e por via de consequência, aos nossos contenciosos psíquicos, podem eles, segundo o renomado cientista, nos ajudar bastante, quando valorizados, compartilhados e muitos até, quando acompanhados por profissionais da ciência a nos ajudar, porque segundo ele, todos sonhamos, mas nem sempre nos lembramos do sonho, simplesmente porque não lhes damos a devida importância.

O eminente Sidarta Ribeiro relata ainda, que os sonhos foram motores propulsores do desenvolvimento humano em todas as sociedades antigas até o início da revolução industrial no século XIX, com a chegada do iluminismo e, consequentemente da ciência formal. A partir de então, ficaram esquecidos com o advento dos novos conhecimentos e o desenvolvimento da ciência, para permitir a esta, o protagonismo do desenvolvimento humano até aqui. Sugere ainda que vivemos tempos difíceis emocionalmente na atualidade, em parte, porque perdemos a nossa capacidade de prestarmos atenção aos nossos sonhos, às nossas individualidades. Sidarta nos conta que existe vasta evidência científica de que “deixar de sonhar” nos afasta literalmente das pessoas.

Voltando a conhecimentos anteriores, ancestrais, sem fazer apologia à cultura dos povos originários

do Brasil e ameríndios, mas apenas para recordar de valores e práticas esquecidas, lembramos do estilo de vida indígena que é marcado pela forte ligação com a natureza, pela valorização da sabedoria dos mais velhos e pela busca por um modo de vida sustentável. Cada povo indígena possui suas próprias características, mas alguns aspectos são comuns, como a importância do território, a transmissão de conhecimentos através das gerações e a riqueza de suas tradições culturais. Ainda hoje na contemporaneidade, vários povos ameríndios, africanos e aborígenes australianos, cultivam os sonhos como ferramenta de orientação social, com reflexos em suas estruturas moralizadoras. A cultura ancestral tem muito a nos ofertar quanto a sabedoria de vida, é preciso conhecer e compartilhar esses conhecimentos.

Percebe-se hoje uma evolução científica e tecnológica fabulosa, entretanto, temos com uma geração de jovens com QI (Quociente de Inteligência) abaixo das gerações anteriores, pela primeira vez na história, conforme nos relata o neurocientista francês Michel Desmurget como resultado de suas pesquisas, em seu livro lançado em 2020, “A Fábrica de Cretinos Digitais: os perigos das telas para as nossas crianças”. As estatísticas das doenças mentais, principalmente em jovens são alarmantes, e nunca se viu nesta faixa etária tantos suicídios, tanta drogadição e tantos desajustes da mente, mas também em outras faixas de idade.

Diante do exposto, faz-se necessário atentar para o que de fato trará evolução verdadeira, e como podemos encontrar caminhos segu-



Fonte: Pixabay

ros para esse propósito, quem sabe voltando o olhar para a ancestralidade e seus saberes que sempre existiram, como citado anteriormente, agora unidos a novos conhecimentos importantes da ciência de hoje, na tentativa de remodelar as nossas escalas de valores.

E A ESPIRITUALIDADE, O QUE NOS REVELA SOBRE SONO E SONHOS?

Allan Kardec em sua magistral obra, “O Livro dos Espíritos”(1857) na questão 401, perguntou aos Espíritos reveladores: “Durante o sono: a alma repousa como o corpo?”. A resposta foi: “Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos”.

E complementa na questão seguinte: “Pelos sonhos, quando o corpo repousa, acredita-o, tem o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro. Adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, quer deste mundo, quer do outro. Dizes frequentemente: Tive um sonho extrava-

gante, um sonho horrível, mas absolutamente inverossímil. Enganas-te. É amiúde uma recordação dos lugares e das coisas que viste ou que verás em outra existência ou em outra ocasião. Estando entorpecido o corpo, o Espírito trata de quebrar seus grilhões e de investigar no passado ou no futuro”. O sono liberta a alma parcialmente do corpo. Quando dorme, o homem se acha por algum tempo no estado em que fica permanentemente depois que morre. O sonho é a lembrança do que o Espírito viu durante o sono. Notai, porém, que nem sempre sonhais. Que quer isso dizer? Que nem sempre vos lembrais do que vistes, ou de tudo o que haveis visto, enquanto dormíeis. É que não tendes então a alma no pleno desenvolvimento de suas faculdades. Muitas vezes, apenas vos fica a lembrança da perturbação que o vosso Espírito experimenta à sua partida ou no seu regresso, acrescida da que resulta do que fizestes ou do que vos preocupa quando despertados. Em suma, dentro em pouco vereis vulgarizar-se outra espécie de sonhos. Conquanto tão antiga como a de que vimos falando, vós a desconheceis. Refiro-me aos sonhos de Joana, ao de Jacob, aos dos profetas judeus e aos de alguns adivinhos indianos. São recordações guardadas por almas que se desprendem quase inteiramente do corpo, recordações dessa segunda vida a que ainda há pouco aludíamos.

E complementando a resposta a esta questão, Kardec

explica: “Os sonhos são efeito da emancipação da alma, que mais independente se torna pela suspensão da vida ativa e de relação. Daí uma espécie de clarividência indefinida que se alonga até aos mais afastados lugares e até mesmo a outros mundos. Daí também a lembrança que traz à memória acontecimentos da precedente existência ou das existências anteriores. As singulares imagens do que se passa ou se passou em mundos desconhecidos, entremeados de coisas do mundo atual, é que formam esses conjuntos estranhos e confusos, que nenhum sentido ou ligação parecem ter. A incoerência dos sonhos ainda se explica pelas lacunas que apresenta a recordação incompleta que conservamos do que nos apareceu quando sonhávamos. É como se a uma narração se truncassem frases ou trechos ao acaso. Reunidos depois, os fragmentos restantes nenhuma significação racional teria”.

Na questão 403 de “O Livro dos Espíritos” Kardec pergunta: “Por que não nos lembramos sempre dos sonhos?” e Os Espíritos responderam: “Em o que chamamos sono, só há o repouso do corpo, visto que o Espírito está constantemente em atividade. Recobra, durante o sono, um pouco da sua liberdade e se corresponde com os que lhe são caros, quer neste mundo, quer em outros. Mas, como é pesada e grosseira a matéria que o compõe, o corpo dificilmente conserva as impressões que o Espírito recebeu, porque a este

não chegaram por intermédio dos órgãos corporais”

Na questão 404 de “O Livro dos Espíritos” Kardec pergunta: “O que pensar das significações atribuídas aos sonhos? Os Espíritos responderam: “São verdadeiros no sentido de que apresentam imagens que para o Espírito têm realidade, porém que, frequentemente, nenhuma relação guarda com o que se passa na vida corporal. São também, como atrás dissemos, um pressentimento do futuro, permitido por Deus, ou a visão do que no momento ocorre em outro lugar a que a alma se transporta. Não se contam por muitos os casos de pessoas que em sonho aparecem a seus parentes e amigos, a fim de avisá-los do que a elas está acontecendo? Que são essas aparições senão as almas ou Espíritos de tais pessoas a se comunicarem com entes caros?”

Já na questão seguinte (405 de “O Livro dos Espíritos”), Kardec perguntou: “Por que acontece com frequência verem-se em sonho coisas que parecem um pressentimento, que, afinal, não se confirma?”. Os Espíritos responderam: “Pode suceder que tais pressentimentos venham a confirmar-se apenas para o Espírito. Quer dizer que este viu aquilo que desejava, foi ao seu encontro. É preciso não esquecer que, durante o sono, a alma está mais ou menos sob a influência da matéria e que, por conseguinte, nunca se liberta completamente de suas ideias

terrenas, donde resulta que as preocupações do estado de vigília podem dar ao que se vê a aparência do que se deseja, ou do que se teme. A isto é que, em verdade, cabe chamar-se efeito da imaginação. Sempre que uma ideia nos preocupa fortemente, tudo o que vemos se nos mostra ligado a essa ideia.”

Kardec perguntou também na questão 407 de “O Livro dos Espíritos”: “É necessário o sono completo para a emancipação do Espírito?”. Os Espíritos então responderam: “Não basta que os sentidos entrem em torpor para que o Espírito recobre a sua liberdade. Para se emancipar, ele se aproveita de todos os instantes de trégua que o corpo lhe concede. Desde que haja prostração das forças vitais, o Espírito se desprende, tornando-se tanto mais livre, quanto mais fraco for o corpo.”

Essa é uma pequena parte do que a Espiritualidade nos informa sobre os sonhos e suas influências em nossas vidas. Kardec nos traz respostas dos Espíritos em “O Livro dos Espíritos” da questão 400 a 412; León Denis também nos traz conhecimentos relacionados aos sonhos em sua obra “O Problema do Ser, do Destino e da Dor”, colocando os sonhos como meios de aprendizado e contato com planos sutis; Yvonne do Amaral Pereira também nos traz exemplos de experiências reais do Espírito fora do corpo físico em seu livro “Memórias de um Suicida” e em “Devassando o

Invisível”; Emmanuel em O Consolador; André Luiz com “Evolução em Dois Mundos”, “Os Mensageiros” e “Missionários da Luz” e Hermínio C. Miranda em “Diálogo com as Sombras” e “Nos Bastidores da Obsessão”, com Manoel Philomeno de Miranda, também nos trazem conhecimentos riquíssimos sobre a temática dos sonhos e a influência dos mesmos em nossas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema “A Noite em Nossas Vidas” trata evidentemente apenas de sono e sonho. Do que aqui foi colocado a respeito do sono, percebemos a visão integradora entre ciência e Espiritismo pois, enquanto uma revela que é durante o sono o momento da necessária recuperação e reorganização celular do corpo, a outra nos revela que é neste período que o espírito se liberta parcialmente do corpo material para se retemperar no mundo das ideias que é o mundo espiritual.

Quanto aos sonhos, observa-se que não há conflitos, entre o que aqui foi colocado em nome da ciência e a visão espírita, uma vez que as informações que orientam esta, abrigam os conhecimentos defendidos pelos cientistas. Continua o sonho sendo produto da química do cérebro que se comporta como um equipamento do espírito, funcionando pelo protagonismo

deste. Ocorre que durante os sonhos, como o espírito está em desdobramento no mundo espiritual, com o corpo este tem relações fluídicas contínuas, e envia em tempo real para o equipamento carnal, as informações vividas no seu mundo íntimo, o mundo dos espíritos, ativando consequentemente o cérebro com as informações enviadas. A isto os cientistas de forma fragmentada chamam de memórias, e é o que permite as reações físico-químicas que se configuram durante os sonhos.

Para um melhor entendimento do sonho, imaginemo-nos fazendo reflexões mais demoradas em local tranquilo, pensando profundamente em algo do nosso desejo, como fazemos “viagens” sem sair de onde estamos! O sonho é algo parecido, só que a nossa essência (alma) no sonho, deixa o corpo sem se desligar dele. O não entendimento deste, ocorre por conta da decodificação das vivências durante o tempo dele, quando do retorno ao corpo.

Nem sempre a percepção consciente dos sonhos, revelam a essência do que se passa no mundo espiritual de forma fidedigna e sim, na maioria das vezes, um enredo composto de muitas ideias que parecem não terem nenhum significado. Isto ocorre em decorrência da leitura da nossa consciência ao acordar, ajustando informações do mundo espiritual, ou seja, da essência do espírito, que adicionadas às informações do mundo material vividas em tempo real pela ligação fluídica existente podem gerar desvios que aparentemente não fazem sentido.

No que diz respeito ao passado que é acessado por memórias herdadas pelo cérebro conforme preconiza o entendimento material, pela Doutrina Espírita este capital é do espírito, que viveu as vidas passadas e contém naturalmente estas informações e as repassa ao cérebro. Já este, por ser matéria perecível se desintegra com a morte física, enquanto o espírito continua a sua evolução, parte no mundo espiritual, parte na matéria com as reencarnações sucessivas e privado, na maioria das vezes, das informações vividas.

Quanto ao futuro probabilístico, que podem ou não acontecer, explicado por pelo menos parte da ciência do momento, quando defende previsões fornecidas pelos sonhos, é que conforme a resposta a

questão 402 em “O Livro dos Espíritos”, podemos inferir que a possibilidade de uma percepção de um sonho vir a acontecer, fica por conta ainda do nosso grau de desenvolvimento espiritual, nem sempre retendo as informações precisas pela alta densidade da nossa materialidade e, portanto, transmitindo ao corpo a correspondente falha de comunicação podendo não ser percebido pela consciência. É o que nos explica ainda nesta questão quando prevê para breve, sonhos mais nítidos e mais bem percebidos como os de Joana e Jacob, quando mais evoluídos espiritualmente estivermos, com a transição planetária para um mundo em regeneração que se aproxima.

Quanto às inúmeras inovações que a história nos conta, como não poderia deixar de ser, no mundo espiritual privamos do relacionamento conforme o merecimento (grau de evolução) de que dispomos, privando o relacionamento com espíritos elevados que nos orientam, muitas vezes depois de reuniões no mundo espiritual, estudando e discutindo os temas que interessam, não raro com outros encarnados que vão ao mundo espiritual desdobrados pelo sono, e desejosos dos mesmos resultados, como foi o caso de Charles Darwin e Alfred Russel Wallace, com a publicação quase na mesma data da revolucionária obra “A Origem das Espécies”, e tantos outros casos relatados pela história.

O neurocientista Sidarta Ribeiro, que transpõe não ser adepto da Doutrina Espírita, mas que em seu rico trabalho “O Oráculo da Noite” já referenciado, reconhece por força de suas pesquisas e vivências, a força dos sonhos na moralização social. Defende o insigne cientista que, para este momento crítico que vivemos, voltar a sonhar e compartilhá-los com as devidas reflexões em família, poderá ser a grande saída neste momento que se avizinha de incertezas.

O sonho é, portanto, a lembrança do mundo espiritual enquanto o corpo descansa e se refaz. O espírito que não descansa, adentra o mundo espiritual em desdobramento, interagindo com seus pares, muitas vezes até, cumprindo a nobre função de negociação com outros, na consolidação de futuras encarnações. Casos como este nos relata o benfeitor espírita André Luiz, no livro “Missionários da Luz” no

seu capítulo 13, psicografado por Francisco Cândido Xavier, nesse episódio, descreve-se o encontro que selou a reencarnação de Segismundo, que seria recebido como filho de Adelino, que foi ao mundo espiritual pelo desdobramento durante o sono para o referido encontro.

O inconsciente como nos parece percebido pela ciência, como o grande depósito de parte das memórias correntes e na totalidade das adquiridas pela hereditariedade contínua, pode ser entendido pela visão espírita como o mundo espiritual que acessamos diariamente pelo sono. É nesta esfera vibracional, que podemos acessar as nossas virtudes e defeitos morais, e também a nossa parte intelectual. Assim é que pelo sonho, poderemos ou não acessar informações preciosas do nosso psiquismo, totalmente inacessível pelo nosso consciente quando acordados. Confirma-se desta forma, a veracidade da afirmativa de Freud quando disse ser o sonho a via régia de acesso ao inconsciente.

O nosso desejo é que encaremos o sono e os sonhos com mais interesse, reservando o tempo certo para que naturalmente aconteçam. Para isso temos que voltar a hábitos saudáveis evitando qualquer interferência na qualidade dos nossos sonos. Quanto aos sonhos, a cereja do bolo, por ser revelador de nossa individualidade mais profunda, com possibilidades de nos ajudar no nosso verdadeiro

conhecimento individual, seja por nós mesmos, seja por terceiros, quando compartilhados, precisam ser resgatados no nosso dia a dia, nem que para isso nos utilizemos de registros reproduzíveis, pois se assim não for, costumamos esquecê-los. Nunca é pouco lembrar, sonhamos todos os dias, mas nem sempre a eles damos o devido valor.

Que possamos nos conscientizar que, se queremos uma sociedade mais saudável, tanto do ponto de vista físico quanto moral, que cultivemos hábitos saudáveis que não sacrifiquem nosso sagrado sono de cada dia, e mais ainda, que valorizemos nossos sonhos, pois é através deles também, que podemos trabalhar nosso autoconhecimento, seja pelas observações e reflexões feitas por nós mesmos, seja com a ajuda de profissionais dedicados ao estudo da psique humana.

A noite, longe de ser apenas um intervalo entre dois dias, é um espaço-tempo fértil de reorganização mental, espiritual e cultural. Sonhar é uma função vital, uma linguagem ancestral do nosso cérebro que carrega sentidos profundos sobre quem somos e para onde vamos. Inspirado pelas ideias de Sidarta Ribeiro, este ensaio buscou mostrar que valorizar os sonhos é, também, valorizar a integridade da experiência humana. Ao compreendermos melhor a noite em nossas vidas, talvez possamos acordar mais conscientes de nós mesmos e do mundo que cons-

truímos, em vigília e em sonho. Que este trabalho sirva de alerta e incentivo aos irmãos espíritas, que ainda não acordaram para a realidade espiritual em suas vidas durante o sono, que descubram pela leitura atenta, o manancial de informações que a literatura disponibiliza, e assim, internalizar atitudes edificantes seguindo o roteiro preconizado pelo Cristo.

REFERÊNCIAS

DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para nossas crianças**. Trad. Mauro Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Vestígio, 2021. 352 p. ISBN 978-65-86551-525-(ou)-2.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Brasília: Federação Espírita Brasileira (FEB), 2004. 494 p. ISBN 978-8573280869

JANSEN, José Manoel; LOPES, Agnaldo José; JANSEN, Ursula; CAPONE, Domenico; MAEDA, Teresinha Yoshiko; NORONHA, Arnaldo; MAGALHÃES, Gerson. **Medicina da noite: da cronobiologia à prática clínica**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

RIBEIRO, Sidarta. **O Oráculo da Noite: A história e a ciência do sonho**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

A psicopedagogia e a formação do ser: um olhar integrador entre ciência e Espiritismo

Karole Veras Silva¹



Fonte: Pixabay

O homem acrescenta conhecimentos sobre conhecimentos: o saber nunca será suficiente. Se um homem é maior quando mais ele sabe, a mais nobre ocupação será a de aprender (apud TERAN, GOMÉZ, 2009, p. 29).

INTRODUÇÃO

No atual mundo moderno, a ciência e a tecnologia têm trazido benefícios incontestáveis as perspectivas para o desenvolvimento para a humanidade. Porém, separadas da filosofia, da ética, da arte e da espiritualidade vêm acentuando a visão dualista da realidade e do ser humano, uma vez que perderam o referencial integral da existência humana. Tais pensamentos geram indagações, como: Quais os impactos do contexto da modernidade e do

atual mundo moderno na formação integral do ser humano? Quais as perspectivas para o desenvolvimento de uma prática psicopedagógica voltada ao ser integral? Qual a visão do espiritismo na formação do ser integral? São com base nesses questionamentos, que lanço uma análise, na tentativa de promover reflexões e fazer um paralelo, à luz da abordagem científica e espiritualista do ser.

Segundo os cientistas contemporâneos a formação do ser humano vai muito além da simples aquisição de conhecimentos, na realidade envolve outros processos mais complexos como: desenvolvimento cognitivo, emocional, social e ético. Na perspectiva científica o conceito de “ser” está relacionado ao organismo biológico. Porém, Vygotsky (2000, p. 284) contesta essa visão, pois acredita que a constituição do ser humano não pode ser compreendida apenas em sua dimensão biológica, pois sua

¹Licenciada em Pedagogia-FAP e especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional-INTA.

formação está diretamente vinculada às relações sociais e culturais, “o ser humano é constituído pelas relações sociais; aquilo que hoje se encontra no plano interpsicológico, amanhã estará no plano intrapsicológico” (2000, p. 58). Assim, o que inicialmente se manifesta na interação com o outro é posteriormente internalizado, tornando-se parte da subjetividade.

Na visão espírita, que se fundamenta-se na Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec e tem como tríptico aspecto: ciência, filosofia e religião, o “**Ser**” é visto como algo além de uma simples matéria, ele é um espírito imortal em constante processo de aprendizado, aperfeiçoando-se moralmente e intelectualmente, onde este sujeito é composto por uma tríade espiritual: espírito (o princípio inteligente e imortal criado por Deus), perísprito (envoltório semimaterial que liga o espírito ao corpo físico) e corpo físico (matéria que o espírito utiliza para se manifestar no mundo material).

A psicopedagogia, que tem como objetivo compreender, intervir e promover o processo de aprendizagem em suas múltiplas dimensões, nesse contexto, surge como um campo interdisciplinar que contribui significativamente para a formação do ser integral, ao agregar práticas educativas da pedagogia e alguns conhecimentos psicológicos. Contudo, é importante agregar a essa prática o conhecimento espiritualista do ser, para assim atender às diversas necessidades do indivíduo durante o processo de aprendizagem e sua evolução integral (corpo e alma). Sara Paín, na obra “Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem”, traz uma reflexão interessante:

No sentido mais geral, ampliamos a reflexão sobre a aprendizagem para um terreno muito pouco transitado, mas de inegável fecundidade potencial. A antropologia, a linguística e a psicanálise aplicada têm deixado de lado o tema do tabu do conhecimento, evidenciado na Árvore da Sabedoria,

cujas tentadoras maçãs arremataram ao homem, simultaneamente, a inocência e o paraíso [...] poucos são os trabalhos dedicados a determinar como o adulto, dotado das mais complicadas estruturas formalizantes, limita sua atividade cognitiva a níveis às vezes de regulação intuitiva e, só diante da estimulação especial da prova, sai de uma espécie de letargo mental que o reduz à dependência intelectual. É claro que uma análise socioeconômica das superestruturas educativas nos permite compreender por que o sujeito acaba sendo alienado da ignorância, mas necessitamos ver que estrutura possibilita a disfunção da inteligência, e como isto acontece (Paín, 1985, p. 27).

Essa afirmativa nos convida a analisar a aprendizagem a partir de um ângulo pouco explorado, mas extremamente fértil em possibilidades. Ela aponta para a existência de um “tabu do conhecimento”, simbolizado pela Árvore da Sabedoria, cuja narrativa bíblica representa a perda simultânea da inocência, em razão do orgulho e do egoísmo e do paraíso diante da busca pelo saber, gerando a libertação das trevas da ignorância. Assim como na história, o conhecimento parece, em certos contextos, ser cercado de restrições e medos, levando a sociedade, de forma consciente ou não, a limitar o seu próprio acesso a ele. Pouco se analisa como o adulto, mesmo possuindo estruturas mentais complexas e capacidade de raciocínio, muitas vezes limita sua atividade cognitiva, entrando num estado de letargia mental que o torna intelectualmente dependente. Iana Muniz afirma esse pensamento na obra “Neurociências e os exercícios mentais” ao dizer:

Precisamos aprender a exercitar o sistema sensorial e usar todo nosso potencial neural armazenando no cérebro para melhor pensar, sentir e agir. Isso significa que usamos pouco de

nossas reservas cerebrais. O ser humano é um gênio em potencial. Seu cérebro tem habilidade de funcionar com alto grau de inteligência e criatividade, independentemente da idade (Muniz, 2014, p. 103).

Esse despertar para um raciocínio mais profundo só acontece quando é exigido algo em específico, como uma prova e/ou desafio, dessa forma é quando se exige mais do cérebro, tendendo assim, a sair desse processo de letargia, para o processo da neuroplasticidade cerebral, capacitando o cérebro de se moldar e criar conexões novas ao longo da vida quando recebe novos estímulos. Iana Muniz, na obra já citada acima, diz “O cérebro é plástico e mutante, ele não é estático!”. Isso significa que somos eternos aprendizes, constantemente podemos aprender, reaprender e transformar hábitos, pensamentos e atitudes. Nunca estamos prontos, mas sempre em construção.

Na análise espírita, a afirmação sobre o “tabu do conhecimento” e a limitação da atividade cognitiva do adulto pode ser interpretada à luz dos ensinamentos do Mestre Jesus, através da parábola dos talentos (Evangelho de Mateus 25:14-30). Nela cada servo recebeu uma quantia de talentos para administrar e multiplicar, simbolizando as capacidades e dons que Deus concede a cada ser humano. O conhecimento e a inteligência são, assim, dons divinos que devem ser cultivados e expandidos para o progresso moral e espiritual do ser. Quando o indivíduo, mesmo possuindo potencial intelectual e espiritual, mantém-se numa espécie de “letargia mental” ou dependência intelectual, ele assemelha-se ao servo que enterrou seu talento por medo ou preguiça, não aproveitando a dádiva recebida de multiplicá-lo. Essa atitude representa não apenas uma alienação causada por fatores socioeconômicos ou educacionais, mas também uma escolha inte-

rior que impede o despertar pleno da consciência e a evolução do ser.

Mediante essas reflexões, a psicopedagogia deve se reinventar, ampliando sua atuação, desconstruindo a visão restrita voltada apenas a aprendizagem e as dificuldades escolares. O processo de aprendizagem deve ser visto de forma ampla, integradora e humanizada, considerando os diversos aspectos que influenciam o desenvolvimento do indivíduo, levando em consideração as dimensões **cognitiva, emocional, social, cultural, biológica e espiritual**. A união desses aspectos se entrelaça na construção do conhecimento de um ser pleno e consciente de si.

Dora Incontri (2000, p.284), afirma que “O homem é um Espírito encarnado, sua existência na Terra é uma interexistência, ele existe ao mesmo tempo em dois planos, o físico e o espiritual”. **Não vivemos isolados em um único plano**. Mesmo encarnados, estamos constantemente sob influências espirituais, positivas ou negativas, e no plano espiritual, também somos influenciadores e influenciados. Um exemplo disso, é durante o sono pelo desdobramento (estado de sono), o espírito não fica preso ao corpo, ele se expande além dos limites físicos. Nesses momentos, o espírito pode atuar, aprender, se reencontrar com entes queridos ou participar de tarefas espirituais grandiosas, ou seja, o trabalho de servir e aprender nunca para, mesmo durante o sono.

Ao analisarmos mais profundamente, tanto na visão espírita quanto na perspectiva científica, o sono é importante para a contribuição da aprendizagem, embora cada abordagem explique de maneira diferente. Para o Espiritismo, durante o sono o espírito se desprende parcialmente do corpo físico e passa a viver experiências no plano espiritual, muitas dessas vivências não ficam armazenadas na memória física, mas são assimiladas pelo espírito, que se refletem em intuições e mudanças de comportamento. É o que nos afirma Allan Kardec em “O



Quando o indivíduo, mesmo possuindo potencial intelectual e espiritual, mantém-se numa espécie de “letargia mental” ou dependência intelectual, ele assemelha-se ao servo que enterrou seu talento por medo ou preguiça, não aproveitando a dádiva recebida de multiplicá-lo.

Livro dos Espíritos”, na questão 401, ao perguntar aos Espíritos reveladores: “Durante o sono, a alma repousa com o corpo?”. Resposta: “Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, os laços que unem ao corpo se relaxam, e o corpo não necessita do Espírito. Então ele percorre o espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos” (2020, p. 153).

Para a ciência, como comprova o Instituto do Sono, que é **referência** sobre o assunto e consta como **líder em publicações científicas** no mundo, na base de dados *Web of Science*. Com as investigações multidisciplinares e suporte a pesquisadores de alta expressão científica, transformou a realidade da Medicina do Sono, apresentando teses de que o sono é fundamental para a consolidação da memória, é durante esse período que o cérebro reorganiza e fortalece as conexões neuronais criadas ao longo do dia, transferindo o aprendizado recém adquirido, para a memória de longo prazo, situado no hipocampo, córtex cerebral (principalmente o córtex pré-frontal e o temporal). O que alguns desconhecem é que o cérebro aproveita essas horas de descanso para realizar uma “faxina”, removendo todo o “lixo” acumulado ao longo do dia. Dessa forma, informações consideradas desnecessárias são eliminadas, liberando espaço. Já conteúdos sinalizados como relevantes permanecem gravados; desta maneira, seguem na memória para serem acessados quando necessários. É por isso que estudantes muitas vezes não conseguem se lembrar sobre um determinado assunto no momento da prova. Informações gravadas na memória de curto prazo são apagadas caso não sejam periodicamente revisitadas.

Apesar das teses diferentes, uma voltada para a vida espiritual e outra para os processos biológicos, tais análises convergem na ideia de que dormir bem é essencial para que o ser humano tenha mais vitalidade e aprenda de forma mais eficaz. Assim, aprender dormindo é uma das expressões mais concretas da interexistência, pois demonstra que a vida não se limita ao que acontece na vigília, mas que o espírito prossegue em sua jornada evolutiva e educativa mesmo quando o corpo descansa.

Segundo o Espiritismo, a ação de educar

tem uma perspectiva mais ampla e profunda, pois vai além da transmissão de conteúdo, é um ato de amor, de acolhimento, de despertar da consciência e de ser exemplo através de boas condutas. Sendo assim, a formação do caráter é parte essencial da caminhada evolutiva e principalmente da descoberta de si mesmo. O espírito Joanna de Ângelis, na obra “O Ser Consciente”, psicografado por Divaldo Franco, assevera:

O ser consciente deve trabalhar-se sempre, partindo do ponto inicial da sua realidade psicológica, aceitando-se como é e aprimorando-se sem cessar. Somente consegue essa lucidez aquele que se auto-analisa, disposto a encontrar-se sem máscara, sem deterioração. Para isso, não se julga, nem se justifica, não se acusa nem se culpa. Apenas descobre-se (Ângelis, 2019, p. 8).

Somente quando o ser humano for estudado na sua plenitude (espírito, perísprito e matéria), poderá se desenvolver e revolver todos os questionamentos e desafios que o compõem, gerando a possibilidade de progredir organicamente e espiritualmente, despertando o seu Deus interior, que habita em cada um de nós.

PSICOPEDAGOGIA MULTIDIMENSIONAL: UM OLHAR INTEGRADOR

A abordagem multidimensional voltada a prática psicopedagógica, contribui na construção de novas técnicas inovadoras, gerando intervenções e métodos mais eficazes para sanar ou amenizar as dificuldades de aprendizagem identificadas no(a) aprendente. Nessa abordagem a aprendizagem não ocorre de forma isolada no cérebro, mas sendo também resultado da interação do sujeito consigo, com o outro e com o meio em que está inserido. A inter-relação de saberes favorece o despertar de consciên-



Fonte: Freepik

cia, permitindo que o sujeito perceba o mundo de forma mais ampla, não se limitando apenas a sua própria realidade. Na obra “Pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire (2019, p. 52) diz que “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”, ou seja, o sujeito necessita do outro, pois a vivência coletiva permite nossos aprendizados na escola da vida, para avaliar sua jornada, corrigir erros e aperfeiçoar acertos. Vygotsky (2007, p. 67) complementa essa concepção ao dizer que “*através dos outros, tornamo-nos nós mesmos*”, evidenciando que o ser humano se constitui na alteridade. As interações sociais não apenas contribuem para a aprendizagem, mas também estruturam a própria identidade do sujeito.

É no contato diário que surgem os desafios, a empatia, a caridade, a resiliência, a compaixão, a solidariedade, o respeito, o amor ao próximo e as frustrações. Tais experiências despertam valores mento-morais que conduzem ao crescimento interior e ao desenvolvimento das virtudes, essenciais para a construção do **homem de bem. Porém, isolado, o homem não consegue grandes resultados, torna-se inútil e insignificante.**

Com essa visão ampla, a psicopedagogia multidimensional vem ganhando destaque, porque busca compreender as dificuldades de aprendizagem não apenas como falhas “técnicas”, mas como manifestações de conflitos ou desequilíbrios em uma ou mais dimensões do ser. Na prática, isso significa que o psicopedagogo trabalha para identificar as múltiplas influências que favorecem esse cenário, promovendo ações que envolvam não só intervenções educativas, voltadas ao conhecimento, em que geralmente o

aprendente é relacionado a uma simples nota, mas também agregar a essa prática a escuta ativa, o acolhimento emocional, a orientação familiar e, quando pertinente, o estímulo ao crescimento espiritual do indivíduo; por isso é importante que se investigue esses aspectos durante a anamnese. Dessa forma, a aprendizagem se torna um processo mais enriquecedor e completo quando se analisa o leque de hipóteses que podem estar gerando a dificuldade de aprendizagem, respeitando a singularidade do(a) aprendente e estimulando seu desenvolvimento pleno, de acordo com sua demanda.

A epistemologia convergente da Psicopedagogia, opera entre múltiplas e variadas influências das áreas dos saberes, como: Psicologia, Neurociência, Pedagogia, Psicanálise e a Filosofia, permitindo uma análise mais ampla e enriquecedora do processo de aprendizagem. Essa perspectiva científica e integradora considera que aprender é um fenômeno multidimensional, porém, à luz de uma **abordagem holística e espiritualista**, expande esse olhar para uma análise mais **profunda da dimensão espiritual do ser, pois passa a ter uma visão mais coletiva do que individual**, permitindo assim, que o profissional construa uma hipótese diagnóstica mais precisa e uma intervenção mais eficaz. Fazer um diagnóstico ou intervenção psicopedagógica pode parecer para muitos um movimento simples, ao identificar as dificuldades de aprendizagem, o psicopedagogo deve investigar as causas, que muitas das vezes não se restringem ao campo intelectual, mas perpassam questões afetivas, sociais, de autoestima, e até mesmo espiritual, por isso ampliar o conhecimento é importante para intervir e encaminhar com asserti-

vidade. Sendo que, o grande objetivo não é apenas sanar lacunas acadêmicas, mas promover um autoconhecimento que favoreça o pleno desenvolvimento do indivíduo e o despertar de mente, através de um ser mais consciente, que respeita sua complexidade e pluralidade.

Na obra “O Ser Consciente”, psicografada por Divaldo Franco, o espírito Joanna de Ângelis diz que “O autoconhecimento se torna uma necessidade prioritária na programática existencial da criatura” (2019, p. 9). A dimensão espiritual **impulsiona o ser a ir em busca do autoconhecimento**, da superação de si mesmo, diante das suas fragilidades e potencialidades, indo em busca da sua reforma íntima por meio do despertar da mente e construção de virtudes, religando o processo de aprendizagem ao real sentido da vida, que é evoluir. Por isso, aprender nesse contexto, não se resume à aquisição de conteúdos acadêmicos, mas sim de transformação e **evolução da consciência**, que integram razão, emoção e espírito. Portanto, considerar a espiritualidade no processo educativo é reconhecer o sujeito como um **ser integral**, que aprende não apenas com a mente, mas também com o coração e com a alma.

O SER COGNOSCENTE

O conceito de *ser cognoscente* designa o sujeito capaz de conhecer, interpretar, compreender, significar e transformar sua realidade. Kant (1994, p.115), na filosofia crítica, já afirmava que: “*Pensamentos sem conteúdo são vazios; intuições sem conceitos são cegas*”, mostrando que o ser humano não é um agente passivo, mas sim ativo do seu processo de aprendizagem, pois participa diretamente construindo e reconstruindo seu próprio conhecimento, a partir de sua história, emoções, relações e vivências.

Para Jean Piaget, em suas obras “A Epistemologia Genética (1970) e “A Psicologia da Inteligência (1947) enfatizam questões sobre o conhecimento, que não é algo acabado e estável, mas está em constante transformação pelo sujeito por meio da sua ação, constrói conhecimento indispensáveis na adaptação ao meio. Dessa forma, o ser cognos-

cente constrói conhecimento por meio da relação dinâmica entre sua atividade interna e o meio em que está inserido, gerando o desenvolvimento progressivo das estruturas cognitivas e o autoconhecimento.

Joanna de Ângelis, na obra “O homem integral”, traz reflexões na visão espiritual, para ampliar a compreensão do ser cognoscente para além do campo psicológico e biológico. Ela afirma que:

O homem deve adquirir o conhecimento para elevar-se do ser bruto, tornando-se o sujeito detentor da consciência. Não lhe bastará conhecer, mas também, viver a experiência de ser o objeto conhecido. Não somente conhecer de fora para dentro, porém, vivenciar o que é conhecido, incorporando-o à sua realidade (Ângelis, 1990, p.98).

Nesse sentido, o ato de conhecer transcende a esfera racional e alcança a dimensão espiritual, onde o autoconhecimento se torna caminho de libertação e plenitude, dissipando do ser as trevas da ignorância. Assim, seja na filosofia, na psicologia, na neurociência ou na espiritualidade, o ser cognoscente surge como um sujeito ativo em processo evolutivo do Espírito, que constrói sentido em sua relação com o mundo e consigo mesmo, em um processo permanente de integração, transformação e auto-descoberta.

O sujeito aprende não só com a razão, mas também com o afeto, com o corpo, com o erro, com o acerto, com o desejo de saber e com o sentido que dá à sua própria existência. Para o Espiritismo, o conhecimento não é neutro nem limitado ao plano físico, ele faz parte da jornada do espírito de reparação de suas falhas, rumo à luz divina, sendo instrumento de libertação, transformação e ascensão espiritual.

Cada nova aprendizagem, seja ela formal ou vivencial, expande a consciência, desenvolve virtudes e colabora com o progresso do ser. Assim, a união entre Psicopedagogia e Espiritismo permite

enxergar o aprendente como um ser integral e consciente, que pensa, sente, vive, sonha e evolui. O psicopedagogo, ao reconhecer essa dimensão, amplia sua prática e passa a atuar não apenas para que o sujeito aprenda conteúdos, mas para que se conheça, se reconheça e se ilumine no processo de aprender para a vida.

A DIMENSÃO ESPIRITUAL DO SER

A dimensão espiritual do Ser é aquela que transcende o corpo físico, a mente racional e as emoções passageiras. É a essência imortal que habita em cada indivíduo, o ponto mais profundo do ser, onde residem a consciência, os valores morais e o verdadeiro propósito existencial. Léon Denis, na obra “O problema do ser, do destino e da dor”, diz:

A alma é imortal, porque o nada não existe e coisa alguma pode ser aniquilada, nenhuma individualidade pode deixar de ser. A dissolução das formas materiais prova simplesmente uma coisa: que a alma é separada do organismo por meio do qual comunicava com o meio terrestre. Não deixa, por esse fato, de prosseguir a sua evolu-

ção em novas condições, sob formas mais perfeitas e sem nada perder da sua identidade. De cada vez que ela abandona o seu corpo terrestre, encontra-se novamente na vida do espaço, unida ao seu corpo espiritual, do qual é inseparável, à forma imponderável que para si preparou com os seus pensamentos e obras (Denis, 2015, p. 49).

Ao reconhecer essa dimensão que a alma é imortal, compreendemos que o ser humano não é apenas matéria, é espírito em jornada, em constante processo evolutivo. Essa compreensão amplia significativamente o olhar sobre a vida, os relacionamentos e os desafios enfrentados ao longo da existência, entendendo a justiça divina, através de suas leis. A espiritualidade, nesse contexto, não está limitada à religiosidade, mas se expressa na forma como cada pessoa se conecta com o divino, compreende o verdadeiro sentido da vida, buscando praticar os ensinamentos de Jesus, estabelecendo assim, o religare com Deus. A dimensão espiritual envolve valores mais profundos, como: a caridade, compaixão, justiça, humildade, benevolência, fraternidade, amor, perdão, indulgência e a fé no futuro, virtudes que fortalecem e elevam o ser diante das adversidades e o impulsio-

nam em direção à transformação íntima, por meio do autoconhecimento, do autocontrole, do autoamor e do autoperdão.

Allan Kardec, em “O Livro do Espíritos”, na questão 76, diz que:

Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material (Kardec, 2007, p. 62).

Ao longo de nossas idas e vindas, através das diversas encarnações, o espírito aprende, amadurece, e desenvolve virtudes por meio das experiências vividas na Terra. Assim, dificuldades, dores e alegrias não são aleatórias, fazem parte de um processo de crescimento moral que ultrapassa os limites da vida material. Nesse contexto, a reencarnação, é uma oportunidade de resgatar débitos, aprimorar habilidades e cumprir missões que colaboram para o progresso individual e coletivo. Cuidar da dimensão espiritual é, portanto, tão importante quanto cuidar da saúde física e emocional. Quando essa dimensão é reconhecida e valorizada, o ser encontra mais equilíbrio, serenidade, fé raciocinada, sentido e paz interior, mesmo diante das adversidades da vida.

Portanto, integrar a espiritualidade ao cotidiano educacional, da saúde e das relações humanas é promover um desen-

volvimento verdadeiramente do ser humano. A dimensão espiritual não deve ser vista com preconceito ou como um aspecto à parte, mas sim como o eixo que sustenta e orienta todas as demais dimensões do ser, fisicamente, emocionalmente, mentalmente e socialmente. É ela que dá o tom e o sentido ao viver, ilumina o caminho do aprender e conduz o espírito à sua verdadeira realização que é do amor e da sabedoria.

A ARTE DE APRENDER A SER

A Doutrina Espírita propõe que estamos em constante processo de evolução e que a verdadeira educação é aquela que nos aproxima da perfeição relativa, ensinando-nos a amar, compreender e servir, a sermos os verdadeiros homens de bem. Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, no capítulo XVII, item 1, Jesus nos convida dizendo: “Sede perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial”. E Kardec reitera dizendo: “Aquelas palavras, portanto, devem entender-se no sentido da perfeição relativa, a de que a Humanidade é suscetível e que mais a aproxima da Divindade” (Kardec, 2013, p.231). Portanto, para aprender a Ser, é preciso desenvolver:

- A inteligência (através do estudo, do

trabalho e da razão);

- O sentimento (por meio do amor, da caridade e da compaixão);
- A vontade (como força interior que impulsiona a superação das imperfeições).

O ser não nasce pronto; ele constrói a si mesmo com o auxílio do livre-arbítrio e da lei do progresso, princípios fundamentais. Para a Doutrina Espírita, a verdadeira educação é aquela que visa a transformação íntima, como afirmam os Espíritos na obra *O Livro dos Espíritos*, questão 917, Allan Kardec perguntou aos Espíritos reveladores: “Qual é o meio de se destruir o egoísmo?”. Resposta: “O egoísmo se enfraquecerá à proporção que a vida moral for predominando sobre a vida material e, sobretudo, com a compreensão, que o Espiritismo vos faculta, do vosso estado futuro, real e não desfigurado por ficções alegóricas” (Kardec, 2007, p. 289). Educar o ser, nessa visão, é ajudá-lo a: conhecer a si mesmo, lembrando o que o filósofo grego Sócrates, na sua época já nos alertou quando disse: “Conhece-te a ti mesmo”, e o Espiritismo veio reafirmá-la, nos apresentando, a importância do autoconhecimento, para desenvolver virtudes como a humildade, a paciência, a tolerância, a caridade e o aprendizado de viver em harmonia com as leis divinas, especial-

mente a lei de amor, justiça e caridade.

Chamar essa jornada de arte é reconhecer que ela exige sensibilidade, dedicação, serenidade e inspiração. Aprender a Ser não é um ato automático, mas uma construção diária, é a arte de se tornar cada vez mais próximo do ideal de pureza, como exemplificado pelo Cristo, o “modelo e guia” da humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Psicopedagogia, ao assumir um olhar multidimensional entre ciência e espiritualidade, rompe paradigmas e amplia significativamente sua capacidade de compreender e acolher o ser em sua totalidade, reafirmando seu compromisso com uma educação mais humanizada e significativa. Sendo assim, não se trata apenas de intervir nas dificuldades cognitivas ou nos bloqueios emocionais do sujeito, mas de reconhecer que o aprender está profundamente ligado ao sentido da existência, aos valores morais que o indivíduo carrega e à sua trajetória espiritual, através da bagagem de experiências que o espírito traz e leva consigo. A abordagem holística permite que o processo educativo e terapêutico se torne mais profundo e transformador, respeitando o ser como um espírito em construção, com histórias visíveis e invisíveis que

influenciam sua forma de aprender e de ser. Assim, unir os saberes científicos da Psicopedagogia com a luz do Espiritismo é fortalecer uma prática comprometida com o desenvolvimento integral do ser, despertando no sujeito não apenas o saber, mas também a consciência de si, do outro, da vida, do divino, do futuro.

Tal análise, não se deve limitar apenas ao campo da psicopedagogia, mas a todas as áreas do saber, pois não devemos educar apenas a mente, mas também o coração e o espírito. Ao reconhecer a dimensão espiritual do sujeito e sua capacidade de transformar-se, se alinha com os princípios de uma pedagogia do ser. A prática psicopedagógica, nesse contexto, torna-se caminho de cura, libertação e evolução. É um caminho de autoconhecimento, autocontrole, autoamor, autoperdão, para só assim haver uma ressignificação e ascensão espiritual, que se estende além da vida física, guiado pelas leis divinas e pelo amor infinito de Deus.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 18. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.
- DENIS, Léon. **O problema do ser, do destino e da dor**. - 32. ed. 5. imp. Brasília: FEB – Federação Espírita Brasileira, 2015.
- INCONTRI, Dora. **A Educação Segundo o Espiritismo**. São Paulo, Editora Comenius, 2000.
- ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **O Ser consciente**. Psicografado por Divaldo Pereira Franco. 13. ed. Salvador: LEAL – Livraria Espírita Alvorada Editora, 2020.
- ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **O homem integral**. Psicografado por Divaldo Pereira Franco. Salvador: LEAL, 1990.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
- KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 131. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013.
- KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 91. ed. Rio de Janeiro: FEB – Federação Espírita Brasileira, 2007.
- MUNIZ, Iana. **Neurociência e os exercícios mentais: estimulando a inteligência criativa**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**; tradução Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e epistemologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.
- SALGADO GÓMEZ, Ana Maria; ESPINOSA TERÁN, Nora. **Dificuldades de aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda**. São Paulo: Grupo Cultural, 2009.
- VISCA, Jorge. **Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente**. Tradução de Laura Monte Serrat Barbosa. 2. ed. São Paulo: Pulso Editorial, 2010.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CARDIOLOGIA ONCOLOGIA

ORTOPEDIA PARTO DE RISCO

ALTA COMPLEXIDADE

CARDIOLOGIA ORTOPEDIA

ORTOPEDIA ONCOLOGIA

CIRURGIAS COMPLEXAS

ALTA COMPLEXIDADE ONCOLOGIA

HMB, O HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE DO NORTE DO PIAUÍ!

Há 85 anos cuidando de gerações!
Você merece mais que atendimento,
merece acolhimento!



(86) 3315-7000



www.hmb.org.br



@hospmarquesbasto



Rua Riachuelo, 932
Centro - Parnaíba-PI

Ações solidárias e economia: a ética da caridade à luz da Doutrina Espírita

Beatriz Silva Quaresma¹

Stélio Ricardo Magalhães Oliveira²



INTRODUÇÃO

A desigualdade social acompanha a humanidade desde suas primeiras organizações. Na Antiguidade, civilizações como Egito e Mesopotâmia concentravam terras e riquezas nas mãos de poucos, enquanto a maioria vivia em servidão. Na Grécia e em Roma, mesmo com avanços políticos e filosóficos, mantiveram-se a escravidão e a exclusão de grupos como mulheres, estrangeiros e pobres. Na Idade Média, o sistema feudal reforçou a dependência entre senhores e servos, com a posse da terra como principal fonte de poder.

A partir do século XV, o avanço das grandes navegações e o início da colonização expandiram as desigualdades para escala global. O Brasil, colonizado a partir de 1500, foi marcado por um modelo econômico baseado no latifúndio, na monocultura e no trabalho escravizado, vigente por mais de três séculos. Mesmo após a abolição da escravatura em 1888, a ausência de políticas de inclusão perpetuou a marginalização de grande parte da população.

O século XX trouxe avanços como a industrialização e a ampliação de direitos trabalhistas, mas também manteve disparidades profundas. No início do século XXI, programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, e políticas de valorização do salário mínimo contribuíram para a redução temporária da pobreza e da desigualdade. No entanto, estudos recentes do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2022) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2023) indicam que tais avanços foram insuficientes para romper o ciclo histórico de concentração de renda, especialmente diante de crises econômicas, instabilidade política e da pandemia de COVID-19, que aprofundou vulnerabilidades e ampliou o contingente de pessoas em situação de insegurança alimentar.

Conforme afirmaram os Benfeitores a Kardec, em O Livro dos Espíritos – Capítulo IX, Lei de Igualdade (Kardec, 2013 – questão 806), quando questionados se era *Lei da Natureza a desigualdade das condições sociais*, sob a ótica espírita, essa desigualdade não decorre da vontade divina, mas é consequência das ações humanas e da não observância das leis mo-

¹Acadêmica do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis - UNINASSAU.

²Graduado em Engenharia de Pesca - UFC e Mestre em Bioquímica da Universidade Federal do Ceará - UFC.



Fonte: Pixabay

rais.

Essas diferenças funcionam como provas e oportunidades: para o que detém recursos, a responsabilidade do uso ético; para o que carece, a prova da confiança e da perseverança. A Doutrina Espírita não estimula a resignação passiva, mas convoca à ação solidária e transformadora. Essa visão dialoga com o pensamento de Amartya Sen (2010), que entende o desenvolvimento como expansão das liberdades reais, o que requer a eliminação de privações econômicas, sociais e políticas. No campo espírita institucional, o Manual Orientador do DAPSE/FEB orienta que a ação social integre assistência, promoção humana e emancipação, numa prática planejada, educativa e continuada.

Essas diretrizes se alinham a metas globais como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), criada em 1945 com a missão de promover a paz, a cooperação internacional e o desenvolvimento sustentável. Os ODS constituem um conjunto de 17 metas interligadas que visam erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade até 2030. Na presente pesquisa, ressaltam-se especialmente o ODS 1

(Erradicação da pobreza), o ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico) e o ODS 10 (Redução das desigualdades), que dialogam diretamente com a temática abordada.

Nesse contexto, o presente trabalho propõe-se a investigar, se o projeto social, direcionado pelo Centro Espírita Caridade e Fé, contribui para a promoção da emancipação econômica e da autonomia financeira dos assistidos na comunidade Lagoa da Prata, na cidade de Parnaíba-PI. Para alcançar esse objetivo geral, este estudo busca, especificamente, identificar a percepção dos assistidos sobre o impacto das ações solidárias, fundamentadas na ética da caridade segundo a Doutrina Espírita, na geração de oportunidades de trabalho, renda e independência financeira; analisar como as práticas voluntárias orientadas por essa ética contribuem para a emancipação econômica e a autonomia financeira dos assistidos; e examinar a relação entre as atividades oferecidas pelo Centro Espírita e o desenvolvimento de competências que favoreçam a emancipação econômica, articulando-as aos princípios da caridade, ética e às perspectivas de inserção produtiva.

A desigualdade social, segundo Piketty (2014), constitui elemento estrutural do capitalismo,

perpetuando-se sem reformas fiscais e políticas redistributivas. McCloskey (2016) argumenta que o desenvolvimento, apoiado em valores como confiança e inovação, pode reduzir desigualdades quando sustentado por instituições sólidas e práticas éticas. No campo filosófico, Kant (1785) defende que a ajuda ao próximo deve ser tratada como imperativo categórico, alinhando-se à Doutrina Espírita, que em “O Livro dos Espíritos” e “O Evangelho Segundo o Espiritismo” define a caridade como virtude essencial, abrangendo benevolência, indulgência e perdão. Cerqueira Filho (2019) reforça seu caráter emancipador, ao propor que o auxílio seja planejado para promover autonomia.

Na interface entre ética e economia, Sen (2010) sustenta que o desenvolvimento deve ser medido pela expansão das liberdades reais, exigindo a eliminação de privações e o aumento das oportunidades. Em sentido distinto, Friedman (1962) adverte que intervenções excessivas podem comprometer a liberdade individual e a eficiência econômica, priorizando a caridade voluntária. Assim, a Doutrina Espírita e Sen convergem na relação entre emancipação econômica e desenvolvimento humano integral, enquanto Friedman e Piketty representam polos opostos entre liberdade de mercado e reformas estruturais, respectivamente.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada nesta pesquisa buscou alcançar uma análise fundamentada, articulando a investigação empírica com uma base teórica sólida. Para isso, o trabalho desenvolveu-se a partir de duas frentes complementares: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica envolveu a consulta a artigos científicos, livros e publicações acadêmicas de relevância nacional e internacional. Também foram incorporadas contribuições de pesquisadores contemporâneos, dados oficiais de instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), além de orientações institucionais conti-

das no Manual Orientador do Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita (DAPSE), publicado pela Federação Espírita Brasileira (FEB).

A pesquisa de campo foi conduzida segundo a abordagem de estudo de caso, compreendido, conforme Yin (2015), como uma investigação empírica que examina um fenômeno contemporâneo em profundidade, dentro de seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidas. Esse método mostrou-se adequado, pois permitiu analisar de forma integrada as percepções de diferentes grupos envolvidos nas ações solidárias — voluntários e beneficiários —, considerando tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos.

A pesquisa contemplou 26 participantes, sendo 7 voluntários (4 homens e 3 mulheres) e 19 beneficiários (4 homens e 15 mulheres) das ações sociais do Centro Espírita Caridade e Fé, na comunidade Lagoa da Prata. A faixa etária variou entre 18 e 69 anos, abrangendo percepções de diferentes gerações. As questões aplicadas exploraram o perfil socioeconômico, os impactos das ações solidárias na geração de trabalho e renda, a compreensão dos princípios éticos da caridade e a avaliação das oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Os dados coletados possibilitaram uma visão integrada sobre como o projeto tem favorecido tanto a emancipação econômica dos assistidos quanto o crescimento pessoal e espiritual dos voluntários.

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas e tratados com estatística descritiva, utilizando-se frequências, percentuais e médias para a análise quantitativa. Para as respostas abertas e percepções descritivas, adotou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), identificando-se categorias temáticas relacionadas à emancipação econômica, à autonomia financeira e aplicação prática da caridade ética. Essa combinação de métodos quantitativos e qualitativos possibilitou uma compreensão abrangente do fenômeno estudado, garantindo consistência analítica e alinhamento com os objetivos propostos.

ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pessoas Assistidas

Os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário às pessoas assistidas revelam um panorama consistente e multifacetado da atuação do projeto, abrangendo aspectos econômicos, sociais, éticos e espirituais.

A Dimensão 1 – Valoração das Capacidades apresentou unanimidade (100%) em todas as quatro questões, indicando que os assistidos reconhecem como direitos universais a vida digna, a independência econômica, a liberdade de escolha no trabalho e a relevância do labor para o crescimento pessoal e espiritual. Esse consenso demonstra, para essa amostra, a presença de um capital social robusto (Putnam, 2000) e uma internalização de valores que dialogam diretamente com a Doutrina Espírita. Conforme Allan Kardec, em “O Livro dos Espíritos”, o trabalho é Lei da Natureza e a igualdade é princípio moral (questões 674 – 685 e 803 – 806). Na obra “A Caminho da Luz”, psicografado por Chico Xavier, o Benfeitor, evidencia a importância espiritual do labor para a evolução, recordando que: “[...] o trabalho é a escola divina de elevação, onde o espírito se aprimora na luta edificante”

(Emmanuel, 2017, p. 82).

A Dimensão 2 – Oportunidades e Apoio Recebido manteve índices elevados: 94,74% concordam totalmente que o projeto contribuiu para projetar um futuro financeiro mais seguro, e 84,21% reconhecem a oferta de cursos ou oficinas para geração de renda. Embora positivos, tais resultados sugerem espaço para ampliar as ações formativas. O respeito à dignidade foi confirmado por 94,74% dos participantes, e 89,47% afirmaram ter recebido apoio emocional ou espiritual nos momentos de dificuldade. Essa integração entre assistência material e suporte espiritual está em harmonia com a diretriz de Emmanuel, em “O Essencial”, psicografado por Chico Xavier (1999, p. 45): “[...] não basta dar coisas; é imprescindível oferecer o amparo da compreensão e da esperança”

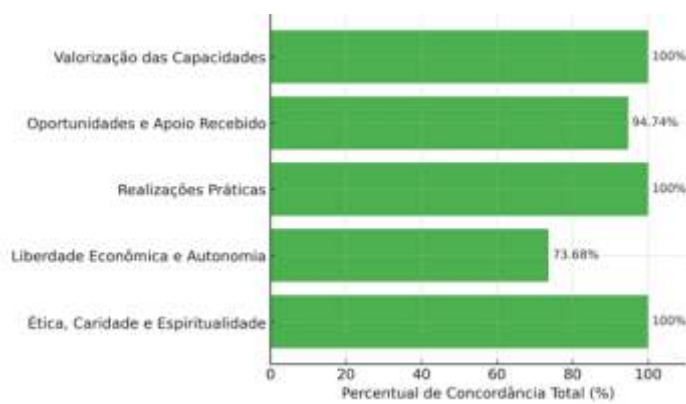
Na Dimensão 3 – Realizações Práticas, os dados mostram um cenário misto: apenas 31,58% iniciaram uma nova atividade para gerar renda após participação no projeto. A unanimidade nos itens “minha vida melhorou” e “o que aprendi me ajudou a orientar outras pessoas” demonstra impacto social e efeito multiplicador. Ignacy Sachs (2004) defende que a sustentabilidade social requer “geração contínua de trabalho e renda com fortalecimento da coesão comunitária”. No campo espiritual, André Luiz, em “Estude e Viva”, afirma: “Ajuda-te, ajudando aos

outros, porque a felicidade que dás é a felicidade que receberás multiplicada” (André Luiz, 1983, p. 102). Esse efeito multiplicador percebido no projeto, diante da amostra que respondeu ao questionário, confirma que a caridade ali praticada não se limita ao socorro imediato, mas inspira transformação duradoura.

A Dimensão 4 – Liberdade Econômica e Autonomia revela que 73,68% reconhecem aumento das opções de trabalho e da confiança para buscar renda, e que 57,89% afirmam precisar menos de ajuda para decisões financeiras. A totalidade (100%) aprendeu sobre seus direitos e onde buscar auxílio, reforçando o papel da informação como ferramenta de emancipação. Na obra “Dinheiro”, Emmanuel lembra que “[...] a moeda, bem administrada, é bênção de luz, mas, mal orientada, converte-se em sombra e sofrimento” (Emmanuel, 1975, p. 19), ressaltando que a autonomia financeira precisa vir acompanhada de responsabilidade ética.

A Dimensão 5 – Ética, Caridade e Espiritualidade alcançou unanimidade (100%) em todos os itens, confirmando que os assistidos, que participaram da pesquisa, veem a caridade como promotora de dignidade e reconhecem a espiritualidade como força propulsora para independência econômica. Conforme Bezerra de Menezes, “[...] a caridade legítima não humilha nem subjuga; liberta o corpo e engrandece a alma” (Menezes,

Gráfico 1 – Pessoas assistidas – Resumo por dimensão.



Fonte: Elaboração própria.

1999, p. 73). Essa percepção reforça o alinhamento do projeto com a ética do cuidado e com a proposta espírita de integração entre progresso moral e material.

A análise integrada das cinco dimensões demonstra que o projeto cumpre um papel relevante na promoção da dignidade, ampliação de oportunidades e fortalecimento da autonomia, mesmo que a geração prática de renda (Dimensão 3) ainda exija maior robustez e diferentes estratégias, diante do cenário social e econômico em que vivemos. Do ponto de vista acadêmico, autores como Amartya Sen, Martha Nussbaum e Ignacy Sachs sustentam que a verdadeira emancipação requer simultaneamente ampliação de capacidades, acesso a oportunidades e fortalecimento comunitário. Na visão espírita, obras como “A Caminho da Luz”, “Dinheiro e O Essencial” reafirmam que progresso econômico e moral são indissociáveis, e que a caridade deve sempre visar à autossuficiência do assistido. Assim, o projeto, ao unir assistência material, capacitação e suporte espiritual, oferece um modelo consistente de promoção da emancipação econômica alinhada aos princípios éticos e doutrinários, mas com espaço para aprimorar a efetividade das ações voltadas à inserção produtiva e ao empreendedorismo.

Voluntários

A análise das respostas do questionário aplicado aos trabalhadores espíritas, evidencia um alto nível de alinhamento entre os participantes, no que se refere à importância e ao impacto do trabalho

social desenvolvido no Centro Espírita. Na dimensão Propósito e Valores Pessoais, observou-se elevado nível de concordância quanto ao impacto do voluntariado. Do total de respondentes, 89,47% afirmaram concordar plenamente que a atuação voluntária contribui para a construção de uma sociedade mais justa e fortalece valores espirituais, enquanto 10,53% indicaram concordância parcial. Esse consenso demonstra que, para a maioria, a atuação vai além de ações pontuais, sendo compreendida como um compromisso ético e espiritual contínuo. Conforme nos relata o Benfeitor Emmanuel, na obra “A Caminho da Luz”, psicografada por Chico Xavier:

[...] rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma comunidade de Espíritos puros e eleitos pelo Senhor supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias (Emmanuel, 2017, p. 13).

Essa compreensão eleva o voluntariado à condição de instrumento de transformação moral e social, convergindo com a noção de capital social de Robert Putnam (2000), segundo a qual redes de confiança e valores compartilhados fortalecem a coesão e a capacidade de ação coletiva.

Na dimensão Percepção sobre a Emancipação dos Assistidos, 94,74% dos voluntários concordaram totalmente que as ações sociais promovem autonomia e fortalecem as capacidades dos beneficiários, enquanto 5,26% concordaram parcialmente. Esse dado confirma que, no entendimento dos participantes, a caridade deve ter caráter emancipador, em sintonia com o Manual Orientador do DAPSE/FEB, que orienta integrar assistência material, apoio moral e estímulo ao desenvolvimento pessoal para gerar impacto duradouro. Emmanuel, no livro “O Essencial”, psicografado por Chico Xavier (2012, p. 67), afirma: “A verdadeira caridade não é apenas dar, mas criar oportunidades para que o outro se levante com os próprios pés”. Tal perspectiva também dialoga com Amartya Sen (2010), para quem a expansão das liberdades reais é o núcleo do desenvolvimento, e com Paulo Freire em “Pedagogia do Oprimido”

(1970), que defende uma educação libertadora voltada à consciência crítica.

Na dimensão Crescimento Pessoal e Espiritual do Voluntário, constatou-se que 84,21% dos participantes reconheceram plenamente que a prática do voluntariado contribuiu para sua evolução moral e espiritual. Por outro lado, 15,79% manifestaram concordância parcial, indicando que o contato com os assistidos lhes proporcionou aprendizados significativos, ainda que de forma menos intensa. Isso revela que a relação estabelecida é dialógica e transformadora, reforçando a ideia de que o voluntário é também beneficiário de um processo formativo. Allan Kardec, em “O Livro dos Espíritos” (questão 886), conceitua a caridade como “benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias, perdão das ofensas”, ressaltando seu papel de elevação mútua.

As dimensões Apoio e Reconhecimento no Trabalho Voluntário e Ética, Responsabilidade e Compromisso com o Próximo confirmam um ambiente organizacional positivo: 94,74% afirmaram receber apoio para desempenhar suas funções e 100% relataram agir com ética, respeitando a dignidade e a história dos assistidos. Além disso, 89,47% concordaram totalmente que momentos de prece, estudo ou reflexão fortalecem o compromisso voluntário, mostrando que a espiritualidade é vivenciada como fonte de motivação e sustentação do trabalho. Yvonne A. Pereira, em “Memórias de um Suicida” (2013, p. 426), enfatiza: “A fé raciocinada, fortalecida pela compreensão das leis divinas, é o alicerce seguro para enfrentar as provas e continuar servindo.”

Esse entendimento, aliado à prática constante, confirma que os voluntários, que participaram da pesquisa, compreendem sua atuação como missão de vida, integrando princípios morais e espirituais ao cotidiano. No conjunto, os dados revelam que os voluntários, participantes da pesquisa, possuem alto nível de comprometimento, motivação e consciência sobre o impacto de sua atuação, tanto na vida dos assistidos quanto em seu próprio desenvolvimento. A predominância de respostas positivas e unânimes indica um ambiente de engajamento sólido, que favo-

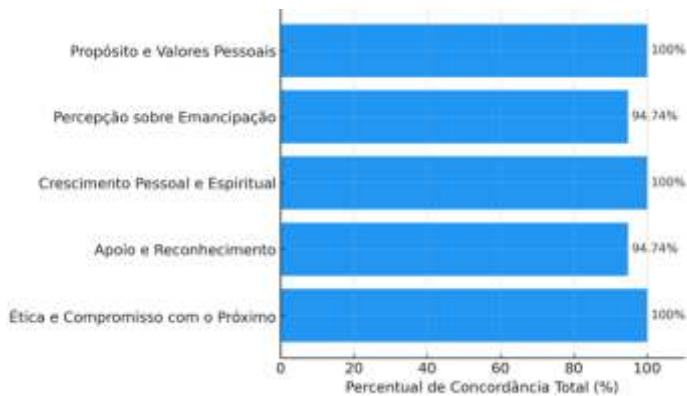
rece a continuidade e a eficácia do projeto. Esse perfil, sustentado por fundamentos acadêmicos e espirituais, representa um ativo estratégico para o fortalecimento e a expansão das ações, alinhando-se à meta de promover emancipação econômica e dignidade humana de forma duradoura.

A análise das respostas dos voluntários evidencia que o projeto conta com uma base humana fortemente alinhada a princípios éticos, espirituais e de transformação social. A ampla concordância — em muitos casos alcançando 100% — nas dimensões avaliadas revela que o trabalho voluntário é percebido como missão de vida, integrando propósito pessoal, compromisso moral e fé consciente. Tal perfil fortalece a eficácia das ações, pois a motivação dos participantes transcende recompensas imediatas e se sustenta na convicção de que a caridade deve emancipar e dignificar.

Os resultados mostraram que, para essa amostra de participantes, o voluntariado no contexto do Centro Espírita funciona como via de mão dupla: enquanto promove mudanças na vida dos assistidos, também fomenta o crescimento pessoal e espiritual de quem serve. Essa reciprocidade amplia a coesão do grupo, aumenta a resiliência diante de desafios e mantém viva a chama do engajamento. O ambiente organizacional, descrito como acolhedor, participativo e formativo, potencializa ainda mais esses efeitos, criando condições para inovação e continuidade das ações.

Conforme afirma Emmanuel, no livro “O Essencial”, psicografado por Chico Xavier (2012, p. 67): “A verdadeira caridade não é apenas dar, mas criar oportunidades para que o outro se levante com os próprios pés.” Assim, a presença de voluntários comprometidos, conscientes do impacto de sua atuação e integrados a uma proposta que valoriza tanto a assistência material quanto o apoio moral e espiritual, constitui um diferencial estratégico para a expansão e o aprofundamento do projeto. Ao manter e ampliar esse perfil, a instituição assegura não apenas a qualidade e a legitimidade de suas ações, mas também a construção de um legado duradouro de emancipação, dignidade e esperança.

Gráfico 2 – Voluntários - Resumo por dimensão.



Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos a partir dos questionários aplicados a voluntários e assistidos do projeto social desenvolvido pelo Centro Espírita Caridade e Fé, junto à comunidade Lagoa da Prata, permitiu verificar que o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado. As evidências, a partir da amostra participante, apontam que as ações solidárias fundamentadas na ética da caridade, segundo a Doutrina Espírita, exercem influência significativa na valorização da dignidade humana, na promoção de perspectivas econômicas e no fortalecimento da autonomia dos participantes. A análise integrada dos resultados permite concluir que, investigou-se, com base nas respostas, como as ações solidárias orientadas pela ética da caridade contribuem para a promoção da emancipação econômica e da autonomia financeira dos assistidos. Os dados revelaram elevado nível de concordância quanto à importância dessas ações para a geração de oportunidades e para o estímulo a atitudes voltadas à independência financeira, ainda que nem todos os indicadores evidenciem mudanças plenas no comportamento econômico.

No que se refere aos voluntários, os resultados da amostra participante evidenciam que sua atuação no projeto transcende a dimensão operacional, configurando-se como experiência de crescimento pessoal e espiritual. As respostas indicam que o trabalho social fortalece valores éticos, amplia a empatia, desenvolve habilidades de escuta e reforça o compromisso com a justiça social. Além disso, a percep-

ção de acolhimento, a possibilidade de contribuir com ideias e participar das decisões, bem como o reconhecimento do impacto positivo de sua atuação, contribuem para a manutenção do engajamento e da qualidade das ações. Esses elementos demonstram que o voluntariado, ao mesmo tempo em que promove transformações nos assistidos, também atua como instrumento de transformação e consolidação dos princípios da caridade e responsabilidade social entre os que servem.

Os objetivos específicos também foram cumpridos, na medida em que os participantes demonstraram compreender o impacto das ações solidárias em suas vidas, associando-as ao reconhecimento de direitos e à crença na possibilidade de superação de condições de vulnerabilidade. As respostas indicam que tais práticas, ao integrarem suporte material e fortalecimento moral e espiritual, oferecem condições para avanços graduais rumo à autonomia econômica. Contudo, identificou-se espaço para aprimoramentos, sobretudo no que se refere à ampliação de estratégias que permitam consolidar as mudanças percebidas e viabilizar a transição do apoio assistencial para uma atuação voltada ao fortalecimento da autossuficiência.

À luz das diretrizes do Manual Orientador do Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita (DAPSE) da Federação Espírita Brasileira (FEB) e do Manual de Orientação à Assistência, recomenda-se intensificar iniciativas formativas voltadas à gestão de recursos, qualificação profissional e inserção produtiva; diversificar atividades compatíveis com as características socioeconômicas locais; estabelecer parcerias estratégicas para ampliar oportunidades de trabalho; e implementar acompanhamento individualizado para identificar e remover barreiras específicas à autonomia. Essas medidas, aliadas à manutenção do apoio moral e espiritual, têm potencial para acelerar a transição do assistencialismo para a emancipação efetiva, convertendo o potencial identificado na pesquisa em resultados socioeconômicos mais consistentes.

Assim, esta investigação não apenas confirma a relevância do projeto no atendimento às necessidades imediatas e no estímulo a atitudes transfor-

madoras, mas também evidencia a importância de ajustes e aperfeiçoamentos capazes de ampliar seu impacto a longo prazo. Ao articular dimensões materiais, éticas e espirituais, o projeto preserva os princípios da caridade preconizados pela Doutrina Espírita e oferece subsídios concretos para a formulação de práticas sociais mais consistentes e orientadas à promoção da emancipação plena dos beneficiários. Como bem sintetiza Emmanuel, na obra “O Consolador”, psicografada por Chico Xavier:

A caridade real não consiste apenas em dar, mas em criar, para a criatura, os recursos que lhe assegurem a vida digna e independente, no trabalho honesto e no esforço próprio (Emmanuel, 2019, p.275).

Essa concepção amplia o entendimento da caridade ao integrá-la a práticas que não apenas mitiguem necessidades imediatas, mas promovem condições estruturais para a autonomia do indivíduo. Nessa perspectiva, a ação caritativa transcende o assistencialismo e assume caráter de intervenção social emancipadora, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de gerir sua própria subsistência de forma mais digna e sustentável. Tal abordagem dialoga com princípios contemporâneos de políticas públicas voltadas à inclusão social, ao propor que o apoio seja articulado à valorização das capacidades humanas e à inserção produtiva. Desse modo, a caridade consolida-se como instrumento estratégico de transformação social, alinhando-se aos objetivos de fortalecimento da cidadania, emancipação e de redução das desigualdades, elementos centrais na análise desenvolvida neste estudo.

Os resultados também podem ser compreendidos à luz de contribuições teóricas amplamente reconhecidas no campo do desenvolvimento humano e da redução das desigualdades. Rawls (1971) defende que a justiça social se constrói sobre princípios que assegurem oportunidades equitativas e benefícios especialmente voltados aos menos favorecidos, o que converge com a necessidade de estruturar políticas e práticas que promovam autonomia.

Chambers (1997) enfatiza a centralidade da participação comunitária nos processos de transformação social, defendendo que soluções efetivas devem nascer da escuta ativa e do protagonismo das populações envolvidas. Sachs (2004), ao discutir o conceito de ecodesenvolvimento, reforça que o fortalecimento de economias locais, aliado à capacitação contínua, é condição essencial para mudanças duradouras. Essas perspectivas, ao lado de outras abordagens contemporâneas, convergem na compreensão de que a emancipação socioeconômica exige a articulação de medidas estruturais, qualificação profissional, ampliação do acesso a recursos e estímulo à organização comunitária. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra e trabalhar com grupo controle, contemplando também indivíduos não diretamente beneficiados pelo projeto, de modo a conferir maior robustez analítica e ampliar a validade externa dos resultados, permitindo a identificação de fatores contextuais relevantes para o aprimoramento das ações.

REFERÊNCIAS

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **O despertar do espírito**. Psicografado por Divaldo Pereira Franco. Salvador: LEAL, 2010.

BEZERRA DE MENEZES, Adolfo (Espírito). **A loucura sob novo prisma**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 1997.

BOURDIEU, Pierre. *The forms of capital*. In: RICHARDSON, J. (ed.). Handbook of theory and research for the sociology of education. New York: Greenwood, 1986.

DENIS, Léon. **Cristianismo e espiritismo**. Brasília: FEB, 2017.

DENIS, Léon. **O problema do ser, do destino e da dor**. Brasília: FEB, 2016.

EMMANUEL (Espírito). **A caminho da luz**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2017.

EMMANUEL (Espírito). **Dinheiro**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2005.

EMMANUEL (Espírito). **O essencial**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2007.

EMMANUEL (Espírito). **Pão nosso**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2018.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalism and freedom**. Chicago: University of Chicago Press, 1962.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

HIRSCHMAN, Albert. **Exit, voice, and loyalty: responses to decline in firms, organizations, and states**. Cambridge: Harvard University Press, 1970.

KABEER, Naila. **Resources, agency, achievements: reflections on the measurement of women's empowerment**. *Development and Change*, v. 30, n. 3, p. 435-464, 1999.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Brasília: FEB, 2013.

MASLOW, Abraham. **Motivation and personality**. New York: Harper & Row, 1954.

MAX-NEEF, Manfred. **Human scale development: conception, application and further reflections**. New York: Apex Press, 1991.

McCLOSKEY, Deirdre. **The bourgeois virtues:**

ethics for an age of commerce. Chicago: University of Chicago Press, 2016.

NUSSBAUM, Martha. **Creating capabilities: the human development approach**. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

PASTORINO, Carlos Torres. **Minutos de sabedoria**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Irmãos Pongetti, 1966.

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

PUTNAM, Robert. **Bowling alone: the collapse and revival of American community**. New York: Simon & Schuster, 2000.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SIMONETTI, Richard. **Dinheiro e espiritualidade**. Brasília: FEB, 2012.

TRONTO, Joan C. **Moral boundaries: a political argument for an ethic of care**. New York: Routledge, 1993.

YVONNE A. PEREIRA (Espírito). **Memórias de um suicida**. Psicografado por Yvonne A. Pereira. Brasília: FEB, 2013.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita – DAPSE. **Manual orientador do Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita**. Brasília: FEB, 2018.



C L Í N I C A
JOÃO SILVA FILHO

Departamento de Atendimento Espiritual do Caridade e Fé: amor em construção - ações voltadas para o bem comum

Francisca Portela da Cunha¹
Samuel Cunha de Aguiar²



Fonte: Arquivo CECF

INTRODUÇÃO

O Centro Espírita é uma escola de formação moral e espiritual, um hospital de almas, e um templo de fé raciocinada, que busca auxiliar a transformação do ser humano e por sua vez, da sociedade, conforme os princípios espíritas e consequentemente, os ensinamentos de Jesus, incentivando a prática do amor ao próximo e a solidariedade ativa.

A instituição busca aprimorar-se constantemente para permanecer fiel àquilo que é apontado no opúsculo “Orientação ao Centro Espírita” da Federação Espírita Brasileira - FEB:

Os Centros Espíritas:

- São núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, praticados dentro dos princípios espíritas;
- São escolas de formação espiritual

e moral, que trabalham à luz da Doutrina Espírita;

- São postos de atendimento fraternal para todos os que os buscam com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;
- São oficinas de trabalho que proporcionam aos seus frequentadores oportunidades de exercitarem o próprio aprimoramento íntimo pela prática do Evangelho em suas atividades;
- São casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo;
- São recantos de paz construtiva, que oferecem aos seus frequentadores oportunidades para o refazi-

¹Graduada em Fisioterapia - UESPI, Coordenadora do Serviço Escola de Fisioterapia da UFDPAr e Diretora do Departamento de Atendimento Espiritual do CECF.

²Licenciado em Pedagogia - FAP e Vice-Presidente do CECF.



mento espiritual e a união fraterna pela prática do “amai-vos uns aos outros”;

- *São núcleos que se caracterizam pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente, pela prática da caridade e pela total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores; e*
- *São as unidades fundamentais do Movimento Espírita* (FEB, 2021, p. 27).

A procura das pessoas pelo espiritismo através das Casas Espíritas, em sua maioria, devido dores, angústias familiares, problemas psicológicos e perturbações espirituais diversas, inclusive mediúnicas, é o que mais tem motivado a busca a essas Casas. Historicamente, tal fato fez com que no passado o Movimento Espírita Brasileiro se organizasse para instituir efetivamente uma área responsável por receber, acolher e orientar aquele que procurava

a Casa Espírita. E ainda, com o Espiritismo reconhecendo o passe como uma estratégia de alívio de uma angústia, de uma perturbação e mesmo de dores físicas ou outros problemas fisiológicos, esse setor ou essa área também ficou encarregada de aplicar, ministrar o passe na pessoa que busca o consolo na Casa Espírita. A partir de então, instituiu-se a Área do Atendimento Espiritual e de um documento orientador para suas ações que busca, respeitando as condições regionais e peculiaridades de cada lugar, bem como, orientar dentro dos princípios básicos da Doutrina Espírita a como realizar essa tarefa no contexto da Casa Espírita.

A área do Atendimento Espiritual (AE) surge na Federação Espírita Brasileira (FEB) no ano 2000, buscando ações efetivas para acolher aos que buscam a Casa Espírita, pois foi constatado que, de quatro pessoas que chegavam à Casa Espírita, só uma ficava. Partindo dessa informação, esforços foram e são empreendidos para que ações de acolhi-

mento fossem estruturadas ao longo dos anos com base nas recomendações do opúsculo Orientação ao Centro Espírita (FEB, 2020, p. 09).

APRESENTAÇÃO

O Centro Espírita Caridade e Fé – CECF historicamente sempre realizou o acolhimento de pessoa em sofrimento e ofereceu esclarecimentos espíritas. Surgiu com sua fundadora Maria Dolores Cunha de Aguiar em 1967 através dos esforços dessa abnegada trabalhadora do Cristo que mesmo diante das dificuldades por ser mãe que passou por dupla viuvez, perda de filhos recém-nascidos, pobreza, baixa escolaridade, preconceitos e intolerância religiosa e sem renda fixa para o sustento da casa. Dona Dolores teve a firmeza moral e a convicção de realizar um compromisso firmado com o Cristo, criando assim, o Caridade e Fé, onde desde o início, já realizava atendimentos fraternos, ministrava o passe e várias ações voltadas para o bem.

Atualmente, o Setor de Atendimento Espiritual do Caridade e Fé é estruturado conforme o próprio documento orientador da área, preconiza e abrange atividades de: recepção; atendimento fraterno pelo diálogo presencial; virtual e ao trabalhador espírita; irradiação mental; atendimento pelo passe individual e coletivo e além disso realiza ações de formação e qualificação dos trabalhadores da área onde promove um evento externo, Seminário Vida e Paz, a fim de envolver toda a sociedade para conscientização de ações voltadas para prevenção e combate ao suicídio.

E ainda, o Caridade e Fé se vale de algumas ações administrativas para bom funcionamento de todas as suas secretarias, departamentos e áreas diversas, inclusive ações administrativas, como citadas a seguir.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Documentos de Metas

Documento elaborado pela Espiritualidade que traz metas aos diversos Departamentos do Caridade e Fé a fim de serem executadas anualmente ou implantadas, em um determinado intervalo de tempo. As metas tem como objetivo direcionar ações que viabilizem a melhor execução dos objetivos da Espiritualidade para a Casa e a Causa. Nesse documento, também constam a música e livro-tema para o ano e efemérides espíritas que podem ser trabalhadas nas ações departamentais.

Guia Orientador à Formação e Qualificação Permanente de Trabalhadores Espíritas do Caridade e Fé

Documento elaborado a partir das informações colhidas entre dirigentes e tarefeiros espíritas da Casa, levando em consideração o Regimento Interno e as metas departamentais permanentes, fundamentado nos opúsculos orientadores da FEB aos Centros Espíritas. O texto apresenta regras e orientações sobre como se dará o processo de formação de novos tarefeiros por meio de oficinas e cursos, para atuarem de forma mais segura nas atividades que queiram desempenhar na Casa Espírita. Também aborda a qualificação como forma de contribuir para melhoria da atuação dos que já desempenham algumas tarefas na Casa. No que se refere ao Atendimento Espiritual, será fornecido de forma permanente, formação e qualificação para as áreas da recepção, atendimento fraterno (presencial e virtual) e o passe (Guia Orientador à Formação e Qualificação Permanente de Trabalhadores Espíritas do CECF, 2023).

Fórum Anual de Planejamento - FAP

O FAP é o momento em que todos os departamentos da Casa com seus tarefeiros se reúnem em grupos específicos de trabalho em dias e horários

determinados para decidirem como e quando executarem as metas trazidas em Diretoria. No Fórum são trabalhadas as potencialidades dos trabalhadores da Casa para o atingimento de metas, levando em consideração os aspectos doutrinários, culturais, profissionais e engajamento. E além das metas, são averiguadas outras atividades, estratégias e medidas que devem ser elencadas no planejamento do ano. Acontece habitualmente no ano anterior ao Simpósio Interno de Atividades Espíritas - SIAE, normalmente no mês de novembro, a fim de que o novo ano social já se inicie com todas as suas datas e atividades programadas e pré-estabelecidas (Guia Orientador à Formação e Qualificação Permanente de Trabalhadores Espíritas do Caridade e Fé, 2017).

Simpósio Interno de Atividades Espíritas - SIAE

Devido à necessidade de qualificação dos tarefeiros, percebendo a necessidade de desenvolver o ano social com as atividades departamentais acontecendo de forma natural e ritmada, observando ainda dificuldades quanto ao calendário no decorrer do ano, o Caridade e Fé decidiu criar um espaço específico para as capacitações departamentais de forma unificada. Assim, surge o SIAE, Simpósio Interno de Atividades Espíritas, onde cada Secretaria Executiva e Departamental reúne suas equipes para formar e/ou qualificar segundo o interesse de cada área, normalmente no mês de janeiro, tendo sido programado durante o Fórum Anual de Planejamento. Todos os cursos e oficinas são gravados ficando o material disponível para aqueles que não tiveram acesso ao curso presencial (Guia Orientador à Formação e Qualificação Permanente de Trabalhadores Espíritas do Caridade e Fé, 2017).

Quadro 01 - Atividades DATE - FEPI

DATA	ATIVIDADES PLANEJADAS PELO DEP. ATENDIMENTO ESPIRITUAL - FEPI - 2025
Julho	Curso: Fundamentos do Atendimento Fraternal e o Atendimento pelo Diálogo
Setembro	Curso: A Recepção na casa Espírita e o Evangelho no Lar
Novembro	Curso: Irradiação Mental e o Passe

Fonte: Dados FEPI de 2025

Ações formadoras junto à Federação Espírita Piauiense - FEPI

Durante o ano vigente, o Caridade e Fé em parceria com o Departamento de Atendimento Espiritual da FEPI, realiza eventos de formação e qualificação dos tarefeiros da Casa, destinado principalmente aos que adentraram ao Departamento em data posterior ao SIAE, permitindo assim, formação e qualificação permanente contínua e continuada para todos que desejem realizar as atividades na Seara Espírita (Quadro 01).

Administrativos

As atividades administrativas do Centro Espírita são destinadas a atender o seu funcionamento e manutenção, de forma compatível com a sua estrutura organizacional e com a legislação vigente (Orientação ao Centro Espírita OCE-FEB-2006, p. 82). Possui Estatuto que estabelece um regimento interno como forma de disciplinar e operacionalizar as Atividades Administrativas e as Atividades-fins atribuídas às áreas, tais como a Área de Atendimento Espiritual no Centro Espírita. Além disso, realiza as adequações na sua estrutura de funcionamento e no regramento das atribuições dos setores internos (Manual da Administração das Instituições Espíritas, 2017). Assim, o Departamento de Atendimento Espiritual do Caridade e Fé conta com regras e orientações a serem cumpridas durante algumas atividades, a fim de padronizar e manter organizada as ações internas. Dentre elas pode-se citar o documento ori-

entador das ações da Unidade Centro, situado no centro da cidade de Parnaíba, local destinado ao acolhimento, orientações sobre atividades do Caridade e Fé e normas sobre empréstimo de livros da Biblioteca Hermes Ferreira Magalhães. E ainda, documentos sobre orientações de como realizar o passe Espírita para a evangelização infantil, do passe coletivo, do atendimento fraterno virtual, da Sessão de irradiação e elaboração de projetos para planejamento e execução de eventos como o Seminário Vida e Paz, organizado e executado pelo Departamento de Atendimento Espiritual com ajuda de toda a Casa.

Reuniões de Avaliação

Reuniões de avaliação são encontros periódicos organizados para analisar resultados, identificar pontos fortes e pontos de melhoria, ajustar estratégias diante de mudanças ou imprevistos. As atividades do Caridade e Fé são sempre regidas a avaliações e essas resultam em um relatório, que na elaboração de uma atividade do ano seguinte, inicia-se pela apreciação desse relatório de avaliação. A Casa também irá passar a realizar um Fórum Interno de Avaliação - FIA para que mais aspectos de atividades gerais da Casa sejam avaliados porque leva em consideração que o aprimoramento de um setor de uma área passa pela observação daqueles que a planejam e executam no seu cotidiano. No que se refere ao Departamento de Atendimento Espiritual, este também realiza avaliações de suas ações durante o Fórum Anual de Planejamento onde são lançadas sugestões de melhorias e reformulação de estratégias e ações para o cumprimento das metas do ano vindouro. Mas algumas atividades específicas, como o atendimento fraterno pelo diálogo, em 2025, foram implementadas reuniões avaliativas bimestrais para citar e analisar demandas geradas pela atividade, bem como as queixas ou problemáticas a serem sanadas, e a coleta dos temas mais frequentemente citados que sugeriram durante os atendimentos fraternos. Os temas são enviados ao Departamento de Estudo do Espiritismo do Caridade e Fé para serem analisados a fim de elaborar temas de

palestras públicas da casa que possam auxiliar o esclarecimento e conhecimento sobre os conteúdos mais frequentemente citados.

Colégio de Líderes André Peixinho

Em 2025 o Caridade e Fé inaugurou o seu Colégio de Líderes André Peixinho, cujo nome é uma homenagem ao honrado trabalhador do Cristo e Líder Espírita, André Luiz Peixinho. O Colégio de Líderes do Caridade e Fé consiste em encontros mensais, para estudos e vivências de formação de Liderança Espírita servidora com Jesus destinado aos Dirigentes da Casa e tem como objetivo proporcionar momentos de estudo, reflexão e prática, incentivando o desenvolvimento de habilidades que auxiliem na condução das tarefas Departamentais com eficiência e fraternidade, sem perder de vista a essência do trabalho espiritual: a caridade e a edificação moral.

Obra de referência e efemérides

Todos os anos é trazido em meta uma obra espírita de referência para leitura por trabalhadores da Casa a fim de obter conhecimento importante para crescimento mental e moral do indivíduo. Em data específica do ano é realizado a culminância da atividade com um encontro para estudo da obra. O Departamento de Atendimento Espiritual utiliza temas da obra de referência para confeccionar informativos, em parceria com a Secretaria de Comunicação, a serem entregues na recepção da casa em dias de palestras públicas, além de leituras de textos na Unidade Centro, Reuniões e Cursos promovidos pelo Departamento como leitura inicial de harmonização dos trabalhos evocando uma construção da mentalidade espírita.

Além disso, também é trazido em metas, efemérides espíritas que são utilizadas para extração de mensagens e possível construção de atividades envolvendo ações do Departamento, como ence-

nação teatral baseado na obra “Memórias de um Suicida”, apresentado no Seminário Vida e Paz.

Ações interdepartamentais

Todas as atividades já citadas permitem ações integrativas entre todos os setores do Caridade e Fé facilitando não só a execução das ações individuais, mas o fluxo geral de atividades da Casa de forma organizada, harmônica e baseado nos princípios doutrinários, bem como auxiliando também as atividades interdepartamentais permitindo a colaboração, comunicação e alinhamento de objetivos entre as diferentes áreas da casa, evitando que cada setor trabalhe de forma isolada. Como por exemplo de trabalho integrados, pode-se citar quando são levados temas dos atendimentos fraternos para serem analisados pelo Departamento de Estudos do Espiritismo como sugestão de temas de palestras públicas; e também quando são discutidos casos sérios de atendimento fraterno em que o nome do atendido é levado ao coordenador do Departamento da Mediunidade para ser incluso nas atividades de vibrações em reuniões mediúnicas, ou ao realizar atendimento fraterno de crianças e adolescentes para ajudar na avaliação e acompanhamento de casos de obsessão entre todos os matriculados nas evangelizações da Casa por meio de aplicação de protocolo de atendimentos entre setores dos Departamentos das Evangelizações, Departamento Mediúnico, Departamento da Família e Departamento de Atendimento Espiritual - DATE. Quando realizado atividades de sustentação por meio de preces periódicas em eventos da Casa de médio e grande porte e ainda, comunicação direta do departamento para realização do passe em algumas atividades e nas crianças matriculadas na evangelização infantil. A Caminhada da Família Vida e Paz que é organizada pelo Departamento da Família e conta com pelotões representando segmentos da casa como evangelizações, estudos e de todos os trabalhadores da Casa. A divulgação do atendimento fraterno e da Unidade Centro com entrega de mensagens durante a “Campanha da Caridade” que ocorre em visita às residên-

cias para arrecadação de alimentos. Ações conjuntas com Departamento de Comunicação por meio de divulgação das ações do Departamento por mensagem ou pela Rádio Ismael.

ORGANIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO ESPIRITUAL - DATE DO CARIDADE E FÉ:

O Atendimento Espiritual tem como proposta básica *acolher, consolar, esclarecer e orientar* as pessoas que buscam os Centros Espíritas, em seus espaços físicos e virtuais, atividades e eventos espíritas em ambientes externos, por meio de ações fraternas e continuadas, de conformidade com os princípios espíritas e do Evangelho à luz da Doutrina Espírita. Disponibiliza, igualmente, aos que já frequentam o Centro Espírita, como atendidos ou atendentes, apoio, esclarecimento, consolação e assistência espiritual e moral (Orientação ao Centro Espírita, 2021).

Em consonância com esses ensinamentos, o Departamento de Atendimento Espiritual do Caridade e Fé, atualmente, desempenha funções específicas, baseado nos documentos de orientação da Federação Espírita Brasileira, com o objetivo de contribuir para a construção de uma sociedade nobre e digna, a luz dos ensinamentos do Cristo. E para tal fim, realiza as seguintes ações em suas subdivisões:

Atendimento Espiritual

O Atendimento Espiritual é uma atividade mediúnica realizada por um grupo de tarefeiros do CECF, sob orientação do mentor espiritual, em dia e horário específico, com a aplicação de passe, cromoterapia, fluidoterapia e o uso da Pomada Vovô Pedro, ofertando esclarecimento, orientação, ajuda e assistência espiritual/moral às pessoas que buscam e frequentam o CECF. Os pacientes são atendidos por ordem de chegada, ressalvadas as priorida-

des, manifestações mediúnicas e aqueles que estão impossibilitados de aguardar muito tempo (Regimento Interno do Centro Espírita Caridade e Fé - RI, 2025).

Recepção

Os trabalhadores encarregados da Recepção devem receber fraternalmente as pessoas que chegam ao Centro Espírita, em seus espaços de atuação físicos e virtuais, eventos e atividades espíritas, tendo como responsabilidade informar-lhes, através de palavras e atitudes, que o Centro Espírita é uma oficina de trabalho que procura disponibilizar lhes o devido conforto espiritual. Para tanto devem servir na seara do Cristo desejosos de aprender a trabalhar e conviver fraternalmente, confiantes no auxílio efetivo dos Espíritos protetores responsáveis pela tarefa de acolher e amparar irmão necessitados, transmitir bom ânimo, esperança e confiança na misericórdia Divina (Orientação ao centro espírita, 2021).

Ocorre atualmente de forma fixa às quintas-feiras e domingos nos dias de palestras públicas, às terças-feiras no dia das aulas de música da Juventude, na sexta em dia de estudos, aos sábados na recepção do Atendimento Espiritual, bem como nos dias de reuniões mediúnicas. De forma pontual, nos dias dos eventos, oficinas, cursos e durante todas as atividades do SIAE. Os interessados e/ou convidados a integrarem a equipe de recepcionistas do Caridade e Fé devem receber sua formação e qualificação dentro da programação do SIAE a partir do Documento Orientador à Área de Atendimento Espiritual (CFN/FEB) e outras obras correlatas ao assunto.

Durante a ação em dias de palestras públicas são entregues panfletos sobre as atividades da Casa e mensagens consoladoras baseadas na obra espírita de referência do ano vigente.

Irradiação

A irradiação é um benefício proveniente da

oração. Jesus nos diz: “Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu com elas estarei” (Mateus, 18:20). Foi implantada no CECF antes do período da pandemia, porém devido indisponibilidade de membros, foi suspensa e retorna em 2024 seguindo as orientações: realizado pelos passistas e outros membros que queiram ajudar e tem por objetivo dar sustentáculo ou reforço Espiritual para as atividades do CECF bem como aos seus trabalhadores e as atividades e ao Movimento Espírita pela paz e harmonia universal. Acontece antes da palestra pública às quintas-feiras e tem duração de 20 minutos, com leitura preparatória de um texto de uma obra Espírita, prece inicial, momento de irradiação e prece final. Sua equipe é composta pelo coordenador e pelos demais integrantes treinados na irradiação e disciplina mental para sustentações vibratórias. Requisitos dos participantes: conhecimento da Doutrina Espírita, equilíbrio emocional e espiritual, fé e capacidade de concentração, conduta moral, ausência de vícios. Requisitos da reunião é a união de pensamentos, concentração e silêncio respeitoso, perfeita comunhão de vistas e sentimentos, cordialidade entre seus participantes e desejo do bem.

Passe

O *passe*, à luz da Doutrina Espírita, é uma transmissão de energias fluídicas de uma pessoa – conhecida como aplicador de passes – para a outra pessoa que as recebe, ambos em clima de prece, com a assistência dos Espíritos Superiores (Orientações ao Centro espírita, 2021).

O passe é uma das atividades mais aplicadas na Casa Espírita desde o seu surgimento, para isso é necessário ser realizado em local seguro e conta com equipe preparada que o realiza. A atividade do passe no CECF ocorre após as palestras públicas em dois dias por semana e possui sala específica para sua realização e é aplicado de forma individual aos que adentram a cabine de passe. Caso haja necessidade, o passe também pode ser aplicado de forma coletiva no auditório do Centro aos que assistem as palestras seguindo o documento orientador do passe

coletivo do CECF. Além disso, no dia da evangelização infantil, o passe é aplicado aos bebês e às crianças, antes do final de suas aulas e da palestra pública, de forma coletiva na sala de passe com tempo de duração adaptada para esse público. Ocorre também de segunda às quintas-feiras na Unidade Centro. Os alunos frequentadores de estudo aos domingos e das evangelizações da juventude e mocidade podem se juntar ao público da palestra ao final de suas aulas para receber o passe individual.

Além disso, o passe pode ocorrer também nas mais diversas atividades da casa em ação conjunta com outros departamentos, como aos assistidos da ação social no projeto sopa fraterna; antes do atendimento dos profissionais da saúde da Clínica Espírita de Saúde Bezerra de Meneses - CESBEM; antes do atendimento espiritual aos sábados, após as atividades do Grupo de Apoio a Melhor Idade - GREMI, e nas visitas fraternas aos Hospitais. Dessa forma, é importante haver capacitações contínuas dos trabalhadores da Casa das mais diversas áreas para que todos estejam habilitados para tal ação ajudando na construção de um ambiente fraterno acolhedor e de melhoramento individual e coletivo. A formação e qualificação para o passe é feita dentro da programação do SIAE a partir do Documento de Orientação à Área de Atendimento Espiritual (CFN/FEB) e outras obras correlatas ao assunto.

Atendimento Fraterno

Atendimento Fraterno presencial e virtual:

Com o surgimento da pandemia, começou-se a ver articulações das Casas Espíritas para fornecer atendimento e consolo aos que necessitavam do acolhimento e orientações, mas que estavam impossibilitados de chegar até ao Centro Espírita. Diante desse quadro o CECF implantou o Atendimento Fraterno virtual em 2021 com objetivo de sanar tais dificuldades e esse atendimento perdura até os dias atuais.

O Atendimento Fraterno do Caridade e Fé é um serviço oferecido ao público em geral por meio de conversa fraterna que tem por objetivo acolher oferecendo apoio, esclarecimento e consolação. Este serviço é prestado no CECF de segunda à domingo, por um grupo de voluntários, de forma gratuita e sigilosa no formato presencial e virtual. Qualquer pessoa pode participar por meio de agendamento durante toda a semana através de mensagens via WhatsApp a um número específico (86 99448-8167).

A recepcionista do Atendimento Fraterno faz o agendamento preenchendo formulário específico com dados do atendido, como idade, sexo e cidade onde mora. A identidade do atendido é preservada e os dados quantitativos são lançados em bancos de registrados para análise e avaliações das ações em reuniões do Departamento, para arquivo, bem como criar banco de dados disponíveis para registro da Secretaria Administrativa, e realização de pesquisas pelo Departamento de Estudos e Pesquisas Espíritas aplicadas à Sociedade – DEPEAS. Todas os dados são trabalhados conforme as normas da LGPD. Para a realização do Atendimento Fraterno virtual há uma equipe de sustentação em que no dia e horário do atendimento, o grupo de sustentação se reúne de forma on-line para realização do evangelho de sustentação ao trabalho. Já os atendentes se direcionam até a Casa Espírita de onde é realizado o atendimento virtual.

O Atendimento Fraterno presencial ocorre atualmente às quintas e domingos, antes das palestras públicas, atendendo as pessoas agendadas e aquelas que procuram a Casa no dia da Doutrinária. Atualmente a atividade conta com 15 voluntários que preenchem formulário registrando dia, horário e o tema do atendimento. No ano de 2024 foram realizados em média 320 atendimentos incluindo desde moradores de Parnaíba, e de várias localidades do Brasil. E em 2025 objetiva-se ampliar a divulgação do serviço através de outros meios de comunicação.

Ressalta-se ainda que o Departamento da

Atendimento Fraterno gratuito e sigiloso - 86 99448-8167

Quadro 02 - Localidades atendidas pelo Atendimento Fraterno virtual entre os anos de 2022 a 2025.

QUADRO DE LOCALIDADES ATENDIDAS PELO ATENDIMENTO FRATERO VIRTUAL				
Água Doce (MA) Alsacia (França) Araioses (MA) Arapiraca (AL) Araraquara (SP) Barroquinha (MA) Belo Horizonte (MG) Bom Princípio do Piauí (PI) Barra Grande (PI)	Brasília (DF) Buriti dos Lopes (PI) Camocim (CE) Cana Brava (MA) Caxingó (PI) Chaval (CE) Chapadinha (MA) Contagem (MG) Espanha Esperantina (PI) Farroupilha (RS) Florianópolis (SC) Fortaleza (CE)	Guajiru - (BA) Goiás (GO) Icém (SP) Ilha Grande (PI) Gravataí (RS) Itaporanga (PB) Jaboticabal (SP) Joaquim Pires (PI) Lagoa de Dentro (PB) Livramento (RS) Luiz Correia (PI) Rio Verde (MT) Rio das Pedras (SP) Macaé (RJ)	Murici dos Portelas (PI) Mauriti (CE) Nova Friburgo (RJ) Parnaíba (PI) Parnaguá (PI) Piracuruca (PI) Pirangi (MA) Porto Alegre (RS) Porto Seguro (BA) Salvador (BA) Salgado-Luiz Correia (PI)	Santana do Piauí (PI) São Benedito (CE) São Carlos (SP) São Paulo (SP) Tatuí - (SP) Teixeira (PB) Teresina (PI) Tiangúá (CE) Tramandaí (RS) Tutóia (MA) União (PI) Venâncio Aires (RS)
Localidades onde moram os atendidos				

Fonte: Dados extraídos dos registros de agendamento para atendimento fraterno virtual.

Atendimento especializado ao trabalhador espírita:

Antes ao período da pandemia contava com atendimentos não formalizados e realizados pelo coordenador do departamento através de demanda espontânea, sem agendamento prévio ou registros quantitativos. Ressalta-se ainda que no período da pandemia em 2021, foi criado um Comitê de Acolhimento em que alguns trabalhadores da Casa foram designados a realizar conversas fraternas direcionadas pela Espiritualidade e que tinham seus nomes encaminhados para atividade de irradiação e agendamentos para Atendimento Espiritual evidenciando acolhimento e gerando pertencimento de todos que compõe essa Casa de amor, Caridade e Fé. Tal ação ocorreu de forma pontual já que com o fim da pandemia, foi encerrada atividade do Comitê. Em 2022, inicia-se o atendimento especializado ao trabalhador espírita, após períodos de formação e aperfeiçoamento por meio de cursos com a palestrante Adriana Paula e Ruth Brasil Mesquita. Atualmente, essa atividade é divulgada prioritariamente entre os trabalhadores da Casa no grupo de Whatsapp institucional em que o interessado pode agendar seu atendimento enviando mensagens ou entrando em contato direto com o atendente fraterno. Para realizar essa atividade

de conta-se com um grupo específico de trabalhadores, em sua maioria Diretores da Casa, em que o atendido pode indicar qual atendente quer conversar de acordo com afinidade, proximidade, confiança e segurança. A conversa é sigilosa e confidencial e pode ocorrer em dias e horários combinados, e comunicado a recepcionista do Atendimento Fraterno, afim de registros quantitativos.

OUTRAS AÇÕES

Unidade Centro - UC

Localizado na rua Pires Ferreira, Nº 550, no Centro de Parnaíba, deu início à suas atividades em julho de 2015. Atualmente foi reaberta e destina-se ao acolhimento de pessoas em estado de sofrimento além de agendamento dos atendimentos fraternos, atividade do passe, e ainda, prestar informações e direcionar alguns casos específico, quando necessário, para serviços públicos especializados, bem como realizar empréstimo de livros para esclarecimento e estudos dos que tenham interesse através da Biblioteca Hermes Ferreira Magalhães, lá localizada. A UC funciona de segunda às sexta-feiras em

horário das 8h às 11h30. Conta em média com 12 voluntários atuando no acolhimento, atendimento, passe e um responsável por abrir e fechar o local, pela limpeza e organização dos espaços. A UC se destina ao atendimento de pessoas que não conseguem ter acesso aos horários do atendimento da Sede do CECF, bem como, atende pessoas de várias localidades e regiões circunvizinhas à Parnaíba.

Seminário Vida e Paz

Nos dias atuais, observa-se grande parte dos indivíduos vivenciando vazios existenciais, desconexão com suas metas e planos encarnatórios, encaminhando-se para os mais variados processos de fulgas, perdidos em si mesmos, imersos no materialismo vigente que prega a busca do prazer incessante refugiando-se nos vícios como a drogadição, o prazer sem limites, o consumismo exacerbado o que leva ao distanciamento do crescimento pessoal que dar-se-ia pela transposição de desafios que vem permeados de dores transformadoras para o espírito encarnado. Diante de tal contexto, é necessário a realização de atividades e ações voltadas para educação moral do espírito permitindo a ele o conhecimento sobre sua meta existencial. Torna-se também urgente a busca por caminhos que contribuam para o cuidado permanente e integral do ser como do corpo, mente e espírito. Nesse contexto, a prece revela-se como um recurso valioso, acessível e transformador proporcionando saúde mental, fortalecimento espiritual, o autocontrole no enfrentamento das dificuldades da vida e a paz interior. Sendo assim, o Seminário Vida e Paz tem como proposta principal promover um espaço de aprendizado, reflexão e vivên-

cia sobre o significado e os benefícios da prece e despertar nos participantes a compreensão da sua aplicação como um instrumento de transformação pessoal e espiritual e gerar vibrações para prevenção e combate ao suicídio.

Surge então, em 2022 o Seminário Vida e Paz, trazido em Metas como proposta terapêutica e educativa para o Espírito. Em 2025, passou a ser denominado Seminário Vida e Paz e contou com sua quarta edição. É um evento alusivo à campanha “Eu tenho Fé na Vida”, realizada anualmente em todo país com foco na prevenção ao suicídio. A programação do evento é composta por oficinas temáticas simultâneas de 45 minutos, que ocorrem em salas de aulas e após, palestra Magna, momento coletivo de vivência da prece e momento de vibração. Tal atividade visa abranger o público em geral e fornecer esclarecimentos para aperfeiçoamento e aprimoramento integral do ser. Além disso, conta com divulgação nas escolas da rede estadual de ensino e escolas particulares, bem como nas escolas técnicas, faculdade e Universidades, além de colocação de faixas, panfletagens em pontos estratégicos da cidade e divulgação em outdoor tentando abranger o público jovem onde as estatísticas de suicídio são elevadas.

Campanhas educativas

Anualmente a FEB lançou campanhas educativas com ações organizadas para informar, sensibilizar e mobilizar ações que motivem as mudanças necessárias no contexto social vigente estimulando as Casas Espíritas a elaborar e difundirem as ideias e ações edificantes. A Casa Espírita Caridade e Fé



Fonte: Arquivo CECF



Fonte: Arquivo CECF

através de seus Departamentos elabora e executa ações baseados nas temáticas das campanhas nacionais. O Departamento de Atendimento Espiritual, por exemplo, realiza Atendimentos Fraternos que surgem em decorrência da divulgação dos temas, além de confecção e entrega de panfletos e informativos sobre o assunto aos frequentadores e trabalhadores da Instituição.

AÇÕES: Atendimentos fraternos sobre o tema, Seminário; confecção e entrega de informativos e panfletos.

Maio -

Viver em família

Junho -

Drogas não!

Setembro -

Eu tenho fé na vida

Outubro -

Violência não!

Novembro -

Imortalidade da alma



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em construção, pode-se observar que o Atendimento Espiritual do Caridade e Fé já consegue promover ações primando pelo trabalho em equipe, atualizando e organizando materiais de apoio, conforme opúsculos orientadores da FEB, destinados a nortear as atividades que integram as áreas do DATE com intuito de formar equipes sólidas doutrinariamente e com compreensão real da missão do atendimento espiritual no Centro Espírita. E, continua estudando novas ações, como a implantação do Atendimento Fraterno em grupo, visando minimizar dificuldades das atividades e promover ações baseadas nos ensinamentos de Jesus.

E ainda, investe no desenvolvimento de habilidades de seus membros, ao colocar nos setores do DATE coordenadores adjuntos que agindo em conjunto, permite auxiliar o sucesso das ações estabelecidas e engajamento de trabalhadores auxiliando à construção da Nova Era permitindo sermos verdadeiramente instrumentos do amor incondicional em desenvolvimento e cartas vivas do evange-

lho do Cristo que acolhe e consola.

A maioria das pessoas que chegam ao Caridade e Fé para atendimento procurando consolo e acolhimento, tornaram-se trabalhadores da Casa e relatam como as ações do CECF por meio do seu Atendimento Fraterno e Atendimento Espiritual promovem a melhora, ou cura de comprometimentos do corpo e do espírito e maior compreensão da vida.

Com a implantação das seções de irradiação, percebe-se uma melhora da harmonia das atividades da Casa e eventos. E ainda, a padronização de ações para atividades do setor, como por exemplo, passistas estarem recolhidos à cabine do passe cinco minutos antes da palestra iniciar, tem melhorado sua concentração e vinculação da equipe com a espiritualidade. Após a elaboração de regras para o passe coletivo, esse passou a ter maior efetividade das ações dos passistas, bem como organização da atividade. A utilização de identificação por meio de crachás e colete pela recepção conferiu maior seriedade e organização à atividade.

Dessa forma, em nome de uma realidade local, todas as atividades dos Departamento de Atendimento Espiritual foram organizadas, avaliadas e aplicadas para se obter maiores resultados de suas ações cumprindo as metas trazidas pela espiritualidade, mas ressaltando-se que as mesmas não apenas são planejadas e executadas pela Casa, mas principalmente vivenciadas com amor e a consciência cristã.

REFERÊNCIAS

ÁREA DOUTRINÁRIA DA FERGS. **Atendimento espiritual no centro espírita**. 4. ed. Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2010.

CENTRO ESPÍRITA CARIDADE E FÉ. **Regimento interno**. Parnaíba, 2025.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Manual da administração das instituições espíritas**. Brasília: FEB, 2017.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Comissão de Trabalho do Conselho Federativo Nacional. Coord. Jorge Godinho Barreto Nery. **Orientação ao centro espírita**. 1. ed. Brasília: FEB, 2021. p. 27; 82.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Equipe da Área Nacional do Atendimento Espiritual do Conselho Federativo Nacional. **Orientação para**

o atendimento espiritual no centro espírita. 1. ed. Brasília: FEB, 2020. p. 9.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Plano de trabalho para o movimento espírita: 2013-2027**. Brasília: FEB, 2013.

SCHUBERT, Sueley Caldas. **Dimensões espirituais do centro espírita**. 2. ed. Brasília: FEB, 2025.



Há 10 anos
levando
informação e
espiritualidade
na palma da
sua mão!



Programas espíritas
Palestras
Músicas
Mensagens
Preces

www.radioismael.net

PARNAÍBA SEGUE NO RITMO DO PROGRESSO



OBRAS E AÇÕES QUE FAZEM A DIFERENÇA NO DIA A DIA DO PARNAIBANO



PREFEITURA DE

PARNAÍBA

TRABALHO QUE TRANSFORMA, CIDADE QUE AVANÇA

**O DIREITO À SAÚDE
COMEÇA PELO ACESSO
A MEDICAÇÃO.**



A SAÚDE DA NOSSA CIDADE NÃO PARA!

Com empenho e compromisso, seguimos reforçando o abastecimento das farmácias, garantindo acesso à saúde de qualidade para todos os parnaibanos.



**OBRAS QUE FAZEM A
DIFERENÇA NO DIA A DIA
DO PARNAIBANO**

PARNAÍBA SEGUE EM MOVIMENTO!

As obras e reformas realizadas pela Prefeitura transformam espaços e melhoram a qualidade de vida da população. Mais infraestrutura, mais cuidado, mais conquistas para nossa cidade!

**NUTRIÇÃO QUE FORTALECE
O CORPO E INSPIRA O
APRENDIZADO.**



ENERGIA PARA APRENDER, FORÇA PARA CRESCER!

Cuidar da educação vai muito além da sala de aula. A merenda nutritiva que nossos alunos recebem todos os dias fortalece a saúde e inspira o conhecimento.

RUBENS VIEIRA: Um Mandato de Trabalho e Resultados pelo Povo

Com apenas uma legislatura na Assembleia Legislativa, o deputado estadual Rubens Vieira já demonstra o que significa fazer política com responsabilidade, compromisso e resultados concretos. Desde o início do seu mandato, Rubens apresentou 92 matérias legislativas, das quais quase 30 já foram sancionadas e transformadas em leis que beneficiam diretamente a população. Esses números refletem muito mais do que produtividade: são provas de um mandato atuante, conectado com as necessidades reais das pessoas e comprometido com

PROPOSTAS QUE SE TRANSFORMAM EM CONQUISTAS

Entre os projetos que se tornaram leis, destacam-se iniciativas voltadas à educação, saúde, segurança pública, mobilidade urbana e inclusão social. Rubens Vieira tem atuado com sensibilidade e firmeza, buscando sempre ouvir as comunidades, dialogar com os diversos setores da sociedade e propor soluções viáveis, sustentáveis e eficazes. "Nosso compromisso é com o povo. Cada projeto apresentado nasce de uma escuta atenta e de um desejo real de melhorar a vida das pessoas", afirma o parlamentar.



PARLAMENTARISMO COM RESPONSABILIDADE

Além da elaboração de leis, Rubens Vieira tem atuado de forma expressiva na defesa de recursos para os municípios e na articulação com lideranças estaduais e nacionais para garantir investimentos que tragam desenvolvimento regional.

PRESENÇA E DIÁLOGO CONSTANTE

Rubens também se destaca pela forma transparente e acessível com que conduz seu mandato. Está constantemente presente nas comunidades, ouvindo lideranças, visitando obras e dialogando com os cidadãos sobre suas demandas. Essa proximidade garante que as propostas apresentadas estejam alinhadas com as prioridades do povo. "real de melhorar a vida das pessoas", afirma o parlamentar.

RECONHECIMENTO E CREDIBILIDADE

A atuação propositiva e comprometida do deputado já começa a ser reconhecida por diferentes segmentos da sociedade, inclusive por colegas parlamentares, prefeitos, vereadores e movimentos sociais. Sua conduta ética, sua dedicação e sua capacidade de articulação o colocam como uma das lideranças mais promissoras do cenário político estadual.

FUTURO COM AINDA MAIS TRABALHO

Com um mandato marcado por resultados concretos, Rubens Vieira mostra que é possível fazer política de forma eficiente, transparente e próxima da população. "Seguiremos trabalhando com o mesmo entusiasmo, porque nosso estado merece sempre mais oportunidades, mais justiça social e mais desenvolvimento. E é para isso que estamos aqui", conclui o deputado.



Fluidoterapia e suas repercussões bioquímicas: um olhar integrativo de energia e saúde

Expedito de Sousa Morais¹

Simone Seligmann Soares Aguiar²

Francisco das Chagas Candeira Mendes Júnior³

INTRODUÇÃO

A visão holística do ser humano, que considera a interação entre corpo, mente e espírito, tem ganhado espaço não apenas no discurso espiritualista, mas também nas discussões acadêmicas e na prática clínica. A espiritualidade, antes restrita aos campos filosóficos e religiosos, tornou-se objeto de investigação científica em áreas como a psiconeuroimunologia, neurociência e medicina integrativa, que buscam compreender como crenças, práticas espirituais e estados emocionais influenciam a saúde física e mental (Nobre, 2001)

No contexto espírita, a fluidoterapia é um dos recursos terapêuticos mais difundidos, consistindo na transmissão de fluidos espirituais, magnéticos e vitais de um emissor (médium) para um receptor, com o objetivo de reequilibrar o campo energético e favorecer a saúde física e emocional (Kardec, 1868).

Trata-se de uma prática complementar, que não substitui os tratamentos médicos convencionais, mas

pode potencializar o cuidado integral. Evidências sugerem que práticas energéticas são capazes de modular parâmetros bioquímicos como níveis hormonais, marcadores inflamatórios e neurotransmissores, reforçando a hipótese de que o passe espírita atua não apenas em dimensões sutis, mas também fisiológicas (Brennan, 1987).

A crescente busca por abordagens terapêuticas que considerem o ser humano em sua totalidade — corpo, mente e espírito — tem impulsionado o interesse por práticas integrativas e complementares no campo da saúde. A fluidoterapia espírita, ainda que amplamente utilizada em centros espíritas, carece de maior respaldo e compreensão no meio científico, especialmente em relação aos seus efeitos fisiológicos e bioquímicos. Esta lacuna justifica a necessidade de estudos que promovam o diálogo entre espiritualidade e ciência, contribuindo para

¹ Graduado em Química - IFPI, Mestre em Química Analítica - UNESP.

² Graduada em Farmacêutica bioquímica industrial-UNIFOR com especialização em fitoterápicos e manipulação-UFLA, em farmácia hospitalar-IPOG e farmácia oncológica-Estácio de Sá.

³ Graduado em Fisioterapia – Universidade de Fortaleza e Mestrado Profissional em Teologia - Faculdade EST.



a construção de um modelo de cuidado mais humanizado e integrativo. Este artigo tem como objetivo principal analisar a fluidoterapia espírita, especificamente na forma do passe, sob uma perspectiva integrativa que considera seus efeitos fisiológicos, bioquímicos e espirituais.

FUNDAMENTOS ESPIRITUAIS DA FLUIDOTERAPIA

Allan Kardec, na obra “A Gênese”, explica que os fluidos são veículos do pensamento e da vontade, e podem ser modificados, dirigidos e combinados por inteligências desencarnadas ou encarnadas (Kardec, 1868). No passe, o médium funciona como intermediário para a ação espiritual, direcionando fluidos benéficos ao paciente.

A prática do passe é, portanto, um fenômeno de transferência fluídica com finalidades terapêuticas. Em o “O Livro dos Médiuns”, capítulo 14, Kardec (1861, pág.159) afirma que “todo homem que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium”, sugerindo que todos podem, com preparo moral e técnico, com conhecimentos, atuar como agentes do bem por meio da doação energética.

No livro “Fluidoterapia Espírita” (2020), a autor enfatiza que a disciplina moral, a oração e a sintonia elevada, como condições fundamentais para potencializar o efeito terapêutico, salientando que o estado psíquico espiritual do emissor interfere diretamente na eficácia do passe.

O PASSE COMO CURA MAGNÉTICA

O passe, segundo a Doutrina Espírita, é uma transmissão de energias sutis com o objetivo de promover a harmonização do perispírito e, conseqüentemente, o equilíbrio físico e emocional do indivíduo. Marlene Nobre (2001) aproxima esse conceito espírita da ciência ao compará-lo com o magnetismo animal descrito por Franz Anton Mesmer e com práticas orientais, como o Reiki. O magnetismo animal, formulado no século XVIII, propõe a existência de um fluido vital universal capaz de ser transmitido de uma pessoa a outra, influenciando diretamente seu estado físico e psíquico.

O Reiki, por sua vez, é uma técnica japonesa desenvolvida no início do século XX por Mikao Usui, na qual o praticante canaliza energia por meio das mãos, visando à restauração do equilíbrio energético e ao bem-estar integral do receptor. Segundo Nobre (2001), no passe espírita, a harmonização do perispírito repercute no corpo físico através de ajustes sutis no sistema nervoso e no sistema endócrino. Pesquisas em bioeletrografia, como a fotografia

Kirlian, apontam modificações no campo energético de indivíduos antes e depois de receberem passes, evidenciando reorganização de padrões vibracionais. Além disso, estudos observacionais realizados em centros espíritas relatam melhoras em sintomas como cefaleia, insônia, ansiedade e fadiga após sessões regulares dessa prática.

REPERCUSSÕES BIOQUÍMICAS E FISIOLÓGICAS

O espírito André Luiz, por meio da psicografia de Chico Xavier, descreve em “Missionários da Luz” que, durante o passe, há atuação direta sobre os centros vitais (chakras), que influenciam o sistema endócrino, regulando processos hormonais que regulam processos como humor, estresse, sono e imunidade (André Luiz, 1945).

Cada centro vital (chakra) tem a sua localização e sua função. O centro coronário, por exemplo, está ligado à glândula pineal onde tem a regulação de ritmos biológicos e a produção de melatonina; o laríngeo à tireóide que regula o metabolismo e o equilíbrio energético; o esplênico ao pâncreas ligado ao metabolismo glicêmico e funções digestivas; o cardíaco ao timo responsável a imunidade e defesa orgânica. A harmonização desses centros vitais pode modular a produção de neurotransmissores como serotonina, dopamina, noradrenalina e endorfinas, influenci-

ando diretamente o humor, bem-estar e resposta a resposta ao estresse (Brennan, 1987). Há evidências de que o passe reduza níveis de cortisol, promova a ativação parassimpática e normalize a pressão arterial (Nobre, 2001).

A ANATOMIA ENERGÉTICA: CONTRIBUIÇÕES DE MÃOS DE LUZ

Barbara Ann Brennan, cientista e terapeuta energética, em “Mãos de Luz”, detalha o funcionamento do campo energético humano e os corpos sutis. Sua abordagem é compatível com os conceitos espíritas de perispírito e centros de forças. Brennan descreve que desequilíbrios energéticos nos corpos sutis (etérico, emocional, mental, etc.) se refletem no corpo físico se não forem tratados energeticamente, podendo ocorrer uma somatização, ocasionando possíveis doenças físicas.

A imposição das mãos (passe magnético), segundo Brennan, permite que o campo áurico seja restaurado, os chakras (campo de força) equilibrados e os bloqueios energéticos dissolvidos. Isso, por sua vez, permite que o organismo retome sua capacidade de autorregulação e cura. Suas observações também apontam que a intenção amorosa do médium é fator decisivo na eficácia do tratamento.

ARTICULAÇÃO

COM A MEDICINA INTEGRATIVA

A medicina integrativa busca combinar recursos convencionais com terapias complementares, reconhecendo que a saúde resulta da interação de múltiplas dimensões — física, emocional, social e espiritual. No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) já reconhece o Reiki e a imposição de mãos como terapias disponíveis no Sistema Único de Saúde (Brasil, 2006). Esse reconhecimento abre caminho para a consideração da fluidoterapia espírita como ferramenta de cuidado integral, desde que sejam respeitadas suas especificidades religiosas. No entanto, sua inclusão em políticas públicas dependerá da comprovação de eficácia e da demonstração de impactos positivos para a saúde. É justamente nesse sentido que se insere a presente pesquisa, ao investigar os efeitos da fluidoterapia espírita e suas possíveis contribuições para o bem-estar físico e emocional.

METODOLOGIA

Perfil dos pacientes

Um levantamento inicial foi realizado com pacientes atendidos na Clínica Espírita de Saúde Bezerra de Menezes (CESBEM), localizada em Parnaíba, no estado do Piauí, utilizando um questionário

rio de múltipla escolha com perguntas objetivas, totalizando 26 perguntas, dentre elas perguntas direcionadas para pacientes em tratamento na clínica bem como para os aplicadores de passe. Utilizou-se um questionário, feito na plataforma google forms para avaliar de forma quantitativa e qualitativa a percepção imediata após a aplicação do passe.

A amostra contemplou tanto pacientes que recebem a fluidoterapia quanto trabalhadores espíritos atuantes, totalizando 20 respostas, sendo 11 de pacientes e 9 (100%) trabalhadores aplicadores de passe. Observou-se diversidade etária, abrangendo desde jovens adultos (25 anos) até idosos (acima de 65 anos), além de equilíbrio relativo entre os gêneros, no qual 75% dos participantes da pesquisa, são do gênero feminino. O formulário foi dividido em dois grupos de respondentes — pacientes, que recebem a prática, e assistas, que a aplicam — possibilitando avaliar tanto a experiência do beneficiário quanto a percepção do aplicador sobre os resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O elevado tempo de vínculo dos participantes (passistas e pacientes) com a fluidoterapia espírita, aliado à frequência regular, predominantemente semanal ou mais, evidencia que a amostra é composta majoritariamente por indivíduos com experiência consolidada na prática. Esse perfil pode potencializar a percepção dos efeitos positivos, uma vez que a continuidade e a assiduidade favorecem não apenas a harmonização energética proposta pela doutrina espírita, mas também a criação de rotinas espirituais e terapêuticas integradas ao coti-

diano. Estudos sobre terapias energéticas e práticas integrativas apontam que a exposição prolongada e regular tende a intensificar benefícios percebidos, tanto pela possível ação cumulativa dos efeitos fisiológicos e psicoemocionais quanto pelo fortalecimento do vínculo subjetivo com a prática. Assim, a interpretação dos resultados deste estudo deve considerar que a experiência prévia e o engajamento dos participantes podem atuar como variáveis intervinientes na avaliação da eficácia e na adesão à fluidoterapia, gráfico 1 (a,b).

Estado de saúde percebido pelos pacientes antes da fluidoterapia

Antes de iniciar a fluidoterapia, os sintomas mais citados foram: **dor crônica, ansiedade, irritabilidade, insônia, estresse e tristeza frequente**, além de relatos específicos como fadiga intensa, sensação de solidão, queimação gástrica e repercussões pós-AVC. Do ponto de vista clínico, tais condições envolvem tanto componentes fisiológicos quanto psicossomáticos, reforçando o potencial de terapias integrativas como coadjuvantes na promoção de saúde, como aponta o gráfico 2.

Efeitos percebidos após a fluidoterapia pelos pacientes

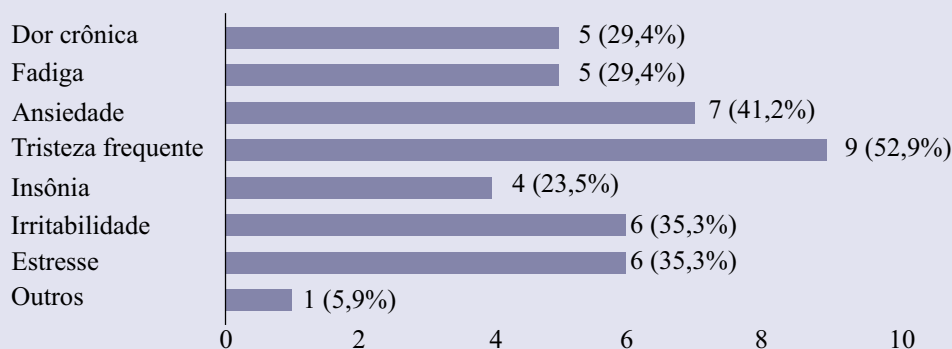
Após a adesão à prática, a totalidade dos respondentes relatou algum nível de melhora física e/ou emocional, sendo que a pontuação média de bem-estar se situou próxima ao escore máximo

Gráfico 1 - (a) Gênero respondente do questionário; (b) frequência você recebe ou aplica passes.



Fonte: Produzido pelos pesquisadores.

Gráfico 2 - Saúde física e emocional antes da fluidoterapia com pacientes assistidos pela Cesbem.



Fonte: Produzido pelos pesquisadores.

(8–10) sendo 10 – a pontuação máxima, indicando melhora significativa na percepção de saúde global. Os principais benefícios relatados incluíram: melhora do sono: redução de insônia, sono mais profundo e reparador; redução da dor e da tensão corporal; aumento da disposição física e energia vital; estabilização emocional: relatos de sentir-se “mais calmo (a)”, “menos ansioso (a)” e “mais animado(a)”. Bem-estar espiritual: pacientes mencionaram sensação de paz, leveza, alívio e limpeza energética.

Cientificamente, tais achados encontram paralelo em estudos Novaes (2018) e Cunha (2023), sobre o efeito de terapias energéticas no sistema nervoso autônomo, que apontam redução da atividade simpática e aumento da resposta parassimpática, favorecendo relaxamento, regulação emocional e analgesia endógena, observou-se que a maioria dos participantes relatou sensação de relaxamento profundo, redução da ansiedade e, em alguns casos, diminuição de dores leves a moderadas. Esses achados se alinham a evidências já descritas na literatura nacional e internacional, sugerindo que a fluidoterapia pode atuar em múltiplas dimensões fisiológicas, emocionais e espirituais.

Perspectiva dos trabalhadores espíritos

Entre os aplicadores de passes, foram frequentemente relatadas percepções de calor, arrepios, sensação de limpeza fluidica nos pacientes. Alguns também mencionaram desgaste físico ou sensação de cansaço após a tarefa, mas sempre acompanhado da percepção de ter sido útil e em sintonia com o trabalho espiritual. Todos os trabalhadores afirmaram que a intenção e a sintonia mental e moral do passista influenciam a eficácia da fluidoterapia, reforçando a importância da preparação interior e da prece antes da atividade.

Na ótica espírita, conforme ensina Allan Kardec em “O Livro dos Médiuns” e André Luiz em “Missionários da Luz”, o passe é um intercâmbio de energias vitais e espirituais, moduladas pela vontade e pelo estado íntimo do doador. A literatura mediúnica ainda ressalta que a qualidade

vibratória é potencializada pela disciplina mental e pelo alinhamento com propósitos elevados.

Os resultados obtidos nesta pesquisa corroboram de forma consistente com as evidências descritas por Novaes (2018), Cunha (2023) e Teixeira (2020), bem como com os achados do estudo clínico desenvolvido pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Assim como reportado na literatura, nossos dados indicam que a fluidoterapia está associada a benefícios multidimensionais, abrangendo aspectos físicos, emocionais e espirituais. A percepção de melhora no sono, na disposição física, na regulação emocional e no bem-estar espiritual pelos pacientes, somada à experiência relatada pelos passistas quanto à transferência e percepção de energias sutis, reforça a hipótese de que a prática atua simultaneamente sobre o sistema nervoso autônomo, o equilíbrio psicofisiológico e a harmonia energética.

Esse alinhamento entre os resultados do presente estudo e os de pesquisas anteriores fortalece a compreensão de que a fluidoterapia pode desempenhar papel relevante como prática integrativa, com potencial de contribuir para a saúde global e o bem-estar, especialmente quando aplicada de forma regular e associada a um preparo mental e moral adequado do passista.

Para estudos futuros, propõe-se a realização de ensaios clínicos controlados com mensuração de: cortisol plasmático (in-

dicador de estresse), serotonina e dopamina (bem-estar e motivação), citocinas inflamatórias como Interleucina 6 (IL-6) e fator de necrose tumoral (TNF-α) que indicam a resposta imune. A análise desses parâmetros permitirá verificar objetivamente a relação entre a prática e seus efeitos bioquímicos, fortalecendo o diálogo entre ciência e espiritualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fluidoterapia espírita, especialmente na forma do passe, configura-se como uma prática integrativa que transcende o aspecto espiritual, apresentando potencial influência sobre parâmetros fisiológicos e bioquímicos. Os achados deste estudo indicam benefícios percebidos no bem-estar físico, emocional e espiritual, alinhando-se com investigações prévias sobre terapias energéticas.

Entretanto, reconhece-se como limitações a ausência de grupo controle, a amostra reduzida e a predominância de dados subjetivos autorrelatados. Tais restrições apontam para a necessidade de ensaios clínicos controlados, com mensuração objetiva de biomarcadores como cortisol, serotonina, dopamina e citocinas inflamatórias.

Com base nos resultados obtidos e nas lacunas identificadas, este estudo seguirá com uma próxima etapa, atualmente em fase de planejamento, que incluirá uma abordagem quantitativa com coleta de dados fisiológicos e bioquímicos, ampliando a robustez metodológica da investigação. A consolidação desse corpo de evidências poderá fortalecer o diálogo entre ciência e espiritualidade, favorecendo a inclusão criteriosa da fluidoterapia em políticas públicas de saúde e práticas clínicas integrativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS – PNPIC**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRENNAN, Barbara Ann. **Mãos de luz**. São Paulo: Pensamento, 1987.

CUNHA, C. R. O. B. **Práticas espirituais e saúde mental: efeitos do passe espírita**. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/003194022>>. Acesso em: 9 jun. 2025.

KARDEC, Allan. **A gênese**. 1. ed. Paris: Didier & Cie, 1868.

KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns**. 1. ed. Paris: Didier & Cie, 1861.

MENEZES, Adolfo Bezerra de. **Fluidoterapia: o passe espírita**. [S.l.]: [s.n.], [s.d.].

NOBRE, Marlene Rossi Severino. **O passe como cura magnética**. São Paulo: Federação Espírita, 2001.

NOVAES, Camila Souza. **Terapia complementar espírita (TCE) e qualidade de vida: estudo em centro espírita**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/15304>>. Acesso em: 7 jun. 2025.

TEIXEIRA, M. Z. **Práticas integrativas e complementares em saúde: perspectivas e desafios**. Revista de Cultura e Extensão USP, São Paulo, v. 15, p. 11-20, 2020. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/149273>>. Acesso em: 7 jun. 2025.

LUIZ, André (Espírito). **Missionários da luz**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1945.

LUIZ, André (Espírito). **Entre a Terra e o Céu**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1949.

O impacto da polarização política e das ideologias autoritárias na missão espiritual do Brasil

Roselany de Holanda Duarte¹
Tacyane de Azevedo Machado²

Fonte: Freepik

Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e de amor. No seu solo dadivoso e fertilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal (Campos, 1938, p. 16).

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é sobre a polarização política, ideologias autoritárias e missão espiritual da pátria do cruzado. O Brasil, com sua vasta história e complexidade social, posiciona-se como um ponto chave no contexto espiritual da humanidade. Desde os tempos coloniais até o presente, o país tem sido palco de uma intensa polarização política, refletindo, no âmbito espiritual, um processo de transição entre os

valores do materialismo e os princípios do evangelho de Jesus. Humberto de Campos, em sua obra “Brasil: Coração do Mundo, Pátria do Evangelho” (1938) e Allan Kardec, “O céu e o inferno (1865)” e “A Gênese” (1868) são os alicerces desta pesquisa, pois propõem uma revisitação histórica profunda desde a chegada dos portugueses até a República, apontando para as grandes transformações sociais e políticas que marcaram o desenvolvimento do país, como a colonização, a dizimação dos povos originários, a escravização dos africanos, o golpe na República e a longa ditadura militar.

Em meio a essa polarização, que pode parecer caótica e fora de controle, a Doutrina Espírita, conforme os ensinamentos contidos em “A Gênese” de Kardec (1868), nos propõe uma visão mais ampla sobre a transição dos tempos. A obra de Allan Kardec fala sobre os “últimos tempos”, referindo-se a um período de transição inevitável, onde a humanidade

¹ Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN.

² Graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI e acadêmica de Enfermagem pela Uninassau Parnaíba.

enfrenta a dualidade entre o materialismo e os valores espirituais.

A pesquisa busca, assim, analisar se o país, apesar de sua designação espiritual, tem se afastado desse ideal devido à intensificação da polarização política e ao crescimento de discursos de viés fascista e autoritário. Além disso, pretende-se investigar se esses fenômenos representam barreiras ao progresso moral e espiritual da nação, comprometendo sua função na regeneração planetária. Para tanto, utilizaremos como referência o *Código Penal da Vida Futura*, presente no livro “O Céu e o Inferno” (Kardec, 1865), a fim de estabelecer um paralelo entre os princípios espirituais e os desafios políticos e sociais contemporâneos.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo adota uma abordagem mista, qualitativa, quantitativa e documental, com o objetivo de investigar o impacto da polarização política e das ideologias autoritárias na missão espiritual do Brasil. A pesquisa será conduzida por meio da análise de fontes bibliográficas, midiáticas e da aplicação de um questionário estruturado, que será dirigido a praticantes da Doutrina Espírita na cidade de Parnaíba/PI.

O trabalho investigativo realizar-se-á com análise de fontes primárias, incluirão discursos políticos, legislações, pronunciamentos públicos e materiais midiáticos como jornais, revistas, programas de TV e redes sociais e fontes secundárias compostas por obras espíritas e acadêmicas que discutem a missão espiritual do Brasil, além de estudos sobre fascismo, autoritarismo e polarização política e da análise de dados oriundos dos questionários.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - A POLARIZAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL

A polarização política no Brasil é um fenômeno que remonta à época colonial e atravessa

períodos fundamentais da história do país. Como observou Humberto de Campos, o Brasil carrega em seu histórico uma divisão profunda entre os que detêm poder e os que são oprimidos, um cenário que se reflete nas lutas de classes e na resistência dos povos indígenas e afrodescendentes (Campos, 1938). Esse cenário de polarização foi ainda mais acentuado durante o período da ditadura militar, quando a repressão política e as disputas ideológicas se tornaram uma característica marcante do país.

Nos dias atuais, a polarização no Brasil mantém sua relevância, como um reflexo das profundas divisões ideológicas que atravessam a sociedade. O país, como descrito por Freixo (2019), permanece dividido entre discursos conservadores e progressistas, com uma crescente intensificação dessas dicotomias no debate político. Essas tensões não são novas, mas se renovam com cada ciclo eleitoral e com a ascensão de movimentos políticos que representam diferentes espectros da sociedade.

A imagem 01 mostra que após confrontos com a Polícia Militar do Distrito Federal, os grupos invadiram e depredaram as sedes dos três Poderes da República, Congresso Nacional, Palácio do Planalto e Supremo Tribunal Federal, em um ato de caráter golpista e inédito na história recente do país.

Um exemplo anterior ocorreu em 15 de março de 2022, quando manifestantes se reuniram em diferentes cidades do país empunhando faixas e cartazes que defendiam pautas antidemocráticas, incluindo pedidos de intervenção militar.

Imagem 01 - Manifestantes invadem o Congresso Nacional em 8 de janeiro de 2023 e muitos vandalizam obras de arte, móveis e as instalações arquitetônicas.



Fonte: Marcelo Camargo - Agência Brasil

O IMPACTO ESPIRITUAL DA POLARIZAÇÃO

A compreensão do papel do Brasil como “coração espiritual do mundo” e “pátria do evangelho” encontra, na obra de Humberto de Campos, a visão de um país com missão universalista na promoção da paz e da fraternidade. Segundo o autor, “o Brasil está destinado a cumprir uma elevada tarefa espiritual, irradiando princípios cristãos para toda a humanidade” (CAMPOS, 1938, p. 42). Essa vocação, entretanto, não o isenta de atravessar períodos de tensão e polarização social, que se colocam como desafios ao cumprimento dessa missão. Humberto de Campos observa que as crises morais e políticas representam “provas coletivas necessárias ao amadurecimento da consciência nacional” (CAMPOS, 1938, p. 198).

Em “O Céu e o Inferno”, Kardec reforça a noção de que as provas coletivas, incluindo as polarizações políticas e ideológicas, constituem instrumentos de progresso moral. Ele afirma que “os Espíritos são provados pela luta” e que “o triunfo do bem resulta do embate com o mal” (KARDEC, 1865, p. 102). Assim, a polarização pode ser interpretada, à luz da Doutrina Espírita, como uma etapa pedagógica no processo de amadurecimento coletivo, exigindo discernimento e fidelidade aos princípios cristãos.

Dessa forma, o papel da Doutrina Espírita, nesse contexto, é servir como guia moral e interpretativo, ajudando a sociedade a compreender que as divisões políticas, embora dolorosas, podem ser superadas por meio da vivência dos valores cristãos universais. Tal perspectiva sugere que o enfrentamento construtivo da polarização é não apenas possível, mas necessário para que o Brasil cumpra sua missão espiritual no cenário mundial.

A IDEOLOGIA AUTORITÁRIA E O PROGRESSO MORAL

Steven Pinker, em *Os Anjos Bons da Nossa Natureza*, argumenta que a história humana revela um declínio contínuo da violência, impulsionado por avanços institucionais, culturais e éticos. Para ele, “a história do mundo é, em larga medida, a história do declínio da violência” (Pinker, 2011, p. 27), e mesmo diante de conflitos persistentes, há uma tendência geral de diminuição de homicídios, guerras e abusos sistemáticos. A expansão dos direitos humanos, a valorização da democracia e o fortalecimento da empatia social figuram como elementos centrais desse progresso moral.

Contudo, a realidade brasileira contemporânea faz questionar o processo descrito por Pinker. Manoel Philomeno de Miranda, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, descreve que vivemos “o momento da grande transição de mundo de provas e expiações, para mundo de regeneração” (Miranda, 2010, p. 8)

Essa perspectiva conecta-se ao *Sermão Profético* de Jesus, registrado no capítulo 13 do Evangelho de Marcos, no qual o Mestre anuncia sinais de crises, guerras e conflitos que precederiam uma nova era espiritual. Segundo o relato, tais acontecimentos não deveriam ser vistos como fim, mas como “princípio das dores” (Mc 13:8), indicando um período de purificação e preparo para um tempo de maior fraternidade e justiça. A Doutrina Espírita interpreta essas profecias como parte de um processo educativo global, no qual crises e polarizações funcionam como catalisadores de mudança.

Assim, a ascensão de ideologias autoritárias, que não existe apenas na contemporaneidade, continua trazendo instabilidade política e social, e se coloca como uma das barreiras à transição moral prevista por Jesus e sendo compreendida na literatura espírita como confirmada por revelações espirituais. Se, por um lado, Pinker destaca a importância das instituições e da cultura de paz para reduzir a violência, por outro, o Espiritismo lembra que o verdadeiro progresso moral exige transformação interior, superação do egoísmo e prática constante do amor. A polarização, quando conduzida pelo diálogo e pela ética, pode ser convertida de instrumento de divisão em oportunidade para despertar a

consciência coletiva.

TRANSIÇÃO INEVITÁVEL

A transição inevitável, conforme abordado por Deolindo Amorim em “O Espiritismo e os Problemas Humanos”, refere-se a um processo fundamental de mudança das estruturas sociais, políticas e espirituais da humanidade. O autor afirma que “as estruturas sociais, como conhecemos, são transitórias e não podem permanecer imutáveis por tempo indeterminado” (Amorim, 2005, p. 45).

Essa transição, no entanto, não é uma simples alternância de regimes ou modelos, mas um movimento profundo de transformação moral e espiritual, impulsionado pela evolução do espírito humano. Segundo Amorim, a humanidade atravessa um momento crucial de mudança, no qual as injustiças sociais e os desequilíbrios serão gradualmente substituídos por uma nova compreensão sobre o amor e a fraternidade entre os seres humanos.

O PAPEL DO BRASIL NA REGENERAÇÃO PLANETÁRIA

A obra “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de Humberto de Campos, apresenta o país como detentor de uma missão espiritual singular: ser o principal difusor dos valores cristãos de fraternidade e paz no cenário global. Segundo Humberto, “para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e de amor. No seu solo dadivoso e fertilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal” (CAMPOS, 1938, p. 16). Essa vocação não implica ausência de dificuldades; ao contrário, as provações sociais e políticas fazem parte de um processo educativo que visa fortalecer a identidade moral da nação e prepará-la para liderar a regeneração planetária.

Apesar dos desafios históricos, o Brasil

apresenta avanços significativos no campo dos direitos humanos, refletindo seu papel espiritual. Entre as conquistas mais notáveis estão o reconhecimento do voto feminino em 1932, posteriormente incorporado à Constituição de 1934 e tornado obrigatório em 1965; a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990); a criação do Sistema Único de Saúde (Lei nº 8.080/1990); a criminalização da homofobia e transfobia, equiparando-as ao crime de racismo (decisão do STF, 2019); a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), que promove a inclusão no ensino superior; e a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), marco na proteção contra a violência doméstica, entre outras.

Assim, o papel do Brasil na regeneração planetária se manifesta tanto no plano espiritual, como preconizado pela Doutrina Espírita, quanto no plano material, por meio de políticas e legislações que reforçam a justiça social e a dignidade humana. O desafio é manter a convergência entre esses dois aspectos, de modo que o país possa caminhar como exemplo de transformação moral e fraterna para o mundo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta pesquisa tem como tema “O Impacto da Polarização Política e das Ideologias Autoritárias na Missão Espiritual do Brasil”, buscando analisar se o país, apesar de sua reconhecida vocação espiritual, tem se distanciado desse ideal devido ao acirramento da polarização política e à ascensão de discursos de cunho fascista e autoritário. Além disso, o estudo visa investigar se tais fenômenos representam obstáculos ao avanço moral e espiritual da nação, colocando em risco sua função na regeneração planetária, conforme preconizado pela Doutrina Espírita.

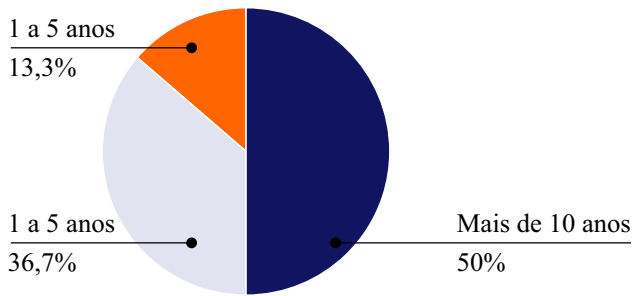
O questionário foi respondido por 30 praticantes da Doutrina Espírita em Parnaíba/PI, cidade com 162.159 habitantes segundo o IBGE (2022). A análise dos dados revela um perfil marcado por significativa experiência doutrinária e algumas particularidades demográficas relevantes.

Quanto à faixa etária, observa-se uma distribuição equilibrada entre gerações: 20% (6 participantes) têm entre 22-30 anos; 26,7% (8) estão na faixa de 31 - 40 anos; 23,3% (7) entre 41 - 50 anos; 13,3% (4) entre 51 - 60 anos; e 16,7% (5) possuem mais de 60 anos, sendo o participante mais idoso com 75 anos. Essa distribuição indica que a pesquisa captou perspectivas tanto de jovens adultos quanto de pessoas mais experientes, com destaque para a faixa dos 31-50 anos, que representa metade da amostra.

Em relação ao gênero, há uma predominância do público feminino, que corresponde a 73,3% (22 participantes), contra 26,7% (8) do sexo masculino. Essa disparidade pode refletir tanto uma maior participação das mulheres nos centros espíritas locais quanto uma maior predisposição para responder pesquisas desse tipo.

Quanto ao tempo de vivência na Doutrina Espírita, os dados mostram que 50% (15 participantes) têm mais de 10 anos de experiência; 36,7% (11) possuem entre 6 - 10 anos; e 13,3% (4) estão no grupo de 1 - 5 anos de vivência. Essa distribuição revela que a maioria dos respondentes possui uma trajetória consolidada no Espiritismo, o que possibilita análises mais profundas sobre os temas investigados.

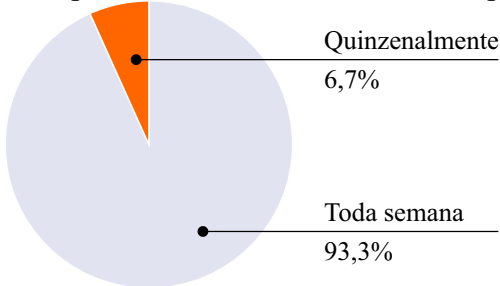
Gráfico 01 - Resultado sobre: tempo de vivência na Doutrina Espírita.



Fonte: Dados do questionário aplicado.

Sobre a frequência de participação em atividades espíritas, a grande maioria (86,7%) frequenta centros espíritas semanalmente, enquanto 13,3% participam quinzenalmente. Esse dado reforça o perfil de praticantes ativos e engajados na doutrina.

Gráfico 02 - contagem de: com qual frequência você participa de atividades de um centro espírita?



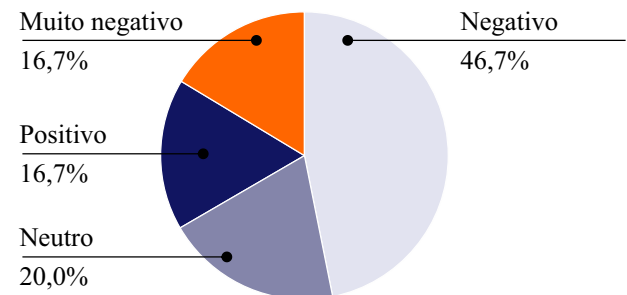
Fonte: Dados do questionário aplicado.

Considerando o contexto local, Parnaíba apresenta características específicas como cidade de médio porte no Norte do Piauí. A amostra, embora não probabilística, representa um grupo significativo de praticantes espíritas ativos na região. A predominância feminina e a concentração de participantes com mais de 10 anos de vivência sugerem que os resultados refletem principalmente a perspectiva de mulheres com ampla experiência doutrinária.

O perfil dos participantes majoritariamente mulheres (73,3%), com longa trajetória no Espiritismo (50% com mais de 10 anos de vivência) e concentrados na faixa dos 31-50 anos (50%), indica que as respostas refletem a visão de um grupo experiente e engajado.

A avaliação do momento político no Brasil entre os entrevistados foi amplamente negativa, com 46,7% considerando-o ruim e 16,7% avaliando como muito ruim. Apenas 16,7% deram uma avaliação positiva, enquanto 20% mantiveram uma visão neutra. Esses dados indicam que cerca de 63,4% dos respondentes têm uma percepção desfavorável do cenário político atual, com uma pequena parcela mantendo uma visão otimista.

Gráfico 03 - Resultado sobre: como você avalia o momento político do Brasil?



Fonte: Dados do questionário aplicado.

O alto índice de avaliações negativas sugere uma insatisfação generalizada e uma possível desconfiança nas ações políticas. Por outro lado, as opiniões neutras podem refletir uma postura cautelosa diante da complexidade do contexto. Essa insatisfação e a percepção negativa estão em sintonia com as crises sociais e morais mencionadas por Humberto de Campos, que as descreve como "provas coletivas necessárias ao burilamento da consciência nacional" (Campos, 1938, p. 200).

Assim, a atual polarização e o descontentamento podem ser vistos como parte de um processo maior de depuração, no qual os desafios políticos atuam como catalisadores para o fortalecimento da coesão moral e para a evolução espiritual da sociedade brasileira.

A maioria dos entrevistados, 93,3% (28 pessoas), acredita que o **Brasil vive um processo de polarização política**, com apenas 6,7% (2 pessoas) discordando. Esse consenso reflete a percepção generalizada do fenômeno no país.

Esse quadro se alinha à análise de Marcelo Freixo (2019), que observa um processo de radicalização no Brasil, onde adversários políticos são vistos como inimigos, criando um ambiente de hostilidade que prejudica a convivência democrática. A percepção dos entrevistados corrobora essa visão, especialmente no campo religioso, onde as tensões políticas inclusive as relações cotidianas, como indicado nas respostas do questionário.

Do ponto de vista espiritual, a obra “Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho”

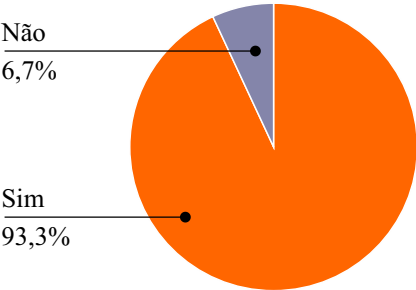
(CAMPOS, 1938) descreve a missão do Brasil de irradiar fraternidade e paz. No entanto, a polarização política ameaça esse papel ao promover divisões ideológicas. Humberto de Campos afirma que o Brasil "não está destinado a conquistar pela guerra, mas pela fraternidade" (Campos, 1938, p. 246), ressaltando que a união e o respeito são essenciais para essa missão. A polarização, portanto, representa um obstáculo para a vivência desse ideal.

Allan Kardec, em “O céu e o inferno” (1865), também aborda o impacto das paixões exacerbadas e do apego a ideias exclusivas. Ele afirma que "o verdadeiro espírita é reconhecido pela sua transformação moral" (Kardec, 1865, p. 314), sugerindo que a superação da polarização exige um trabalho interno de tolerância e empatia, princípios fundamentais do evangelho.

Assim, a pesquisa revela que a percepção da polarização é amplamente compartilhada entre os espíritas entrevistados, e a análise dos autores selecionados reforça que o fenômeno não é apenas um desafio político, mas uma prova moral e espiritual. A missão do Brasil e a conduta inspirada no evangelho indicam a necessidade de transformar a atual divisão em uma oportunidade para promover união e respeito.

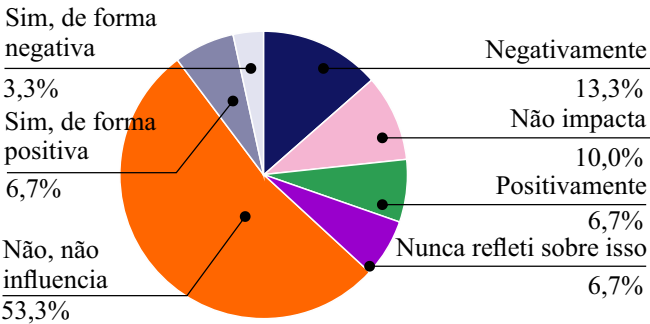
Os dados da questão “**A divisão política do país influencia a forma como você coloca em prática os ensinamentos de Jesus?**” mostram que a maioria dos participantes, 53,3%, acredita que a política não influencia sua prática religiosa. No entanto, 13,3% reconhecem que a divisão política impacta negativamente suas atitudes, enquanto

Gráfico 04 - Resultado sobre: você acredita que o Brasil vive atualmente um processo de polarização política?



Fonte: Dados do questionário aplicado.

Gráfico 05 - Resultado sobre: a divisão política do país influencia a forma como você coloca em prática os ensinamentos do Cristo??



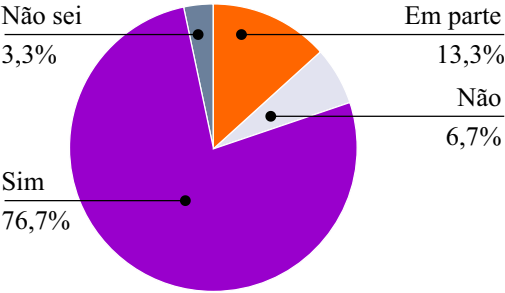
Fonte: Dados do questionário aplicado.

10% afirmam que ela não interfere. Outros 6,7% vêem uma influência positiva, e 3,3% a enxergam como negativa. Esses resultados sugerem que, embora um grupo se mantenha indiferente às influências externas, a maioria percebe algum grau de impacto da polarização política em sua vivência dos ensinamentos cristãos.

Esse cenário se alinha ao pensamento espírita de Allan Kardec e Deolindo Amorim. Kardec afirma que o verdadeiro espírita é reconhecido por sua transformação moral e pelo esforço em domar suas más inclinações, independentemente das circunstâncias externas (Kardec, 1865, p. 314). Ele também reforça que "sem caridade não há verdadeira fé" (Kardec, 1865, p. 316), sugerindo que a prática do evangelho deve transcender as divisões políticas. Deolindo Amorim amplia essa ideia ao destacar que o Espiritismo é uma força educativa que visa formar a consciência de responsabilidade do indivíduo (Amorim, 1963, p. 52). Ele adverte que o esforço de reforma íntima é essencial para resolver crises sociais e que a prática dos ensinamentos de Jesus exige um preparo interior para lidar com conflitos sem se deixar dominar por eles (Amorim, 1963, p. 79).

Portanto, tanto Kardec quanto Amorim concordam que a verdadeira vivência cristã exige cultivar a moral evangélica, com ênfase na caridade, fraternidade e autocontrole, superando as divisões sociais e políticas. O contexto de polarização, então, pode ser visto como uma oportunidade de aplicar mais conscientemente os princípios do evangelho.

Gráfico 06 - Resultado sobre: você acredita que ideologias autoritárias estão crescendo no Brasil?



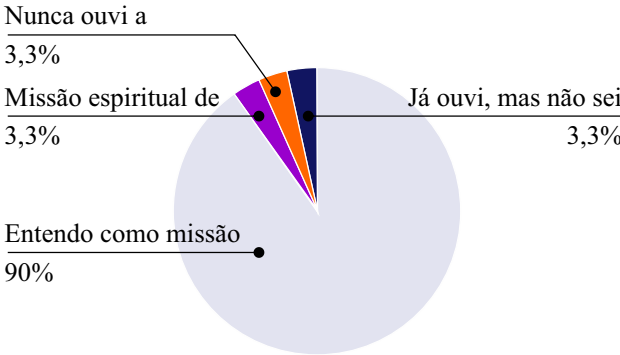
Fonte: Dados do questionário aplicado.

Na questão sobre o **crescimento de ideologias autoritárias no Brasil**, 76,7% dos participantes acreditam que há um avanço, enquanto 13,3% veem esse crescimento de forma parcial. Apenas 6,7% discordam, e 3,3% não sabem. Esses dados indicam que a maioria percebe um aumento claro das ideologias autoritárias, mas há espaço para interpretações diversas, com uma pequena parte dos respondentes optando por visões mais otimistas ou incertas.

Essas respostas ecoam as ideias de Steven Pinker, que em “Os anjos bons da nossa natureza” observa que, apesar dos períodos de violência e autoritarismo na história, há uma tendência de redução desses comportamentos, impulsionada pelas instituições democráticas e valores humanitários. Contudo, Pinker alerta que “o progresso não é linear” e que “retrocessos são sempre possíveis” quando normas e instituições são corroídas (Pinker, 2011, p. 59). Assim, a percepção de crescimento das ideologias autoritárias não se resume a uma questão política imediata, mas envolve uma reflexão histórica e psicológica sobre os sinais de retrocesso social. Como ressalta Pinker, “preservar as instituições e os valores que contêm a violência é uma tarefa contínua” (Pinker, 2011, p. 59), o que reforça a necessidade de vigilância e ação consciente diante dessas tendências.

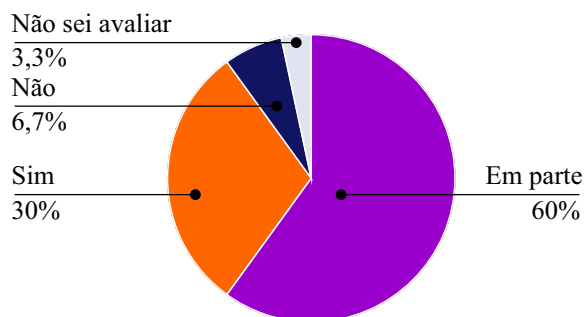
Na questão sobre o que significa “**Brasil, Pátria do Evangelho**”, 90% dos participantes associaram a expressão a uma missão espiritual de divulgação do Evangelho, indicando um entendimento predominante de um papel religioso e moral

Gráfico 07 - O que você entende por “Brasil, Pátria do Evangelho?”



Fonte: Dados do questionário aplicado.

Gráfico 08 - Resultado sobre: você sente que o Brasil está cumprindo seu papel espiritual no mundo?



Fonte: Dados do questionário aplicado.

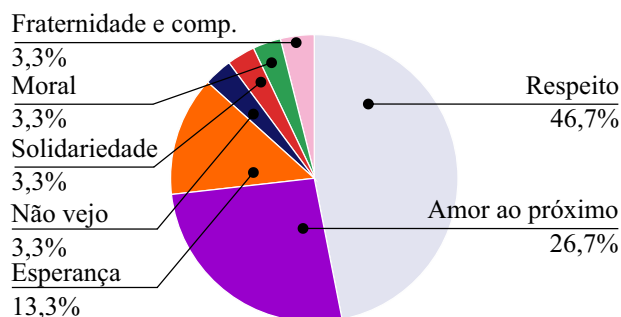
atribuído ao país. Apenas 3,3% disseram nunca ter ouvido o termo, e outros 3,3% afirmaram que já ouviram, mas não sabem explicar. Isso mostra que a maioria dos respondentes tem um entendimento claro e positivo da expressão, enquanto um pequeno grupo apresenta desconhecimento ou incerteza.

A afirmação de Humberto de Campos em “Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho” resume essa visão: “O Brasil não está destinado a conquistar pela guerra, mas pela fraternidade, unindo os povos pelo amor e pela difusão da mensagem do Evangelho” (Campos, 1938, p. 246). Para ele, a missão do Brasil é marcada pela paz, solidariedade e pelos ensinamentos cristãos, simbolizados pela ideia de “coração do mundo”, que representa a capacidade de acolher diferentes culturas, e “pátria do evangelho”, que enfatiza a responsabilidade de viver e irradiar os valores de fraternidade e amor ao próximo.

Na pergunta sobre o **cumprimento do papel espiritual do Brasil no mundo**, 30% dos participantes responderam “Sim”, indicando que veem o país alinhado com sua missão espiritual. Por outro lado, 6,7% discordaram, e 60% acreditam que o Brasil cumpre parcialmente esse papel, sugerindo avanços, embora com lacunas. Apenas 3,3% não souberam avaliar, indicando incerteza.

Esses dados refletem que, embora uma parte considere o Brasil em conformidade com sua missão espiritual, uma parcela significativa reconhece limitações ou nega esse cumprimento, mostrando visões diversas sobre a atuação do país no cenário moral e espiritual global.

Gráfico 09 - Resultado sobre: em sua opinião, quais valores estão em declínio na sociedade de hoje?



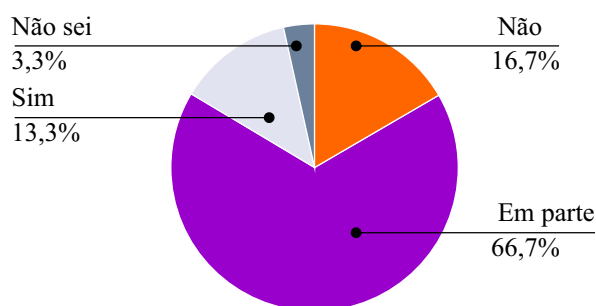
Fonte: Dados do questionário aplicado.

De acordo com Allan Kardec, em “O Céu e o Inferno” (1865), o verdadeiro progresso espiritual não depende apenas da crença, mas da transformação moral dos indivíduos e das sociedades. Como ele afirma, “o verdadeiro espírita é reconhecido pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações” (Kardec, 1865, p. 314), sugerindo que a missão espiritual de um país também envolve um processo contínuo de evolução moral coletiva.

Entre os 30 participantes, 46,7% apontaram o respeito como o **valor em maior declínio na sociedade brasileira**, seguido por 26,7% que mencionaram o amor ao próximo. Juntos, esses valores preocupam mais de 70% dos respondentes, refletindo uma crescente percepção de deterioração nas relações humanas. A esperança apareceu com 13,3%, indicando uma perda de otimismo, enquanto valores como solidariedade, fé e fraternidade receberam 3,3% das menções cada, sugerindo também um enfraquecimento de princípios éticos e espirituais. Apenas 3,3% não perceberam declínio de valores, indicando uma minoria com visão otimista.

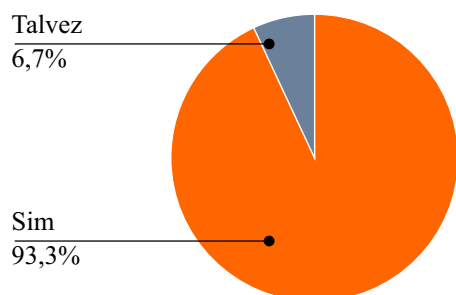
Esses dados apontam para uma preocupação com a crescente intolerância e indiferença no Brasil, especialmente em relação ao respeito e ao amor ao próximo. Essa visão é respaldada pelo pensamento de Allan Kardec, que afirma que “fora da caridade não há salvação” (Kardec, 1864, p. 283), destacando a caridade como base para o progresso moral e social. A percepção de declínio desses valores, como respeito e amor ao próximo, sugere, sob a

Gráfico 10 - Resultado sobre: você acha que o “amor de Jesus está esfriando” nos corações?



Fonte: Dados do questionário aplicado.

Gráfico 11 - Resultado sobre: você acredita que o Espiritismo tem papel relevante na regeneração moral do planeta?



Fonte: Dados do questionário aplicado.

ótica kardeciana, um enfraquecimento da caridade prática, o que favorece o egoísmo e ameaça a coesão social (Kardec, 1864, p. 282).

Portanto, os dados reforçam que a preservação de valores como respeito, amor e solidariedade não é apenas um ideal religioso, mas uma necessidade prática para a estabilidade social e o desenvolvimento espiritual da sociedade.

Na questão sobre o **“amor de Jesus está esfriando nos corações?”**, 66,7% dos participantes responderam “Em parte”, 16,7% disseram “Não”, 13,3% afirmaram “Sim”, e 3,3% não souberam avaliar. Esses dados refletem uma preocupação com o distanciamento dos valores cristãos, mas também indicam que muitos ainda veem espaço para o fortalecimento do amor e da empatia, caso haja esforço coletivo e individual.

Essa percepção pode ser relacionada às reflexões de Manoel Philomeno de Miranda, psico-

grafadas por Divaldo Franco, sobre a transição planetária. Segundo Miranda, estamos vivendo uma transição de um mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração, o que exige mudanças morais e espirituais profundas. Ele destaca que crises e sofrimentos funcionam como catalisadores de renovação, visando acelerar o progresso humano (Miranda, 2010, p. 8). Portanto, o esfriamento do amor é visto como uma etapa transitória, que reforça a urgência de vivenciar o Evangelho.

Na pergunta sobre **o papel do Espiritismo na regeneração moral do planeta**, 93,3% dos participantes afirmaram “Sim”, destacando a visão predominante de que a doutrina espírita é essencial nesse processo transformador. Já 6,7% responderam “Talvez”, sugerindo que veem a contribuição do Espiritismo como parte de um esforço plural, que envolve outras tradições espirituais ou filosóficas.

Esses resultados indicam que, para a maioria, o Espiritismo desempenha um papel fundamental ao oferecer princípios éticos e espirituais que incentivam a prática do bem. A pequena parcela que considera sua relevância parcial reconhece que a regeneração moral é um esforço coletivo, envolvendo diversas abordagens.

Esse entendimento é respaldado por Kardec, que afirma em “O Livro dos Espíritos” que “o Espiritismo será o grande agente de transformação da Humanidade” (Kardec, 1995, questão 799), proporcionando o esclarecimento sobre a natureza, origem e destino do ser humano. Para Kardec, o progresso moral depende do esclarecimento espiritual e da prática das virtudes, sendo que “o progresso moral é consequência do progresso intelectual” (Kardec, 1995, questão 780). Assim, a doutrina espírita, ao unir razão e espiritualidade, oferece os meios para cultivar o amor ao próximo e a caridade de forma consciente.

Portanto, a percepção dos participantes está alinhada com a missão do Espiritismo: ser um guia moral para a humanidade, promovendo os ensinamentos de Jesus e preparando o mundo para uma era de regeneração, pautada pela fraternidade e justiça.

Na pergunta sobre **o que têm feito para**

manter viva a chama do Evangelho, a maioria dos participantes destacou práticas espirituais, com 36,7% mencionando oração e evangelho no lar como as ações mais frequentes, 20% citaram ações sociais e voluntariado, e 23,3% falaram sobre diálogo respeitoso com quem pensa diferente, evidenciando esforços para promover convivência pacífica. Outras práticas, como participação em grupos de estudo e autoconhecimento, foram mencionadas por 3,3% dos respondentes. Apenas 3,3% relataram não ter realizado ações específicas.

Esses dados indicam que a maioria mantém viva a mensagem evangélica por meio de práticas espirituais regulares e ações concretas de fraternidade, reforçando o compromisso com os valores cristãos, mesmo em tempos difíceis.

Essas práticas estão em sintonia com o que Allan Kardec ensina em “O Evangelho segundo o Espiritismo”. Kardec destaca que “a prece é uma invocação; por ela nos colocamos em comunicação mental com o ser a quem nos dirigimos” (Kardec, 1996, cap. XXVII, item 9), valorizando a oração como um meio de fortalecimento espiritual. Além disso, a caridade é vista como fundamental para a verdadeira moral cristã, como Kardec afirma: “fora da caridade não há salvação” (Kardec, 1996, cap. XV, item 5). A caridade, entendida em seu sentido mais amplo, abrange a benevolência, indulgência e perdão, virtudes que os participantes buscam cultivar no dia a dia.

Portanto, a manutenção da "chama do Evangelho" reflete uma espiritualidade ativa, que vai

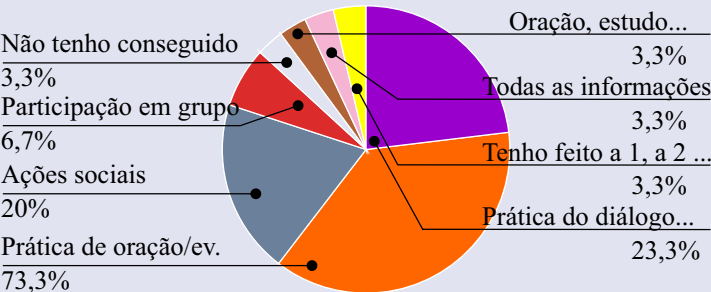
além do culto pessoal e se manifesta em atitudes concretas de amor e fraternidade, alinhadas ao ensinamento kardequiano de que a verdadeira fé se expressa pelas obras.

Na questão sobre **o domínio do materialismo nas instituições**, 73,3% dos participantes responderam “Sim”, indicando uma percepção clara dessa influência, enquanto 26,7% afirmaram “Em parte”, sugerindo que reconhecem sinais do materialismo, mas ainda veem valores éticos e espirituais em algumas práticas. Não houve respostas negativas, o que mostra que todos os participantes identificam o materialismo como uma realidade presente, variando apenas a intensidade dessa percepção.

Esses dados apontam que, para a maioria, as instituições priorizam interesses materiais, como poder e lucro, em detrimento de princípios morais. Ao mesmo tempo, as respostas “Em parte” sugerem que ainda existem iniciativas e pessoas que resistem a essa tendência, preservando valores voltados ao bem comum.

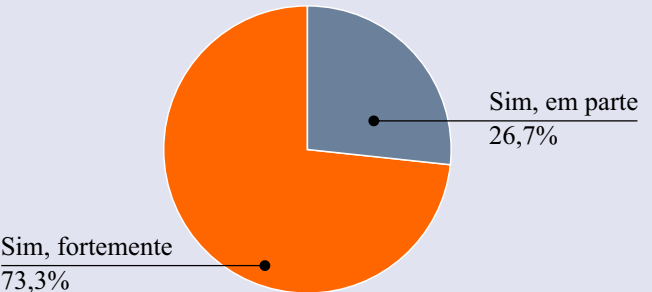
Essa visão encontra eco no pensamento de Emmanuel, que, em “O Consolador”, observa que “o materialismo invade as instituições humanas, obscurecendo os sentimentos superiores e relegando o espírito a plano secundário” (Emmanuel, 2008, questão 252). Para Emmanuel, essa influência enfraquece a responsabilidade moral e transforma o homem em “escravo das necessidades transitórias” (Emmanuel, 2008, questão 252), o que explica a percepção de que muitas decisões institucionais priorizam ganhos imediatos em detrimento do bem

Gráfico 12 - Resultado sobre: o que você tem feito pessoalmente para manter viva a chama do Evangelho, mesmo em tempos de crise?



Fonte: Dados do questionário aplicado.

Gráfico 13 - Resultado sobre: o materialismo, como Emmanuel advertiu, está dominando as instituições humanas. Você percebe isso ao seu redor?



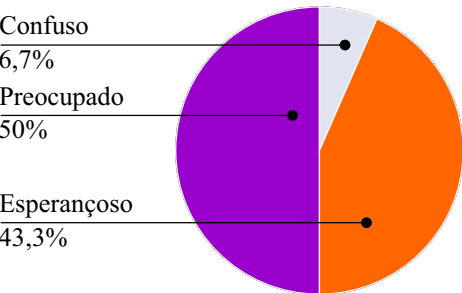
Fonte: Dados do questionário aplicado.

comum.

Portanto, os dados refletem não só uma análise social, mas também um chamado à ação, pois Emmanuel destaca que é necessário resistir ao materialismo por meio da vivência dos valores evangélicos, servindo de contrapeso moral nas instituições.

Na pergunta **sobre o futuro do Brasil**, 43,3% dos participantes se mostraram esperançosos, enquanto 50% expressaram preocupação, refletindo apreensão sobre os desafios econômicos, políticos e sociais. Apenas 6,7% se sentiram confusos, indicando um equilíbrio entre esperança e receio.

Gráfico 14 - Resultado sobre: como você se sente diante do futuro do Brasil?



Fonte: Dados do questionário aplicado.

Esses dados revelam que, embora haja otimismo, a maioria ainda carrega preocupações significativas sobre o futuro, vendo-o como promissor, mas dependente de superações nos âmbitos moral, social e político.

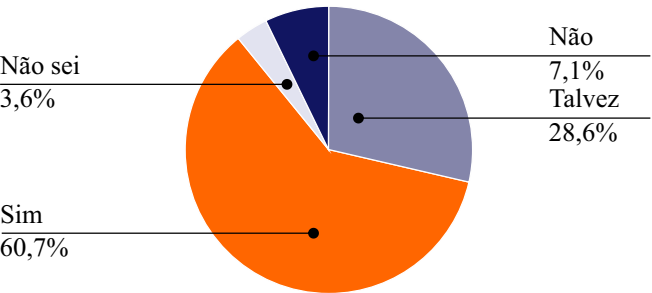
Essas percepções podem ser analisadas à luz das obras de Deolindo Amorim e Humberto de Campos, que discutem a transição espiritual do Brasil. Amorim, em “O Espiritismo e os Problemas Humanos”, afirma que a transformação moral e espiritual do Brasil é necessária para o país superar suas dificuldades e alcançar um estágio de evolução superior (Amorim, 2000, p. 214). Para ele, essa mudança deve envolver tanto os indivíduos quanto a coletividade, alinhando o Brasil aos princípios cristãos. Já Humberto de Campos, em “Brasil: Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, vê o Brasil como um modelo de espiritualidade, destinado a irradiar fra-

ternidade e caridade para o mundo (Campos, 1938, p. 59).

Ambas as obras refletem que a transição do Brasil para uma maioria espiritual depende da superação de desafios internos. Assim, a esperança manifestada na pesquisa é condizente com a visão de que o país tem um destino promissor, mas precisa enfrentar obstáculos para cumprir sua missão espiritual, como “Pátria do Evangelho”.

Na questão **sobre o progresso moral e espiritual da humanidade**, 60,7% dos participantes têm uma visão positiva; 28,6% demonstram incertezas e 7,1% adotam percepção muito negativa. Apenas 3,6% não souberam opinar. Esses dados mostram que, apesar dos desafios, a maioria ainda acredita na evolução moral, com uma esperança especialmente vinculada às práticas espirituais como o Espiritismo.

Gráfico 15 - Resultado sobre: você acha que a humanidade está melhorando moral e espiritualmente com o tempo?



Fonte: Dados do questionário aplicado.

Essas percepções podem ser compreendidas à luz das ideias de Allan Kardec e Steven Pinker. Kardec, em “O Livro dos Espíritos”, afirma que o progresso moral da humanidade é um processo gradual, impulsionado pelas reencarnações e pelo aprimoramento espiritual contínuo. Para ele, apesar dos retrocessos temporários, a evolução moral é inevitável, levando o ser humano a um estado de maior harmonia (Kardec, 1857, p. 249).

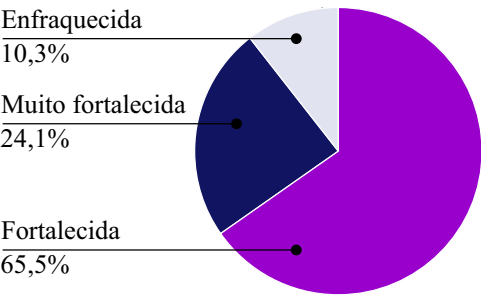
Por outro lado, Pinker, em “Os Anjos Bons da Nossa Natureza”, argumenta que a violência humana tem diminuído ao longo do tempo, o que, segundo ele, reflete um progresso moral impulsionado por fatores como educação, razão e intercâm-

bio global. Para Pinker, o mundo está se tornando mais pacífico e civilizado (PINKER, 2011, p. 24), e a humanidade está em um caminho de melhoria moral, mesmo que os desafios atuais ainda persistam.

Portanto, tanto Kardec quanto Pinker reconhecem a evolução da humanidade, embora de formas distintas, com Kardec enfatizando o progresso espiritual e Pinker destacando o avanço material e social. Ambos concordam que, apesar das dificuldades, o progresso moral e espiritual é uma tendência inevitável.

A análise das respostas à pergunta sobre o **estado da fé dos participantes** revela um panorama predominantemente positivo. A maioria, 65,5%, se sente com a fé fortalecida, demonstrando resiliência e confiança na espiritualidade, enquanto 24,1% se descrevem com a fé "muito fortalecida", indicando otimismo em relação ao futuro. Contudo, 10,3% mencionaram que sua fé está enfraquecida, refletindo dificuldades pessoais.

Gráfico 16 - Resultado sobre: como você definiria sua fé nesse momento?



Fonte: Dados do questionário aplicado.

Esses dados sugerem que, embora a maior parte dos participantes tenha uma relação positiva com a fé, há uma minoria enfrentando desafios que impactam sua espiritualidade. Esse contraste destaca tanto a força espiritual em tempos difíceis quanto a necessidade de suporte para aqueles que ainda lidam com incertezas.

Allan Kardec, em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, nos lembra que "a fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face" (Kardec, 2013, p. 282). Os que têm a fé fortalecida

refletem essa confiança sólida, enquanto os esperançosos, que possuem "fé mãe da esperança e da caridade", mantêm a chama da transformação, apesar das adversidades (Kardec, 2013, p. 282).

Já os que sentem a fé enfraquecida, conforme Kardec, podem vivenciar a "fé vacilante", que se abala diante das dificuldades, mas que pode ser renovada por exemplos vivos de fé e a prática contínua da caridade, como enfatiza a citação: "a fé sincera é atrativa e contagiosa" (Kardec, 2013, p. 283).

Portanto, embora haja um grupo expressivo com fé sólida, é crucial oferecer apoio aos que enfrentam crises espirituais, permitindo que todos evoluam para uma fé mais consciente e inabalável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho científico, intitulado *O impacto da polarização política e das ideologias autoritárias na missão espiritual do Brasil*, teve como objetivo analisar se, apesar de sua designação espiritual, vista na obra de Humberto de Campos, o país tem se afastado desse ideal devido à intensificação da polarização política e ao crescimento de discursos de viés fascista e autoritário, bem como investigar se esses fenômenos constituem barreiras ao progresso moral e espiritual da nação, comprometendo sua função no processo de regeneração planetária.

Os resultados da pesquisa revelaram que parte significativa dos entrevistados percebe com preocupação o momento atual, marcado pela polarização política e pelo avanço de discursos autoritários, reconhecendo nessas tendências potenciais entraves ao cumprimento da missão espiritual do Brasil. Contudo, também emergiu a compreensão de que tais dificuldades integram um processo maior de transição, já descrito na literatura espírita.

Conclui-se, portanto, que o momento histórico atual é desafiador, mas não incompatível com a missão espiritual brasileira. Polarizações sempre existiram no mundo, fazem parte do desenvolvimento social humano e com o tempo, como proposto por Pinker, temos tido ganhos substanciais com o

passar dos tempos. As tensões políticas e ideológicas podem, paradoxalmente, impulsionar um despertar de consciências, levando a sociedade a buscar caminhos de reconciliação, justiça e elevação moral. Cabe ao movimento espírita, e a todas as pessoas participantes de correntes comprometidas com o bem, atuar como força moderadora, inspirando a vivência prática do Evangelho e a construção de um ambiente social harmonizado, condição indispensável para que o Brasil cumpra sua tarefa de regeneração planetária.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA. **Evangelho segundo Marcos**, capítulo 13.

AGÊNCIA BRASIL. **Marina Silva se retira de audiência após ataque e ofensas de senador.**

Brasília, 27 maio 2025. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2025-05/marina-silva-deixa-audiencia-apos-ataque-e-ofensas-de-senador>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. **Relembre o passo a passo da tentativa de golpe no 8/1.** 8 jan. 2024. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2024-01/relembre-o-passo-passo-da-tentativa-de-golpe-no-81>>. Acesso em: 5 ago. 2025.

AMORIM, Deolindo. **O espiritismo e os problemas humanos.** 1. ed. São Paulo: Pensar, 2005.

CAMPOS, Humberto de (Espírito). **Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho.** Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 1. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1938.

EMMANUEL (Espírito). **O consolador.** Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

MIRANDA, Manoel Philomeno de (Espírito). **Transição planetária.** Psicografado por Divaldo Pereira Franco. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 2010.

FREIXO, Estêvão de Carvalho. **Polarização política brasileira: ideologia e discurso na cena política nacional.** Curitiba: Juruá, 2019.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan. 2004.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Parnaíba (PI) – Panorama.** População no último censo: 162.159 pessoas (2022). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/parnaiba/panorama>>. Acesso em: 1 ago. 2025.

KARDEC, Allan. **A gênese: os milagres e as previsões segundo o espiritismo.** Tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 1868.

KARDEC, Allan. **O céu e o inferno.** Tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 1865.

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo.** 72. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1864. p. 282-283.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos.** 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CURSOS TÉCNICOS

**VOCÊ COM TUDO
NO MERCADO
DE TRABALHO**

Aponte a câmera do
seu celular para o
QR-Code e escolha
o seu Curso Técnico:



Maiores Informações:
(86) 3228-9500 

Faça sua Matrícula:
www.pi.senac.br/matricula

Religiosidade e espiritualidade espírita: fator de proteção à saúde mental em trabalhadores espíritas de Parnaíba

Francisco das Chagas Candeira Mendes Junior ¹
Dalila Fonteles Mauler ²

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é caracterizada por uma série de desafios que impactam diretamente a saúde mental da população. A pandemia da Covid-19, por exemplo, expôs a fragilidade das relações humanas, o luto e o receio da perda, além de acentuar as feridas sociais já existentes, colocando a saúde mental como tema de debate público. Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS, “no primeiro ano da pandemia de COVID-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25%, de acordo com um resumo científico divulgado” pela Organização (ONU, 2022).

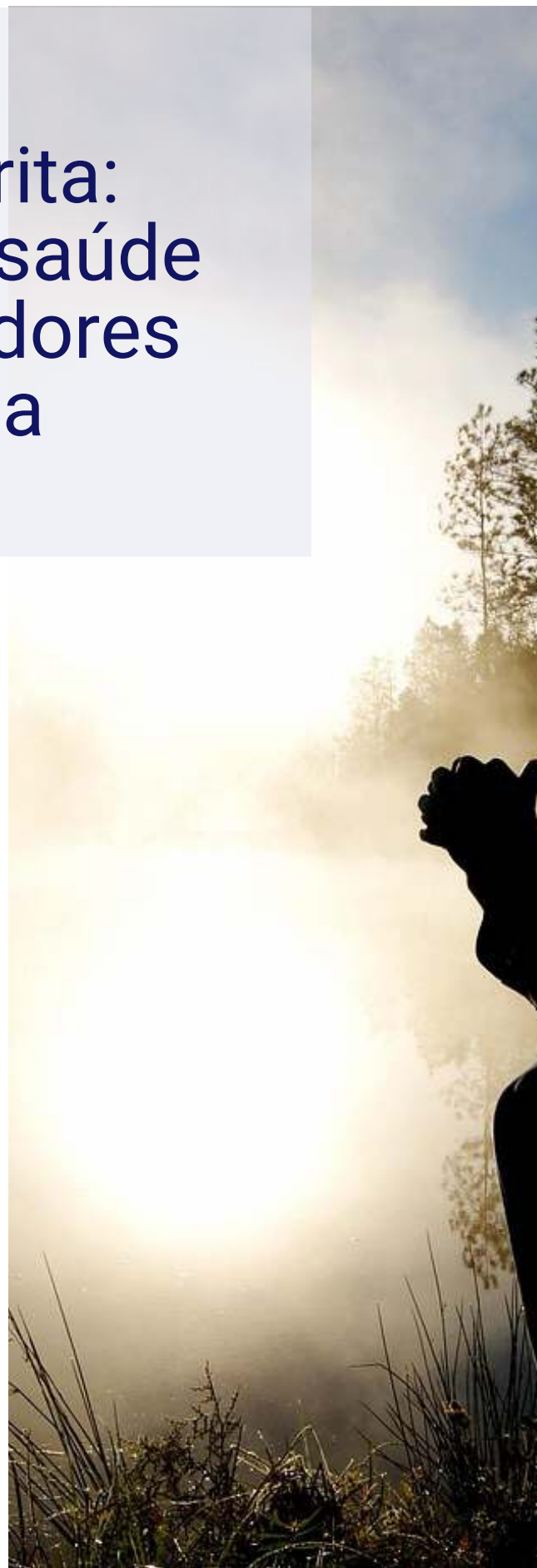
O Brasil, em particular, enfrenta uma epidemia de

transtornos de ansiedade e de depressão. Segundo a OMS, 10% dos brasileiros convivem com transtornos de ansiedade (OMS apud Instituto Cactus, 2024) e segundo dados do Ministério da Saúde, na América Latina, o Brasil apresenta a maior prevalência de depressão e ocupa a segunda posição nas Américas. (Brasil, 2022). Nesse contexto de *modernidade líquida* (Bauman apud Carmo, 2020, p.01), em que as instituições e os ideais se desmoronam, o indivíduo é lançado em um vazio de grandes angústias e incertezas.

Diante desse cenário de fragilidades, a busca por bem-estar se torna fundamental. Historicamente, as religiões e as crenças acompanharam a humanidade, oferecendo suporte e significado.

¹Graduado em Fisioterapia – Universidade de Fortaleza e Mestre em Teologia.

²Graduada em Psicologia – Universidade Federal do Piauí e Especialista em Casais e Famílias pelo Instituto Camilo Filho.





Embora o advento científico e os abusos de instituições religiosas tenham levado a um extremo de ceticismo e materialismo, a literatura científica moderna tem demonstrado a religiosidade, vivenciada de forma saudável, como fator de proteção à saúde. Uma ampla revisão sistemática de Alexander Moreira, Francisco Lotufo Neto e Harold G. Koenig, publicada em 2006, aponta que a vinculação religiosa e as práticas espirituais não apenas previnem adoecimentos físicos e mentais, mas também promovem o bem-estar.

O Espiritismo, definido como "uma religião em sentido filosófico, uma religião moderna, que respeita o regime axiológico e epistêmico da modernidade" (Abel; Neto, 2024, p. 22), pode ter a potencialidade de preencher esse vazio existencial, tão comum nos dias de hoje. De acordo com os autores, a singularidade do Espiritismo reside na sua capacidade de conciliar o pensamento científico e a fé, distinguindo-se das religiões dogmáticas por não se basear em rituais ou na figura de um profeta messiânico. Ao invés de impor um dogma cego, o Espiritismo propõe uma "comunhão de pensamento", baseada na busca por conhecimento e na reflexão ética. Mantendo-se "coerente com o desenvolvimento científico" (Abel; Neto, 2024, p. 1).

Essa abordagem racional e progressista permite que o indivíduo encontre respostas para as grandes questões da vida e da

morte de forma intelectualmente honesta, sem exigir a abdicação da razão. É essa estrutura de crenças, que se molda às exigências da modernidade e valoriza o livre-arbítrio e o aprendizado contínuo, que o torna particularmente apto a oferecer suporte no cenário contemporâneo, fornecendo um sentido de propósito e uma base ética para a vida.

Leonardo Machado (2019) apresenta vários apontamentos que enriquecem a discussão, ancorando-se nas pesquisas e conhecimentos espíritas. O primeiro ponto é que o homem é um espírito que possui um corpo, o "foco da consciência e da personalidade" como aponta Leon Denis (2008, p.129). Esta perspectiva muda todo o olhar a ser direcionado ao homem e ao seu processo de saúde-doença.

Nesse contexto, Machado (Ibidem) elenca nomenclaturas, didáticas, segundo sua definição, para estabelecer o entendimento da saúde a partir da perspectiva do espírito. Sendo elas, "saúde total", quando corpo e espírito gozam de saúde e a "saúde parcial" contemplando duas possibilidades, quando o corpo está doente, mas o espírito permanece saudável, irradiando um bem-estar que contagia os outros; ou o "eu" espiritual está adoecido, mesmo que o corpo não apresente sinais de doença, podendo manifestar "doença total", se não mudança no funcionamento e correção do adoecimento de sua essência (Machado

Fonte: Pixabay

do, 2019, p.24).

Obviamente os fatores biológicos e ambientais têm impacto no bem-estar ou adoecimento do indivíduo e essa perspectiva não a nega. Contudo, para o Espiritismo, o ser espiritual é o "maestro que o rege" (Id., Ibid., p. 25), indicando que as causas mais profundas das enfermidades psíquicas e mentais se encontram no desvio do caminho moral assinalado pelas Leis Divinas. Entretanto, no entendimento da grande esteira das vidas sucessivas, esses processos ganham novo significado na sua função para o crescimento contínuo que é a meta do espírito imortal (Machado, 2019).

Mais especificamente sobre as questões de saúde mental, na visão médico-espírita, os transtornos psiquiátricos são multifatoriais, envolvendo causas tanto espirituais quanto físicas, conforme também apontado por Leonardo Machado (2019). Nessa perspectiva, fenômenos espirituais, como a obsessão descrita por Allan Kardec (1857/2019), podem gerar efeitos psicológicos e orgânicos nos indivíduos. Apesar de ser crucial, sem dúvida, destacar que essa visão não anula a importância da ciência e do diagnóstico clínico.

A literatura espírita-científica, como a apresentada por Menezes Júnior e Moreira-Almeida (2008), enfatiza a necessidade de um diagnóstico diferencial criterioso, que distingue experiências espirituais genuínas de transtornos mentais com conteúdo religioso. A relevância de tal consideração reside na necessidade de evitar o erro comum de patologizar o que não é doença. Segundo os referidos autores, uma experiência espiritual autêntica se caracteriza por uma "ausência de sofrimento psicológico e de prejuízos sociais e ocupacionais", além de ser "compatível com o grupo cultural ou religioso do paciente." (Menezes Júnior e Moreira-Almeida, 2008, p. 75).

Na pesquisa dos autores supracitados, ficam evidentes os critérios que diferenciam experiência espiritual/religiosa das questões reais de saúde mental. Além disso, ressalta a importância do fator espiritual na promoção da saúde mental, uma vez que a vivência de uma espiritualidade saudável é inerentemente associada a um maior bem-estar, integração

social e funcionamento adaptativo. Corroborando assim a hipótese de que a fé, especialmente a "fé com obras", como na visão evangélico-espírita descrita por Joanna de Ângelis (2021), pode ser um fator protetivo.

Segundo trata Joanna de Ângelis (2023), a fé amadurece junto com o Ser. Inicia espontânea, inata, até ser construída na racionalidade. Tornando-se mais robusta com a observação e a experiência.

Allan Kardec (2019, p. 258), reflete que "a fé tem de ser ativa; não deve entorpecer-se. Mãe de todas as virtudes que conduzem a Deus, cumpre-lhe velar atentamente pelo desenvolvimento dos filhos que gerou". E é dessa forma que ela irá se colocar "como energia operante e, por isso [...] remover as montanhas das dificuldades, aplinar as arestas dos conflitos, minar as resistências que se opõem à marcha do progresso." (Ângelis, 2023, p.194).

Essa visão de uma fé que não é passiva, mas sim uma força operante e transformadora, encontra uma correspondência direta no conceito de *coping* religioso positivo, descrito por Panzini e Bandeira (2007). Conforme os autores, o *coping* religioso/espiritual é a utilização de recursos da religião e da espiritualidade para lidar com eventos estressores. A "fé ativa" e a "energia operante" descritas por Kardec (2019) e Joanna de Ângelis (2023), representada pelo conceito moderno de *coping* religioso/espiritual, representam uma estratégia de enfrentamento que capacita o indivíduo a buscar significado nas adversidades, a encontrar propósito para o sofrimento e a mobilizar recursos internos e externos (como o apoio social da comunidade espírita) para superar desafios.

Então, a fé, especialmente a "fé com obras", na proposta espírita-evangélica, seria um fator protetivo, já que como enfatiza Joanna de Ângelis, fortalece o espírito e o protege contra males, inclusive a obsessão (Ângelis/Franco, 2021).

Entende-se, portanto, que a Doutrina Espírita oferece um arcabouço prático e filosófico para o desenvolvimento de resiliência psicológica, reforçando a hipótese de que a vivência espírita pode promover o bem-estar e a saúde mental de trabalhadores e estudiosos do Espiritismo.

Com base nisso, esse estudo preliminar busca investigar se as evidências apontadas por Moreira *et al.* (2006), tendo a religião como um fator protetivo e de bem-estar, se aplicam aos trabalhadores espíritas da cidade de Parnaíba-Pi. Mais especificamente, pretendeu-se traçar o perfil de saúde mental do trabalhador espírita parnaibano e contribuir na sensibilização dos profissionais de saúde para questões relativas à espiritualidade e à religiosidade, considerando que podem facilitar a melhora e a adesão aos tratamentos em saúde mental e física. Ainda, esse estudo busca servir de base para ações futuras, preventivas, em saúde mental, dentro do movimento espírita local, além de inspirar ações a nível estadual e nacional.

ABORDAGEM METODOLÓGICA E OS CAMINHOS DA PESQUISA

Esse estudo tem como objetivo avaliar o perfil de saúde mental dos trabalhadores espíritas em Parnaíba - PI, de modo a verificar se a religiosidade espírita se apresenta como fator protetivo da saúde mental e promotora do bem-estar e, de forma específica, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de atividades voltadas à saúde mental do trabalhador espírita e para a comunidade dos profissionais de saúde, sensibilizando-os para a relação entre espiritualidade e saúde.

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionário online (*Google Forms*) com perguntas fechadas, destinada a pessoas maiores de 18 anos, que se identificam como espíritas na cidade de Parnaíba - PI. Participaram do estudo 50 homens e mulheres, adultos, trabalhadores de Centros Espíritas de Parnaíba. A coleta de dados foi realizada em julho de 2025.

Para a avaliação, foi utilizada a Escala de Religiosidade da Duke, também conhecida como DUREL (*Duke University Religion Index*). A escolha da Escala de Religiosidade de Duke (DUREL), na sua versão em português do Brasil justifica-se por sua capacidade de avaliar três dimensões do envolvi-

mento religioso que estão diretamente relacionadas a desfechos em saúde: a Organizacional (frequência de participação em encontros religiosos), a Não-Organizacional (frequência de práticas religiosas individuais, como preces, rezas, meditações, leitura da bíblia ou de outros textos religiosos) e a Intrínseca (internalização da religião na vida diária) (Souza *et al.*, 2018).

A utilização de um instrumento que aborda essas três dimensões é fundamental, uma vez que estudos de alta qualidade têm demonstrado que maiores níveis de envolvimento religioso estão positivamente associados a indicadores de bem-estar psicológico, como satisfação com a vida, felicidade e moral elevada, além de estarem relacionados a menor incidência de depressão, de pensamentos e comportamentos suicidas e uso/abuso de álcool/drogas (Moreira-Almeida *et al.*, 2006). O impacto protetivo do envolvimento religioso na saúde mental tende a ser mais intenso em indivíduos sob circunstâncias estressantes, o que reforça a relevância de sua aplicação em contextos em que o sofrimento psíquico pode ser mais prevalente (Moreira-Almeida *et al.*, 2006). Portanto, a DUREL se mostrou uma ferramenta apropriada para investigar a relação entre as diferentes formas de expressão religiosa e o bem-estar psicológico da amostra em questão.

Além da Escala de Religiosidade da Duke, foi utilizado também o questionário *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Este questionário, validado cientificamente, foi usado como uma ferramenta de rastreamento de transtornos mentais comuns. O SRQ-20 consiste em 20 perguntas com respostas binárias ("Sim" ou "Não"), e um escore igual ou superior a 7 indica um provável sofrimento mental.

A escolha do instrumento justifica-se por sua ampla aplicação e validação em estudos com a população brasileira, sendo reconhecida como uma ferramenta eficaz para rastrear transtornos mentais comuns (TMC), como ansiedade e depressão. Sua relevância e acurácia são corroboradas em pesquisas nacionais, a exemplo da tese de Leonardo Machado Tavares (2017), em que a escala foi empregada com sucesso para identificar e mensurar o nível de sofrimento psíquico em uma amostra de estudantes uni-

versitários, comparando grupos de intervenção e controle antes e após uma intervenção.

Além de sua validade psicométrica e confiabilidade para a triagem de TMC, a escala SRQ-20 também demonstrou ter relevância clínica mais aprofundada (Silveira *et al.*, 2018). Estudos recentes validaram sua capacidade de diferenciar grupos clínicos de não clínicos (Id.; Ibid.), bem como de prever o risco de suicídio (Silveira *et al.*, 2018; Van Der Westhuizen *et al.*, 2016). O instrumento mostrou-se eficaz na identificação de participantes com depressão maior, transtornos de ansiedade ou suicidabilidade (Van Der Westhuizen *et al.*, 2016). Portanto, a utilização da escala vai além da simples identificação de sintomas e fornece uma base sólida para a análise do sofrimento psíquico, permitindo inferências sobre a presença de um grupo de risco na amostra e a necessidade de atenção a esses casos.

A análise dos dados buscou relacionar o perfil sociode-

mográfico e as práticas espíritas com os indicadores de saúde mental dos participantes, aliada a uma análise qualitativa. Assim, a análise dos dados caracterizou-se pela triangulação metodológica, conforme defendido por autores como Creswell e Clark (2018), permitindo uma compreensão mais completa e aprofundada do fenômeno investigado, já que a experiência do pesquisador atua como uma lente interpretativa que contextualiza os dados numéricos e revela nuances que não seriam evidentes em uma análise puramente estatística.

RELIGIOSIDADE, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: O QUE REVELAM OS DADOS PRODUZIDOS

Perfil dos participantes

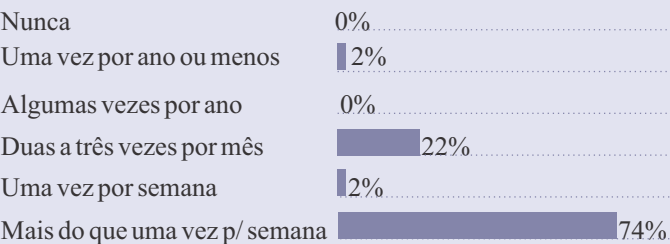
A amostra foi composta

por 50 participantes. Em relação aos dados sociodemográficos, a maioria é do gênero feminino (68%) e as duas faixas etárias com maior representatividade é a de 35 a 44 anos (38%) e de 45-54 anos (20%). 72% dos participantes informaram possuir ensino superior completo, dos quais 46% também informou ter formação em pós-graduação e 12% com ensino superior incompleto. Quanto a ocupação laboral, a maioria dos participantes atua como empregados no setor público ou privado (56%) e 24% são profissionais autônomos. A renda familiar mensal mais comum é de 1 a 3 salários-mínimos (34%), seguida de 22% de 5 a 10 salários e 20% de 3 a 5 salários-mínimos. Por fim, 56% da amostra declarou-se negra ou parda.

Espiritualidade e participação na Casa Espírita

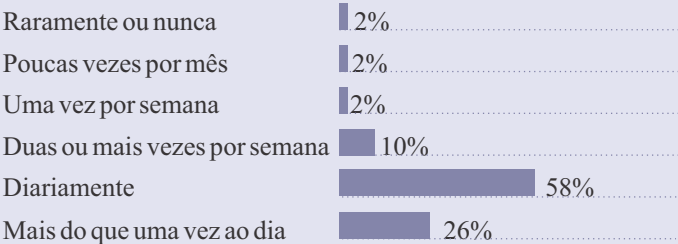
Em relação à religiosidade os participantes demonstra-

Gráfico 1 – Com que frequência você vai ao centro espírita ou encontros religiosos vinculados ao espiritismo?



Fonte: Produzido pelos pesquisadores.

Gráfico 2 - Com que frequência você dedica o seu tempo a atividades religiosas individuais, como preces, rezas, meditações, leitura da bíblia ou de outros textos religiosos?



Fonte: Produzido pelos pesquisadores.

ram alto nível de espiritualização. Relativa à Religiosidade Organizacional (frequência de participação em encontros religiosos), a maioria reportou frequentar o Centro Espírita mais de uma vez por semana (74%), conforme é possível verificar no Gráfico 1. Quanto a Religiosidade Não-Organizacional (frequência de práticas religiosas individuais, como preces, rezas, meditações, leitura da bíblia ou de outros textos religiosos) a maioria disse realizar atividades religiosas individuais diariamente (58%) ou mais de uma vez ao dia (26%), como pode-se verificar no Gráfico 2.

A Intrínseca (internalização da religião na vida diária) também se mostrou forte entre a maioria dos participantes, 84% afirmando que em sua vida, sente a presença de Deus (ou dos benfeitores espirituais) e que as crenças religiosas estão por trás de toda a sua maneira de viver (62% em "totalmente verdade para mim" e 34% "em geral é verdade"), verificado no Gráfico 3.

Dados de saúde mental

A análise do SRQ-20, por sua vez, revelou um índice de sofrimento mental considerável, com um escore médio de 5,28 (desvio padrão: 4,69), indicando que os dados são bastante dispersos em relação à média, ou seja, existem alguns participantes com escores muito baixos (próximos de 0), e outros com escores bem mais altos (acima do ponto de corte de 7), o que é confirmado pelo próximo dado, um total de 19 dos 50 participantes (38%) alcançaram um escore de 7 ou superior, o que indica, segundo a predição da escala, provável sofrimento mental de uma parte da amostra. Este resultado assinala que, apesar da média relativamente baixa, existe uma parcela considerável de participantes que pode estar vivenciando um alto nível de sofrimento mental.

Os resultados desse estudo preliminar apontam para uma correlação entre a alta religiosidade e a proteção de sofrimento mental entre a maioria dos participantes do estudo, trabalhadores de Casas Espíritas em Parnaíba. Em tempos de desafios crescentes de saúde mental, com índices alarmantes

de ansiedade, estresse e depressão na população geral brasileira (OMS *apud* Instituto Cactus, 2024); (Brasil, 2022), a taxa de participantes com escores acima do ponto de corte no SRQ-20 (38%) apesar de ser um percentual relevante, ainda é minoria em relação ao grupo total pesquisado. Isso sugere que a religiosidade e a espiritualidade espírita, nessa amostra, contribui com fatores protetivos, corroborando a hipótese inicial da pesquisa e as descobertas de Moreira-Almeida *et al.* (2006).

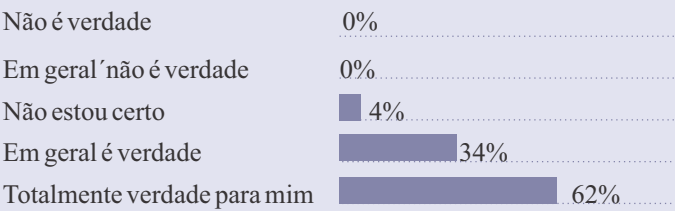
Uma análise mais aprofundada das respostas do SRQ-20 revela nuances importantes. Embora o escore médio de pessoas que pontuaram acima de 7 tenha sido considerável (38%), mas não em maior número do que as que pontuaram menos que 7 (62%), os participantes do estudo, mesmo vivenciando religiosidade/espiritualidade espírita, não são imunes aos desafios emocionais da vida. Há percentuais, pequenos, mas bem significativos, com características que, possivelmente, envolvem questões relativas ao estresse e à produtividade e até sentido de vida.

Assim, destacam-se os seguintes resultados: um percentual significativo de participantes relatou sentir-se nervoso ou preocupado (58%) e ter dificuldade de pensar com clareza (42%). Além disso, 38% afirmaram que têm se sentido triste; 28% afirmaram que não sentem satisfação nas atividades diárias; 44% tiveram dificuldade para tomar decisões. Além disso, alguns dados que apresentam menor percentual, mas de conteúdo grave e alarmante chamaram a atenção: 6% se sentem incapazes de desempenhar um papel útil em sua vida e 2% disse ter tido ideia de acabar com a vida.

Contudo, deve-se cruzar com os seguintes dados que indicam satisfação em relação ao trabalho realizado: 88% dos participantes se sentem felizes no trabalho, e apenas 6% se sentem incapazes ou inúteis, como é possível verificar no Gráfico 4. Os problemas e desafios enfrentados por uma pequena parcela (6% no caso de sentimento de inutilidade e 2% não estarem vendo sentido na vida) pode estar ligado a relacionamentos familiares/interpessoais, precisariam ser averiguados individualmente.

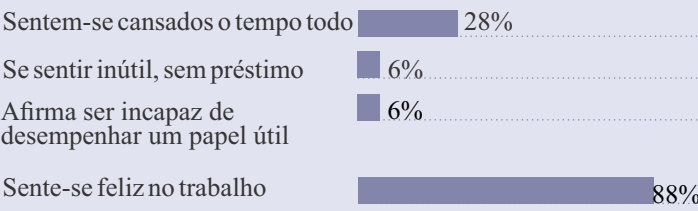
Essa aparente contradição sugere que, embo-

Gráfico 3 – As minhas crenças religiosas estão realmente por trás de toda a minha maneira de viver.



Fonte: Produzido pelos pesquisadores.

Gráfico 4 – Comparação de dados do SQR-20 sobre satisfação no trabalho, mas também uma cobrança acentuada sobre produtividade.



Fonte: Produzido pelos pesquisadores.

ra os participantes do estudo experimentem emoções e desafios comuns, a religiosidade e a espiritualidade espíritas podem fornecer recursos de enfrentamento (*coping*), que impedem que esses sentimentos evoluam para um quadro de sofrimento mental mais severo, para a maioria da amostra. Por outro lado, um número importante da amostra apresenta um nível de provável sofrimento psíquico, 38% apresentando score acima do ponto de corte do SRQ-20. O que demanda atenção e cuidado para uma identificação de fatores que possam estar desencadeando esses comportamentos/sentimentos para que dessa forma possa construir protocolos, ações de prevenção e promoção da saúde mental no grupo de trabalhadores espíritas de Parnaíba.

As observações qualitativas de autoexigência e o esforço por perfeição, comuns na amostra, como podemos perceber nos itens, “sente-se nervoso ou preocupado” (58%); dificuldade em pensar com clareza (42%), podem ser interpretadas à luz da herança da moralidade cristã, que historicamente enfatizou a culpa e o pecado como mecanis-

mos de controle social (Caparós, 2019). Essa questão corrobora a pesquisa de Koenig:

A religião pode ter efeito adverso na saúde quando crenças/práticas religiosas são usadas para justificar comportamentos de saúde negativos ou substituir cuidados médicos tradicionais (Koenig, 2001c). Pode ser usada para induzir culpa, vergonha, medo ou justificar raiva e agressão. Como agente de controle social, pode ser restritiva e limitante, isolando socialmente aqueles em desacordo com os padrões religiosos. No geral, entretanto, as principais religiões com tradições bem estabelecidas e lideranças responsáveis tendem a promover mais experiências humanas positivas que negativas (2001, apud Panzini & Bandeira 2007, p 127).

O Espiritismo, no entanto, oferece uma perspectiva que supera a culpa paralisante ao apresentar a vida como um processo contínuo de aprimoramento e aprendizado. Na visão de Joanna de Ângelis, a busca pela saúde integral inclui o amadurecimento psicológico, que é a capacidade de entender a si mesmo e de lidar com os desafios da existência de forma construtiva (Ângelis/Franco, 2021). O Espiritismo, com sua ênfase em uma visão de mundo que aborda a imortalidade da alma e a lei de causa e efeito, oferece aos seus seguidores um arcabouço que pode auxiliar no enfrentamento de crises existenciais e na resiliência diante de desafios. A prática de atividades religiosas espíritas, tanto em grupo quanto individualmente, parece atuar como um recurso de *coping* religioso que promove o bem-estar e previne o desenvolvimento de transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão, conforme apontado por Koenig et al., 2001 apud Panzini e Bandeira, 2007.

O Espiritismo, com sua ênfase em uma visão de mundo que aborda a imortalidade da alma, a reencarnação e a lei de causa e efeito, oferece aos seus adeptos um arcabouço que pode auxiliar no enfrentamento de crises existenciais e na resiliência diante de desafios.

”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proposta, ao investigar a relação entre religiosidade/espiritualidade espírita e saúde mental em Parnaíba, busca contribuir para a compreensão do papel da religiosidade e da espiritualidade na promoção do bem-estar. Em uma época marcada por incertezas e instabilidades, o estudo preliminar serve como um ponto de partida para reforçar o entendimento do Espiritismo, não apenas como uma doutrina filosófica e moral, mas como uma ferramenta prática e eficaz para a saúde integral do ser humano. A investigação buscou oferecer evidências locais que corroborem com as pesquisas já existentes e fortaleçam a discussão sobre a importância de um olhar mais amplo sobre a saúde, que inclua a dimensão espiritual.

Ainda que a amostra seja pequena e os resultados sejam preliminares, a relativamente baixa prevalência de sofrimento mental, em um grupo com alta religiosidade intrínseca, organizacional e não-organizacional é um dado relevante que merece ser investigado em estudos futuros com maior número de participantes. A consistência dos altos escores de religiosidade em todas as suas dimensões, em contraste com uma pontuação média moderadamente baixa do SRQ-20, oferece um indício promissor sobre o papel do Espiritismo na promoção da saúde mental. O Espiritismo, com sua ênfase em uma visão de mundo que aborda a imortalidade da alma, a reencarnação e a lei de causa e efeito, oferece aos seus adeptos um arcabouço que pode auxiliar no enfrentamento de crises existenciais e na resiliência diante de desafios.

A partir desses achados, e considerando o papel ativo de trabalhadores espíritas, é crucial destacar a necessidade do cuidado para quem cuida. Os que se dedicam ao trabalho voluntário e à assistência espiritual, muitas vezes, se expõem à demanda emocional intensa, o que pode levar à sobrecarga e ao esgotamento, conforme indicam os dados levantados na pesquisa, 58% sentem-se nervosos ou preocupados, 42% têm dificuldade de pensar com clareza, 38% afirmaram que se sentem tristes; 28% afirmaram que não sentem satisfação nas atividades diárias; 44% tiveram dificuldade para tomar decisões e ainda o percentual pequeno, mas grave em função do conteúdo, 6% disse se sentir uma pessoa inútil, sem préstimo, 6% se sente incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida e 2% disse ter tido ideia de acabar com a vida.

Fonte: Freepik

Assim como no contexto dos serviços da saúde, em que o assunto de “cuidado do cuidador” já circula nas discussões, produções do meio acadêmico e mesmo em projetos nos diferentes níveis de atenção em saúde. Considera-se que o movimento espírita precisa discutir e sugerir projetos que prevejam esse cuidado. Considerando-se que os cuidadores por serem igualmente seres humanos, são vulneráveis. (Pithon *et al*, 2005). Portanto, criar espaços de acolhimento e suporte mútuo, incentivando seus membros a não negligenciarem a sua própria saúde mental e emocional se faz de grande importância dentro desse movimento que tanto promove a criação humana, em vários níveis. A própria Doutrina Espírita, ao enfatizar o autoconhecimento e o amadurecimento psicológico, oferece um caminho, com orientações, serviços e ferramentas para que o trabalhador espírita reconheça seus próprios limites, busque o equilíbrio e pratique o autoamor.

Diante das evidências, desse artigo, que traz reflexões sobre religiosidade e espiritualidade espírita e saúde psicológica e de outros trabalhos (Moreira-Almeida *et al*, 2006), que associam a religiosidade e espiritualidade a melhores indicadores de saúde mental, é imprescindível reconhecer que os processos de transformação interior não seguem um padrão uniforme. Cada indivíduo possui seu próprio tempo, sua história de vida, suas crenças e seus caminhos de amadurecimento emocional e espiritual.

Por isso, mais do que aplicar modelos preditivos ou interpretar religiões/espiritualidades como solução automática, é necessário valorizar o ritmo pessoal, a vontade e a caminhada de cada um, necessitando também de um espaço de escuta e acolhimento individual e coletivo. O Espiritismo, quando compreendido em sua essência, propõe justamente esse respeito à liberdade e ao progresso gradativo de cada ser. Nesse sentido, no campo da saúde mental, sua contribuição deve ser vista como um recurso potencial de suporte, jamais como exigência, promovendo uma abordagem mais compassiva, integral e humanizada do cuidado, sem, entretanto, prescindir de mais cuidados que promovem a saúde e o bem-estar.

REFERÊNCIAS

ABEL, Brutus; NETO, Luís Jorge Lira. **Considerações a partir do Discurso: O espiritismo é uma religião?** de Allan Kardec. Horizonte, Belo Horizonte, v. 22, n. 67, e226708, p. 1-20, jan./abr. 2024. DOI: 10.5752/P.2175-5841.2024v22n67e226708.

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **Estudos Espíritos**. Psicografia de Divaldo Pereira Franco. 9. ed. Brasília: FEB Editora, 2021. 256 p. ISBN: 978-85-61897-97-6.

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **Jesus e o Evangelho à luz da Psicologia Profunda**. Psicografia de Divaldo Pereira Franco. 6. ed. Salvador: LEAL, 2023. (Série Psicológica, v. 11).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão**. Brasília, 21 set. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>>. Acesso em: 18 ago. 2025.

CAPARRÓS, Martín. **A culpa, o instrumento de controle das religiões**. EL PAÍS Brasil, [s. l.], 18 jan. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/18/eps/1547833302_076496.html>. Acesso em: 7 ago. 2025.

CARMO, Valéria Rocha Aveiro do. **Os selves na modernidade líquida**. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 31, e20180129, 2020. DOI: 10.1590/1980-6248-2018-0129.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Designing and conducting mixed methods research**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2018.

CYRINO, Antonio Pithon *et al*. **O projeto “cuidando do cuidador”: a experiência de educação**

permanente em saúde do centro de saúde escola de Botucatu. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 29, n. 1, p. 57-61, jan./abr. 2005.

INSTITUTO CACTUS. **Panorama da Saúde Mental no Brasil: segunda coleta.** São Paulo, 28 jun. 2024. Disponível em: <<https://institutocactus.org.br/panorama-da-saude-mental-no-brasil-segunda-coleta/>>. Acesso em: 18 ago. 2025.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o espiritismo.** Tradução de Guillon Ribeiro da 3. ed. francesa. 131. ed. Brasília: FEB, 2019.

KOENIG, Harold G. **Religion and medicine III: the benefits of religion to health.** The International Journal of Psychiatry in Medicine, Nova York, v. 31, n. 4, p. 385-397, 2001a.

KOENIG, Harold G. **Religion and medicine IV: the downside of religion to health.** The International Journal of Psychiatry in Medicine, Nova York, v. 31, n. 4, p. 399-408, 2001c.

DENIS, Leon. **Depois da Morte.** Brasília/DF: FEB Editora, 2008. ISBN 978-8573285444.

MACHADO, Leonardo. **Transtornos Psiquiátricos – Um Olhar Médico-Espírita.** 1. ed. Iguaba Grande (RJ): FEB Editora, 2019. 192 p. ISBN 978-85-84850-556.

MANUAL MSD. Considerações gerais sobre a doença mental. In: **Manual MSD Versão para Leigos.** [S. l.]. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt/casa/disturbios-de-saude-mental/consideracoes-gerais-sobre-cuidados-com-a-saude-mental/consideracoes-gerais-sobre-a-doenca-mental>>. Acesso em: 29 maio 2025.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; LOTUFO NETO, Francisco; KOENIG, Harold G. **Religiosidade e saúde mental: uma revisão.** Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 242-250, 2006. DOI: 10.1590/S1516-44462006000300018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo.** Brasília, 2 mar. 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/173825-pandemia-de-covid-19-desencadeia-aumento-de-25-na-preval%C3%Aancia-de-ansiedade-e-depress%C3%A3o-em>>. Acesso em: 18 ago. 2025.

PANZINI, Raquel Gehrke; BANDEIRA, Denise Ruschel. **Coping (enfrentamento) religioso/espiritual.** Revista de Psiquiatria Clínica, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 126-135, 2007.

SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes; ARAÚJO, Tânia Maria de; OLIVEIRA, Nelson Fernandes de. **Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 659-667, 2009.

SILVEIRA, Liége Barbieri et al. **Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para Identificação de Grupo Clínico e Predição de Risco de Suicídio.** Revista Psicologia e Saúde, v. 13, n. 14, p. 49-62, 2018.

SOUSA, Joelma Germano; DEVEZAS, Acácia Maria Lima de Oliveira; SANTOS, Luciana Soares Costa. **Avaliação da espiritualidade e religiosidade de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise.** Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, v. 63, n. 3, p. 160-167, 2018.

TAVARES, Leonardo Machado. **Transtornos mentais comuns e bem-estar subjetivo em estudantes de medicina: uma intervenção preventiva baseada na psicologia positiva.** 2017. 160 f. Tese (Doutorado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

VAN DER WESTHUIZEN, Claire et al. **Validation of the Self Reporting Questionnaire 20-Item (SRQ-20) for Use in a Low- and Middle-Income Country Emergency Centre Setting.** International Journal of Mental Health and Addiction, v. 14, n. 1, p. 37-48, 2016.



**Laboratório
Araújo**



CREDENCIAL SESC: LEVE QUALIDADE DE VIDA À SUA EQUIPE COM A CREDENCIAL SESC.

Educação ✕ Saúde ✕ Cultura ✕ Lazer ✕ Assistência



Invista no
bem-estar
dos seus
colaboradores.



Saiba mais
e faça a sua
Credencial Sesc.

A vida
acontece
com o Sesc



Fecomércio
Senac



www.caridadefe.org.br